



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

**RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES Nº. 100, 15 DE setembro DE 2021.**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (Bacharelado) e seus anexos.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPEX) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral vigentes, e considerando:

o Parecer nº. 012/2021 da Câmara de Graduação;

a aprovação do Departamento de Ciências Agrárias e Conselho Departamental do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;

a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), em sessão plenária ordinária e virtual, ocorrida no dia 15/09/2021,

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (Bacharelado) e seus anexos, em anexo e parte integrante desta Resolução.

**Art. 2º** Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor nesta data.

Registre-se. Divulgue-se. Cumpra-se.

Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros, 15 de setembro de 2021.

***Professora Ilva Ruas de Abreu***

REITORA EM EXERCÍCIO E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.



Documento assinado eletronicamente por **Ilva Ruas de Abreu, Presidente (a) em Exercício**, em 22/09/2021, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site  
[http://sei.mg.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?](http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?)



[acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](#), informando o código verificador **35385302** e o código CRC **F614A905**.

---

**Referência:** Processo nº 2310.01.0000515/2021-34

SEI nº 35385302

**Universidade Estadual de Montes Claros**



**Pró-Reitoria de Ensino  
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas**

**PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA**

**MONTES CLAROS – MG  
Abril/2021**

**GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Romeu Zema Neto

**VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Paulo Eduardo Rocha Brant

**SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

Julia Sant'Anna

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS -**

**UNIMONTES REITOR**

Prof. Antonio Alvimar de Souza

**VICE-REITORA**

Professora Ilva Ruas de Abreu

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Profa. Helena Amália Papa

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE ENSINO**

Profa. Andrea Jakubaszko

**COORDENADORA DE GRADUAÇÃO**

Profa. Andrea Helena Puydinger de Fazio

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS**

Prof. Guilherme Villela Barbosa

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Prof. Mauro Koji Kobayashi

**COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Professor José Eduardo Jardim Murta

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>06</b>
<b>PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>07</b>
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>07</b>
CARACTERIZAÇÃO DA UNIMONTES.....	09
SITUAÇÃO JURÍDICA.....	12
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>13</b>
NOME DO CURSO.....	13
AUTORIZAÇÃO.....	13
RECONHECIMENTO.....	14
ANO DE IMPLANTAÇÃO.....	14
GRAU ACADÊMICO.....	14
HABILITAÇÃO.....	14
REGIME DE MATRÍCULA.....	14
TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	14
NÚMERO DE VAGAS.....	14
ENTRADA.....	14
NÚMERO DE VAGAS POR TURNO.....	14
LOCAL DE FUNCIONAMENTO.....	14
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	15
FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA.....	15
CARGA HORÁRIA TOTAL.....	15
<b>2. DADOS DO COORDENADOR.....</b>	<b>15</b>
NOME DO COORDENADOR.....	15
TITULAÇÃO/ÁREA/INSTITUIÇÃO.....	15
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>16</b>
JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	16
HISTÓRICO DO CURSO.....	17
CONSELHOS REGIONAIS.....	18
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
GERAL.....	19
ESPECÍFICOS.....	19
<b>5. PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>22</b>
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA MODALIDADE.....	22
CAMPO DE ATUAÇÃO.....	22
<b>6. FUNDAMENTOS BÁSICOS.....</b>	<b>23</b>
FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS.....	23
LEGAIS.....	23
METODOLÓGICOS.....	23
ATIVIDADES TEÓRICAS.....	25
ATIVIDADES PRÁTICAS.....	25
PRÁTICA PROFISSIONAL.....	26
PRÁTICA DE LABORATÓRIO.....	26
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	26
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	27

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC.....	28
ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	29
ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS OU SEMIPRESENCIAIS.....	30
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	31
ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	32
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS.....	35
a) Aula expositiva dialogada.....	35
b) Dramatização.....	36
c) Estudo de caso.....	37
d) Estudo do meio.....	38
e) Estudo de texto.....	38
f) Estudo dirigido.....	40
g) Fórum.....	40
h) Lista de discussão por meios informatizados.....	41
i) Mapa conceitual.....	42
j) Oficina de trabalho (ou workshop).....	43
K) Painel.....	43
l) Portfólio.....	44
m) Seminário.....	44
n) Solução de problemas.....	47
o) Tempestade cerebral.....	48
p) Aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning – PBL ).....	49
q) Aprendizagem baseada em projetos.....	50
r) Tribunal do júri.....	51
s) Jogos.....	52
AVALIAÇÃO DOCENTE.....	52
AVALIAÇÃO DO CURSO.....	53
<b>8. FREQUÊNCIA.....</b>	<b>54</b>
FREQUÊNCIA/ASSIDUIDADE.....	54
TRATAMENTO EXCEPCIONAL.....	55
<b>9. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....</b>	<b>56</b>
<b>10. DIPLOMAÇÃO.....</b>	<b>57</b>
<b>11. COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA.....</b>	<b>57</b>
<b>12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....</b>	<b>60</b>
<b>13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>61</b>
EIXOS INTEGRADORES.....	65
ESTRUTURA CURRICULAR.....	68
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 5º PERÍODO.....	71
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 7º PERÍODO.....	71
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 8º PERÍODO.....	71
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 9º PERÍODO.....	71
<b>EMENTÁRIO.....</b>	<b>72</b>
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 5º PERÍODO.....	105
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 7º PERÍODO.....	105
DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 8º PERÍODO.....	110

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 9º PERÍODO.....	114
<b>14. PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES.....</b>	<b>117</b>
PROINIC.....	11
ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DO ENSINO.....	118
PROGRAMA DE MONITORIA.....	118
PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CURSOS, SIMPÓSIOS E PALESTRAS.....	118
AULAS PRÁTICAS.....	118
NÚCLEOS DE ESTUDO.....	119
<b>15. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>119</b>
<b>16. INTERNACIONALIZAÇÃO.....</b>	<b>119</b>
<b>17. DISCIPLINAS/CONTEÚDOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA.....</b>	<b>120</b>
<b>18. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UNIMONTES PARA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>120</b>
APRESENTAÇÃO.....	120
POLÍTICA DE COTAS PARA INGRESSO NA UNIMONTES.....	121
NÚCLEO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – NAE.....	122
COORDENADORIA DE APOIO AO ESTUDANTE – CAE.....	123
PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PEAES).....	124
PROJETO DE APOIO PSICOLÓGICO E OCUPACIONAL (PAPPO).....	125
CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO VALLE MAURÍCIO – CEU.....	126
NÚCLEO DA SOCIEDADE INCLUSIVA (NUSI).....	127
CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	127
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU).....	128
PRONTO ATENDIMENTO EM CLÍNICA MÉDICA.....	128
<b>19. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....</b>	<b>128</b>
<b>20. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....</b>	<b>130</b>
<b>21. DOCENTES.....</b>	<b>150</b>
DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	151
CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE PARA MEDICINA VETERINÁRIA.....	154
<b>22. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>154</b>
<b>23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>I – Normas para o Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária.....</b>	<b>156</b>
<b>II – Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso.....</b>	<b>164</b>
<b>III – Normas para as Atividades Complementares.....</b>	<b>169</b>

## APRESENTAÇÃO DO CURSO

O

Curso de Medicina Veterinária proposto pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, sob responsabilidade do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Departamento de Ciências Agrárias, teve origem na demanda

da comunidade de Janaúba-MG, agregando diversos apoios locais, regionais e estaduais, que culminaram neste projeto.

Este curso apresentará avanços significativos na forma de construção do saber e fazer da Medicina Veterinária, pois privilegiará a reflexão, estimulando a leitura, análise e crítica de questões de forma individual e em equipe, levando em conta a ética profissional, visando a formação do médico veterinário generalista, sem a perda de sensibilidade de enfatizar algumas áreas importantes para o desenvolvimento sustentável da região norte mineira.



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

## DADOS DA UNIMONTES

## APRESENTAÇÃO DA UNIMONTES

## MISSÃO

Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade, observando as políticas formuladas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Lei Delegada nº142, de 25/01/2008).

## OBJETIVOS

- Desenvolver por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a técnica, a ciência e as artes;
- Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício crítico e ético de suas atividades profissionais;
- Promover o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica;
- Irradiar e polarizar, com mecanismos específicos, a cultura, o saber e o conhecimento regional;
- Atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial os da saúde, da educação e do desenvolvimento social e econômico, vinculando-os sempre às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

(Decreto Estadual nº43.586, de 15/09/2003).

## COMPETÊNCIA

“Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões onde estiver inserida, tornando-se fator de integração regional.”

## PRINCÍPIOS

“Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão em estreita parceria com a sociedade, garantindo-se a qualidade e a utilização eficaz dos recursos públicos.”

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

- **Denominação:** Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
- **Instituição:** Decreto nº30.971 de 09 de março de 1990, do Governador do Estado de Minas Gerais.
- **Reconhecimento:** Portaria nº1.116 de 21 de julho de 1994, do Ministro do Estado da Educação e do Desporto.
- **Credenciamento:** Resolução CEE/MG nº 417 de 11/09/97.
- **Recredenciamento:** Resolução SEDECTES Nº 039, de 07 de junho de 2017, por meio da qual a Unimontes fica recredenciada, pelo prazo de 04 (quatro) anos, a contar desta data.
- **Credenciamento para EAD:** Portaria MEC 1065/06, publicada D.O.U do dia 25/05/06, para oferta de cursos superiores a distância.
- **Aprovação do Regulamento da EAD, no âmbito da Unimontes:** Resolução n.º 195/CEPEX/2007.
- **Decreto nº 43.586** de 15 de setembro de 2003. Dispõe sobre as competências das unidades administrativas e a identificação dos cargos de provimento em comissão da Universidade Estadual de Montes Claros.
- **Lei Delegada nº 142** de 25 de janeiro de 2007. Altera a Lei Delegada n.º 90 que dispõe sobre a Estrutura Orgânica Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.
- **Natureza Jurídica:** Autarquia Estadual
- **1.1.11 CNPJ:**22.675.359/0001-00
  - **Inscrição Estadual:** Isento
  - **Endereço:** Campus Universitário "Prof. Darcy Ribeiro" – Vila Mauricéia 39401-089 - Montes Claros/MG
- Telefones: (38) 3229-8140; (38) 3229-8232; Fax: (38) 3229-8103
- *Home Page:* <http://www.unimontes.br> *Email:* [pre@unimontes.br](mailto:pre@unimontes.br)

## CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, única Universidade Pública Estadual na vasta região do Norte de Minas, tem seu campus sede localizado no município de Montes Claros, centro convergente e polarizador dos demais municípios da região.

Criada em 1962, por meio da Lei Estadual nº 2.615/1962, esta Instituição surgiu em 1963 como a primeira unidade de ensino superior do Norte de Minas. Era a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL. De 1963 até 1990 foram criadas as Faculdades de Direito - FADIR, de Economia - FADEC, de Medicina - FAMED e de Artes - FACEART.

Para atender ao disposto na Constituição do Estado, o Decreto Estadual nº.30.971, de 09/03/90, “Institui a Universidade Estadual de Montes Claros”.

O primeiro Estatuto da UNIMONTES foi aprovado por meio do Decreto Estadual nº. 31.840, de 24/09/1990.

A Lei Estadual nº. 11.517, de 13/07/94, reorganizou a UNIMONTES do ponto de vista administrativo-funcional, sendo extintas as Faculdades e criados os Centros de Ensino: (Centro de Ciências Humanas – CCH, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde– CCBS, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e Centro de Ensino Médio e Fundamental – CEMF).

Por meio desse mesmo instrumento legal, o antigo Hospital Regional Clemente de Faria, da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), foi incorporado definitivamente à UNIMONTES com a denominação de Hospital Universitário Clemente de Faria.

Em 21/07/1994, por meio da Portaria nº. 1.116, foi homologado pelo Ministério da Educação o reconhecimento da Unimontes como Universidade, em face do Parecer nº. 232/94 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Posteriormente, foi criado o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET, através da Lei nº. 11.660, de 02/12/1994.

A Unimontes abrange uma área superior a 196.000 km<sup>2</sup>, que corresponde ao equivalente a 30% da área total do Estado, atendendo, ainda, as regiões norte e noroeste do Estado, Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Urucuia, com influência até o sul da Bahia. Sendo assim, potencialmente, deve atender a uma clientela oriunda de uma população que ultrapassa os dois milhões de habitantes.

As condições socioeconômicas prevalentes nas regiões de sua abrangência,

associadas ao fato de ser uma Instituição Pública que, pelas ações e princípios norteadores, se propõe a ser instrumento de transformação da realidade, justificam a dimensão do papel que a Unimontes desempenha em seu contexto.

Como toda universidade, a Unimontes evidencia seu caráter de universalidade e vem, progressivamente, aperfeiçoando-se com vistas a contribuir de maneira cada vez mais significativa para o desenvolvimento econômico e cultural não só de sua região, como também de outros Estados e do País.

Na busca pelo cumprimento de sua missão, a Unimontes oferece atualmente cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu* e mantém convênios interinstitucionais com diversas Universidades credenciadas pela CAPES, para o oferecimento de Programas de Mestrado e de Doutorado.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem quatro áreas distintas das Ciências: Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde e Tecnológicas. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, são oferecidos os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado), Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Medicina e Odontologia. No Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, são oferecidos os cursos de Agronomia, Matemática, Sistemas de Informação, Zootecnia, Engenharia de Sistemas, Engenharia Civil, Química e Física. No Centro de Ciências Humanas, são oferecidos os cursos de Artes – Música, Artes Visuais, Artes – Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Pedagogia. No Centro de Ciências Sociais Aplicadas, são oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social.

Nos demais campi são oferecidos cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, ao Centro de Ciências Humanas e ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, visando formar recursos humanos para o exercício da docência na Educação Básica e para atuar com a devida competência nas demais áreas de formação oferecidas, a saber:

- Campus de Almenara: Letras/Português; Letras/Inglês e Pedagogia;
- Núcleo de Joáima: Matemática;
- Campus de Brasília de Minas: Pedagogia e Administração;

- Campus de Espinosa: Pedagogia e Letras Português;
- Campus de Janaúba: Agronomia, Pedagogia e Zootecnia;
- Campus de Janaúria: Educação Física (Bacharelado e Licenciatura); Letras Português; Letras Inglês e Pedagogia;
- Campus de Paracatu: Pedagogia; Tecnologia em Agronegócio;
- Campus de Unaí: Letras Português; Letras Inglês e Ciências Biológicas (Licenciatura);
- Campus de Pirapora: Geografia e Pedagogia;
- Campus de Salinas: Ciências Contábeis;
- Campus de São Francisco: História e Matemática;

Desde 2011, a Unimontes conta com o Centro de Educação Profissional e Tecnológica e com o Centro de Educação a Distância. No Centro de Educação Profissional e Tecnológica são oferecidos os cursos de Tecnologia em Agronegócios (campus de Paracatu), Técnico em Agronegócios, Técnico em Comércio, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Vigilância Sanitária, Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente no âmbito do Programa e-tec Brasil. No Centro de Educação a Distância, são oferecidos cursos de Licenciatura no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e do Programa Pró-Licenciatura.

Além dos cursos regulares oferecidos na sede e nos campi, a Unimontes, cumprindo sua missão de Universidade de Integração Regional, implantou o Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior. Por meio deste programa, procurando atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – e em sintonia com os avanços da sociedade contemporânea, a Unimontes ofereceu cursos de graduação com licenciatura plena em Geografia, Letras/Português, Matemática, Normal Superior/Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Normal Superior/Magistério da Educação Infantil, todos estes organizados de forma modular. Atualmente, considerada atendida a demanda emergencial, esses cursos modulares oferecidos fora da sede foram extintos.

Ainda em atendimento ao Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior, a Unimontes solicitou credenciamento para oferta de Educação a Distância, concedida através da Portaria MEC nº1. 065 de 25 de maio de 2006. Obtido o credenciamento, a Unimontes, em parceria com o Ministério da Educação – MEC implantou em 2008, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil e do Programa Pró-Licenciatura, ofertou os cursos de Artes Visuais, Artes Teatro, Ciências Biológicas, Ciências

Sociais, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e Pedagogia em Pólos localizados fora de sede, nos municípios de: Almenara, Buritizeiro, Carlos Chagas, Cristália, Francisco Sá, Itamarandiba, Janaúba, Mantena, Pedra Azul, Pompeu e São João da Ponte, conforme as demandas de cada município e dos departamentos envolvidos.

Atenta às demandas sociais por novos conhecimentos que atendam às mais urgentes necessidades regionais, a Unimontes estabeleceu parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia – FACIT – de Montes Claros, para oferta do curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos, que funcionou no período de 2007 a 2010.

O contingente de discentes dos cursos de graduação da Unimontes, na sede e nos campi, é hoje aproximadamente de 11.000 alunos.

#### SITUAÇÃO JURÍDICA

A Unimontes é uma Instituição Autárquica na forma do § 3º do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais de 21 de setembro de 1989, resultante da transformação da Fundação Norte Mineira do Ensino Superior – FUNM, conforme evidenciado pela legislação relacionada no quadro a seguir:

## LEGISLAÇÃO REFERENTE À CONSTITUIÇÃO DA UNIMONTES

- Constituição do Estado de Minas Gerais, de 21 de setembro de 1989, art. 82, § 3º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: transforma em Autarquia, com a denominação de Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior - FUNM.
- Decreto nº 30.971 de 09 de março de 1990, do Governador do Estado de Minas Gerais: institui a Universidade Estadual de Montes Claros e dá outras providências.
- Decreto nº 39.820 de 19 de agosto de 1998, do Governador do Estado de Minas Gerais: aprova o Estatuto da Unimontes com base no Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 556, de 16 de agosto de 1990.
- Lei nº 11.517 de 13 de julho de 1994, do Governador do Estado de Minas Gerais: reorganiza a Universidade Estadual de Montes Claros e dá outras providências.

- Parecer nº 232/94 de 12 de abril de 1994, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais: manifesta-se favorável ao reconhecimento da Universidade Estadual de Montes Claros.
- Portaria nº 1.116 de 21 de julho de 1994, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto: reconhece a Universidade Estadual de Montes Claros. Resolução nº 417-CEE-MG, de 11/09/97. (Art. 8º) Credencia a Universidade Estadual de Montes Claros.
- Resolução CEE-MG nº 432, de 11/12/98 – Art. 8º, Parágrafo Único. Mantém o credenciamento da Universidade Estadual de Montes Claros. Decreto nº 43.586 de 15 de setembro de 2003: dispõe sobre as competências das unidades administrativas e a identificação dos cargos de provimento em comissão da Universidade Estadual de Montes Claros.
- Decreto de 17 de outubro de 2005: prorroga por 5 anos o prazo de credenciamento da Unimontes.
- Lei Delegada nº 180 de 20 de janeiro de 2011: dispõe sobre a Estrutura Orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- Lei Delegada nº 182 de 21 de janeiro de 2011: dispõe sobre os Grupos de Direção e Assessoramento do Quadro Geral de Cargos de Provimento em Comissão e as Funções Gratificadas da Administração Direta e da Administração autárquica e fundacional do poder executivo, altera as leis delegadas nº<sup>S</sup> 174 e 175, de 26 de janeiro de 2007, e dá outras providências.
- Decreto nº 45.536 de 28 de janeiro de 2011: dispõe Sobre a Estrutura Orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais.

**Fonte:** Pró-Reitoria de Ensino – Unimontes.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### NOME DO CURSO

Medicina Veterinária

### AUTORIZAÇÃO

Documento a ser emitido pelas instâncias competentes

### **RECONHECIMENTO**

Documento a ser emitido pelas instâncias competentes

### **ANO DE IMPLANTAÇÃO**

Documento a ser emitido pelas instâncias competentes

### **GRAU ACADÊMICO**

Médico Veterinário

### **HABILITAÇÃO**

Bacharelado

### **REGIME DE MATRÍCULA**

Seriado semestral

### **TURNO DE FUNCIONAMENTO**

Integral

### **NÚMERO DE VAGAS**

Sisu: 20

PAES: 8

Total: 56 vagas anuais/28 vagas semestrais

### **ENTRADA**

Semestral. O ingresso dos discentes na Unimontes será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), realizado duas vezes ao ano, e pelo Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES), da Unimontes, realizado uma vez por ano. Em cada semestre letivo ingressarão 20 estudantes pelo SiSU e 8 pelo PAES.

### **NÚMERO DE VAGAS POR TURNO**

28 (1º semestre) e 28 (2º semestre)

### **LOCAL DE FUNCIONAMENTO**



Campus Janaúba

**TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

Para a primeira graduação: 5 anos ou 10 semestres, com duração máxima de 8 anos

**FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA**

75%

**CARGA HORÁRIA TOTAL**

5040 h/a = 4200 horas

**CARGA HORÁRIA TOTAL COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

5595 h/a = 4663 horas

## **2. DADOS DO COORDENADOR**

**NOME DO COORDENADOR**

José Eduardo Jardim Murta

**TITULAÇÃO/ÁREA/INSTITUIÇÃO**

Médico Veterinário, Mestrado e Doutorado em Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais.

### 3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Em função da realidade econômica do Norte de Minas, das exigências da própria economia nacional e mundial, o Curso de Medicina Veterinária é criado com o intuito de adequar-se ao momento atual, considerando a realidade econômica e socioeducacional, e buscando ampliar seu raio de atuação, para que toda a região norte mineira encontre rápida e eficientemente o caminho para o progresso.

A importância do curso para o município de Janaúba vincula-se ao seu importante papel no cenário norte mineiro, pela forte pecuária leiteira e de corte, pela equideocultura que cresce principalmente com o cavalo de esporte, pelas associações e ONGs de proteção animal. O Curso de Medicina Veterinária favorecerá essa região ansiosa por crescimento e por um desenvolvimento sustentável.

Há várias décadas, algumas tendências ressaltam aspectos que podem orientar esforços na construção de uma sociedade em benefício de todos e de uma educação superior capaz de contribuir para construí-la. A intenção é que as pessoas da comunidade acadêmica elaborem, criticamente, procedimentos que tornem realidade o que está no discurso. Que não sejam simples repetidoras de um discurso sem ação consequente, mas que busquem o desenvolvimento efetivo dos alunos, da instituição e da sociedade.

A Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sempre preocupada com a qualidade de seus alunos, pretende garantir a formação global e crítica destes acadêmicos, como forma de capacitá-los ao exercício da cidadania, sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas contemporâneos; profissionais cidadãos no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e funcionais, pautados na competência e na habilidade, na democracia e na cooperação, tendo a perspectiva da educação/formação em contínuo processo, como estratégia essencial para o desempenho de suas funções.

As aceleradas mudanças da sociedade deste século exigem cursos capazes de atender às necessidades sociais de pessoas que estarão vivendo diante de novas concepções de mundo, de sociedade, de ser humano e de humanidade, exigem novos critérios e referenciais, obrigando a pensar e elaborar melhor o que ensinar e como fazê-lo, preparando estudantes para viverem e trabalharem com mais responsabilidade e qualidade.

Considerando-se que as demandas mudam neste mundo globalizado, as técnicas e recursos existentes tornam-se rapidamente escassos, obsoletos, inadequados ou insuficientes. É necessária uma formação que capacite o aluno a aprender sempre e acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e de conhecimento. O método científico assume a forma de utilização de critérios e de conhecimento para lidar com as dificuldades e com o desconhecido que qualquer profissional de nível superior encontrará no exercício de sua profissão.

A Unimontes, em consonância com os movimentos para a melhoria do ensino superior e redefinição do perfil e papel dos profissionais da área de Ciências Exatas e da Terra, coloca-se como uma Instituição voltada para as necessidades da população e pretende ocupar um importante papel tanto no município de Janaúba como prestadora de serviços, quanto na sociedade, como formadora de recursos humanos.

A educação tem sido a grande alavanca para as mudanças da sociedade e a Unimontes participará ampla e profundamente das discussões sobre o ensino da Medicina Veterinária, tanto nos fóruns nacionais como internacionais. Em conformidade com a concepção elaborada, o curso tem por finalidade precípua formar profissionais técnica, científica, humanística e eticamente competentes para atuarem no campo e nos diversos setores produtivos da sociedade, tendo em vista a preservação ambiental e a utilização racional dos recursos que esse ambiente nos proporciona, de acordo com a Resolução nº3, de 15 de agosto de 2019.

Assim, pensar na formação do profissional da área de Ciências Exatas e da Terra que corresponda às demandas sociais, é pensar num profissional com atitude crítica e espírito empreendedor, capaz de atuar nos diversos setores, seja como autônomo, seja como prestador de serviços e, principalmente, consultor para aquelas pessoas que necessitam de orientação para seus investimentos.

O Curso de Medicina Veterinária da Unimontes visa suprir uma necessidade do Norte de Minas, uma região extremamente representativa no setor agropecuário, tanto no cenário nacional, como internacional. E como tal, necessita de um número cada vez maior de profissionais qualificados. A região se destaca pela criação de gado de corte e pela grande extensão de terras produtivas.

Há uma crescente procura por profissionais da área de Ciências Exatas e da Terra. O estímulo à produção gera aumento de investimentos agropecuários e demanda por profissionais na área. Há pequenos produtores rurais dispersos pelos municípios, ainda sem assistência técnica, que necessitam de orientações básicas, desde a prevenção de zoonoses até a melhoria dos produtos já existentes. Esses produtores poderão ser auxiliados para melhorarem sua renda, pois terão orientação sanitária, nutricional, acompanhamento reprodutivo do rebanho, o que traduz uma criação racional e orientada.

## **HISTÓRICO DO CURSO**

Quanto ao ensino das Ciências Agrárias, seu interesse foi despertado quando o Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875, visitou a Escola Veterinária de Alfort, impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no País.

Entretanto, somente no início deste século, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1911, em Olinda, Pernambuco, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, através do Abade D. Pedro Roeser, sugere a criação de uma instituição destinada ao ensino das Ciências Agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. As escolas teriam como padrão de ensino as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as "Landwirtschaft Hochschule".

Em 1º de julho de 1914, foram inaugurados, oficialmente, os curso de Agronomia e Veterinária. Todavia, por ocasião da realização da terceira sessão da Congregação, em 15/12/1913, ou seja, antes da abertura oficial do curso de Medicina Veterinária, um Farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia solicitava matrícula no curso de Veterinária, na condição de "portador de outro diploma do curso superior". A Congregação, acatando a solicitação do postulante, além de aceitar dispensa das matérias já cursadas indica um professor particular, para lhe transmitir os conhecimentos necessários para a obtenção do diploma antes dos (quatro) anos regimentares. Assim, no dia 13/11/1915, durante a 24ª sessão da Congregação, recebia o grau de Médico Veterinário o senhor DIONYSIO MEILLI, primeiro Médico Veterinário formado e diplomado no Brasil.

Desde o início de suas atividades até o ano de 1925, foram diplomados 24 Veterinários. Em 29 de janeiro, após 13 anos de funcionamento, a Escola foi fechada por ordem do Abade D. Pedro Roeser.

A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a DRA. NAIR EUGENIA LOBO, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No Brasil, os primeiros trabalhos científicos abrangendo a patologia comparada (animal e humana) foram realizados pelo Capitão-Médico JOÃO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO, um dos fundadores da Escola de Veterinária do Exército, em 1914, no Rio de Janeiro, e cognominado PATRONO DA VETERINÁRIA MILITAR BRASILEIRA, cuja comemoração se dá no dia 17 de junho, data oficial de inauguração da Escola de Veterinária do Exército (17/06/1914).

## **CONSELHOS REGIONAIS**

Desde 1917, data de formatura da primeira turma de Veterinária, até 1932, não havia nenhuma regulamentação sobre o exercício da Medicina Veterinária.

Somente a partir de "09 DE SETEMBRO DE 1933", através do Dec. nº 23.133, do então Presidente da República Getúlio Vargas, é que as condições e os campos de atuação do Médico Veterinário foram normatizadas, conferindo-se privatividade para a organização, a direção e a execução do ensino Veterinário, para os serviços referentes à Defesa Sanitária Animal, Inspeção dos estabelecimentos industriais de produtos de origem animal, hospitais e policlínicas veterinárias, para organizações de congressos e representação oficial e peritagem em questões judiciais que envolvessem apreciação sobre os estados dos animais, dentre outras.

Para o exercício profissional tornou-se obrigatório o registro do diploma, que passou, a partir de 1940, a ser feito na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, órgão igualmente responsável pela fiscalização do exercício profissional. O decreto representou um marco indelével na evolução da Medicina Veterinária, cumprindo sua missão por mais de três décadas, e em seu reconhecimento, a data de sua publicação, 9 de setembro, foi escolhida para se comemorar o "DIA DO MÉDICO VETERINÁRIO BRASILEIRO".

Em 23 de outubro de 1968, entra em vigor a Lei 5.517, de autoria do então Deputado Federal Dr. SADI COUBE BOGADO, que dispõe sobre o exercício da profissão do Médico Veterinário e cria o Conselho Federal e Regionais de Medicina Veterinária, transferindo para a própria classe a função fiscalizadora do exercício profissional, uma vez que o Governo sempre se mostrou inoperante nessa atividade.

Dos Conselhos Regionais, através da Resolução nº 05/69, foram criados os do RS, SC, PR, SP, RJ, MG, GO, MT, BA, PE, PB, CE e PA/AP. A primeira Diretoria empossada, foi a do CRMV-RS, em 1º de setembro 1969, e a última foi do CRMV-TO, criado através da Resolução nº 551/89.

## **4. OBJETIVOS**

### **GERAL**

O curso tem por objetivo garantir uma formação veterinária adequada, alicerçada na investigação científica, no decorrer da qual os estudantes aprendem a examinar e a tratar os animais doentes, principalmente animais de espécies pecuárias e de companhia, a contribuir para a produção animal, a zelar pela saúde e pelo bem-estar dos animais e pelo ambiente, a proteger o ser humano das zoonoses e a garantir a qualidade e segurança dos produtos alimentares de origem animal, para contribuir com o desenvolvimento das Ciências Agrárias na região Norte de Minas Gerais.

Resolução CNE/CES nº3/2019

O curso de Medicina Veterinária deverá se alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado. Art. 4º O Curso de Medicina Veterinária deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

I – o respeito ao bem-estar animal; II – a sustentabilidade ambiental; III – a observância da ética; e  
IV – o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

### **ESPECÍFICOS**

Resolução CNE/CES nº3/2019, arts. 6 e 7.

Os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNIMONTES serão capazes de possuir conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências

Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 7º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com

ênfase na bioética; III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

V – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

VII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

VIII – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);

IX – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

X – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XI – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XII – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XIII – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XIV – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVI – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XVII – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XVIII – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XIX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

## **5. PERFIL DO EGRESSO**

Resolução CNE/CES nº3/2019, art. 5.

“Art. 5º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.”

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA**

#### **MODALIDADE**

O egresso do curso apresentará formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional.

Terá conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

#### **CAMPO DE ATUAÇÃO**

Atuação em saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente.

- Prevenção, controle e erradicação de zoonoses e enfermidades relacionadas aos animais
- Tratamento das doenças e traumas que afetam os animais
- Sanidade dos produtos de origem animal para consumo humano
- Assistência técnica e extensão rural
- Pesquisa científica na área da saúde humana e animal



## **6. FUNDAMENTOS BÁSICOS**

### **FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS**

A educação superior em Medicina Veterinária garantirá a coexistência de relações entre a teoria e a prática, fortalecendo o conjunto dos elementos fundamentais para aquisição de conhecimentos e habilidades. Desta forma, o Curso de Medicina Veterinária capacitará o profissional a adaptar-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações do futuro.

### **LEGAIS**

O curso estrutura-se com base na Resolução CFMV nº 1281, de 25 de junho de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários.

### **METODOLÓGICOS**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

O Curso proposto contempla a formação de médicos veterinários por meio de uma estrutura curricular bem abrangente conforme suas atribuições. As disciplinas oferecidas são dispostas em ciclos que se dividem em conhecimentos básicos e essenciais; conhecimentos profissionais essenciais e conhecimentos profissionais específicos. São ministrados por meio de aulas teóricas e práticas em laboratório, clínica veterinária e campo. Os professores em conjunto com a coordenação do curso estarão empenhados em proporcionar ao graduando um ensino de qualidade com todas as inovações tecnológicas possíveis. Para tal, o corpo docente será avaliado constantemente pela instituição.

As disciplinas organizadas permitem que o profissional concluinte agregue informações e conhecimentos diversificados e ordenados sequencialmente. Além da estrutura curricular, as atividades extracurriculares, quais sejam monitorias, iniciação científica, atividades de extensão e estágios, fóruns, visitas técnicas e cursos de extensão, complementam os estudos a fim de formar um profissional que satisfaça as necessidades do mercado de trabalho atual, que se inove e modernize em tal mercado, bem como saiba analisar, os problemas organizacionais, de forma gerencial, com capacidade e

competência.

O Curso será desenvolvido em cinco anos, ou dez semestres e possuirá carga horária de 4200 horas ou 5040 h/a, o que totalizará a somatória das disciplinas, que abrangem os núcleos comuns de formação, além do estágio curricular, trabalho final de curso e as atividades complementares. Além desta carga horária, o curso terá 555 h/a = 463 horas de atividades de extensão. Sendo assim, com as atividades de extensão o curso terá 5595 h/a = 4663 horas.

O curso visará a formação de um médico veterinário tendo por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública, Saúde Ambiental e Reprodução Animal.

Os profissionais egressos serão capazes de acompanhar e enfrentar as transformações e desafios exigidos pela sociedade atual, aptos para atuar nas atividades de projeto, atuação generalista por meio de habilidades técnico-científicas para a realização de um conjunto diversificado de ações no campo de conhecimento e área de atuação da Medicina Veterinária; construção e desenvolvimento do conhecimento científico em medicina Veterinária e contínuo aperfeiçoamento profissional; atuação integrada com equipes multiprofissionais e sempre com responsabilidade social; atuação pró-ativa na comunidade, contribuindo para a promoção da cidadania, do bem estar coletivo, da saúde em geral e da qualidade de vida das pessoas; capacidade de uma leitura crítica dos processos de mudanças sociais, econômicas e culturais desde uma visão micro (local) até o macro (mundial) e atentando para como tais transformações o afetam enquanto sujeito no mundo e a sua atuação profissional.

O projeto do curso foi elaborado, tendo em mente um caráter inovador, com uma matriz curricular moderna, contemplada com disciplinas que darão aos acadêmicos do curso uma formação sólida e humanística apropriada e necessária ao futuro médico veterinário, cujos conteúdos abrangem Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Medicina Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além de conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética que também devem ser tratados como temas transversais.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária irá contemplar em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização, os seguintes aspectos:

I - No contexto do curso:

- a) a carga horária referencial e o tempo de integralização serão definidos de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.
- b) objetivos gerais do curso contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- c) condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- d) formas de realização da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- e) modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

f) incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

g) regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades; e

h) concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado e atividades complementares contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento e a Resolução CNE nº 2/2007.

II - no contexto das disciplinas:

a) Carga horária teórica e prática;

b) Objetivos gerais e específicos;

c) Competências e habilidades a serem desenvolvidas;

d) Conteúdos a serem desenvolvidos;

e) Metodologias de ensino e suas tecnologias;

f) Cenários de aprendizagem;

g) Modos de integração entre teoria e prática;

h) Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem;

i) Bibliografia básica; e

j) Bibliografia complementar.

A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária utilizará metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular definida pela IES em que for implantado e desenvolvido.

### **ATIVIDADES TEÓRICAS**

As atividades teóricas serão ministradas através do contato direto professores/alunos nas aulas propriamente ditas, com abordagem de teoria(s) e sua fonte (autor e obra) numa perspectiva crítica, analítica e contextualizada.

### **ATIVIDADES PRÁTICAS**

O curso de graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional e possibilitará a integração da teoria e

da prática, para que o aluno possa ter contato com a realidade de sua área no âmbito das organizações e no meio rural (Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019)

O Curso de Medicina Veterinária irá se alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada, incluídas também no estágio supervisionado (Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Art.3º)

### **PRÁTICA PROFISSIONAL**

A Prática Profissionalizante visa aprimorar o exercício da atividade profissional e será organizada na forma de projetos sob a responsabilidade de um docente pertencente ao quadro da Unimontes, com experiência comprovada na área específica da atividade. Essas atividades poderão contar com colaboração de docentes de mais de uma unidade e com especialistas não pertencentes à Unimontes.

### **PRÁTICA DE LABORATÓRIO**

O apoio pedagógico às atividades do currículo, conta com os laboratórios, recursos de relevante importância para a investigação científica que os alunos realizam. No Curso de Medicina Veterinária, os laboratórios existentes podem ser classificados em Laboratórios da área básica e Laboratórios específicos.

### **PRÁTICA NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS**

As práticas acontecerão de forma mais intensa a partir do 5º período, quando as práticas voltadas a formação específica se intensificam.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Os estágios supervisionados têm por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de se desenvolver na atividade profissional e obedecem a regulamento próprio, elaborado pelo respectivo Colegiado de Coordenação Didática e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para cada curso, nos termos da legislação pertinente.

Os estágios supervisionados são previstos na estrutura curricular e considerados atividades obrigatórias para obtenção do grau respectivo. Nos estágios supervisionados, os alunos ficam sujeitos à frequência e ao aproveitamento como atividade regular do ensino, na forma do Regimento Geral da Unimontes.

O Estágio propriamente dito terá uma carga horária total de 432 h/a = 360 horas, e está apresentado no 9º e 10º períodos da estrutura curricular do curso. As disciplinas de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária I e II terão o(s) professor(es) coordenador(es), que terá(ão) 02 horas de encargos didáticos para cada disciplina de estágio. Os estágios deverão ser devidamente acompanhados por um professor orientador, cuja carga horária será distribuída nos termos das Normas para Atribuição de Encargos Docentes no âmbito da Unimontes. Estarão aptos a se matricularem nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária I e II, aqueles estudantes

que já tenham cumprido pelo menos 80% da carga horária da estrutura curricular do curso.

Serão partes integrantes do estágio: o planejamento das atividades, as atividades de estágio propriamente ditas, a elaboração de um relatório e a sua apresentação formal.

A frequência do estagiário será controlada pelo professor orientador, que emitirá relatório das atividades desenvolvidas.

Poderá ser desenvolvido em unidades de ensino, pesquisa ou extensão, além de empresas e propriedades rurais, sejam de direito público ou privado, credenciadas de acordo com normas da Unimontes.

Para os estágios desenvolvidos fora da Unimontes, haverá, além do professor orientador, a figura do supervisor de estágio, indicado pela instituição conveniada.

Para todos os efeitos, os estágios somente poderão ser realizados em unidades que ofereçam condições de desenvolvimento da experiência prática, na área de formação do universitário.

Com relação a carga horária do estágio curricular obrigatório, 50% (cinquenta por cento) deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal (Resolução CNE/CES nº3/2019).

Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação máxima de 4 estudante/docente.

A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio. A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, deverá apresentar programa de atividades previamente definido.

Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No ANEXO I deste projeto são indicadas diretrizes para o Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária, assim como as normas, modelos e formulários pertinentes.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), exigência legal ou curricular, será resultado de um relacionamento aluno/curso/professor/orientador/supervisor e constituir-se em um dos processos de aprendizagem no curso.

O aluno poderá se matricular no TCC no último período do curso de Medicina

Veterinária de acordo com a Organização Curricular do curso, ou desde que já tenha cumprido pelo menos 80% da carga horária da estrutura curricular (considerando neste caso, a carga horária total em disciplinas = 4320 h/a).

O Chefe de Departamento e o Coordenador Didático do curso, referendados pelo Colegiado de Coordenação Didática, indicarão para escolha do acadêmico, a relação dos possíveis orientadores de TCC, dentre os professores do curso.

Além das exigências legais previstas em normas específicas, o regulamento do TCC curricular obedecerá aos seguintes requisitos:

- I. Ser o tema de livre escolha do acadêmico, observada a área de conhecimento do curso;
- II. Ter seu projeto básico elaborado pelo acadêmico, sob a orientação do professor orientador e supervisor, de acordo com o regulamento do curso, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- III. No TCC, o acadêmico deve demonstrar que possui conhecimento e domínio do assunto abordado, não lhe sendo exigido posicionamento ou análises que configurem o trabalho como dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.
- IV. O TCC será apresentado pelo graduando, perante Banca Examinadora constituída conforme regulamento próprio de cada curso.
- V. O TCC apresentado pelo acadêmico deverá ser organizado conforme as normas da ABNT.
- VI. O tempo definido para apresentação do TCC, em sessão aberta, será de, 20 a 30 minutos, sendo que, ao final da apresentação, será feita a arguição pelos professores da banca com a possibilidade de debates e esclarecimentos, ao público.
- VII. O TCC, incluída a sua apresentação, é trabalho curricular obrigatório, para a conclusão do curso que a exija, e condiciona a colação do grau.
- VIII. O julgamento do TCC produzido obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista para as disciplinas dos cursos. Em caso de não obtenção dos pontos mínimos estabelecidos para aprovação, é facultada a reapresentação do mesmo trabalho reformulado ou de novo trabalho, podendo o aluno, inclusive, escolher novo orientador e/ou novo tema.

O professor orientador, de posse do trabalho, poderá deliberar sua devolução para ser reestruturado, antes da data de apresentação.

Na impossibilidade de estabelecimento de novo prazo para a reformulação e reapresentação do trabalho antes do final do ano letivo, este será desenvolvido em regime de dependência.

No “ANEXO II” deste PPC estão observados o detalhamento das normas e formulários relativos ao TCC do Curso de Medicina Veterinária da Unimontes.

#### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC**

As Atividades Complementares (AC) são consideradas relevantes na formação do acadêmico, constituindo-se por componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de atitudes, conhecimentos e competências desenvolvidas a partir de sua participação em encontros, cursos, simpósio, congressos,

palestras, projetos diversos de extensão e pesquisa; assim como atividades de interesse do aluno que contribuam para sua formação acadêmica, no âmbito da universidade e outras instituições.

As atividades complementares corresponderão a 288 h/a = 240 h, incluídas no total da carga horária do curso. Embora não seja atribuída nota, as atividades deverão ser obrigatoriamente cumpridas pelo aluno, como pré-requisito para conclusão do curso. O Coordenador do curso será responsável pelo acompanhamento e registro das atividades e carga horária cumpridas pelo acadêmico.

Apesar de registradas somente ao final da estrutura curricular (10<sup>o</sup> período), o cumprimento da carga horária destas atividades deverá ser realizado durante todo o curso e será de responsabilidade do aluno. Para registro, cada acadêmico terá uma ficha em sua pasta individual, contendo informações sobre: atividade realizada, data da realização, carga horária da atividade cumprida, devidamente assinada pelo responsável.

Para acompanhamento dos alunos, a partir do 6<sup>o</sup> período, será indicado, pelo Coordenador do curso, um professor, dentre os professores do curso, que terá um acréscimo de 2 (duas) h/a semanais em sua carga horária. Além do acompanhamento e registro das atividades realizadas de forma autônoma pelos acadêmicos desde o primeiro período, este professor poderá propor e organizar eventos que contribuam para o enriquecimento cultural geral e específico do aluno.

Ao final do curso, a carga horária das AC será registrada no Histórico Escolar do acadêmico. A aprovação nestas atividades ocorrerá somente pelo cumprimento da sua carga horária total. Em caso de transferência durante o curso deverá ser registrada, no histórico escolar, a carga horária cumprida até o desligamento do acadêmico.

Em anexo (ANEXO III) a este projeto constam detalhamento com tabela de correspondência entre as atividades curriculares complementares e a carga horária computada com a finalidade de atribuição e créditos.

## **ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO**

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010).

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, contempla na Meta 12, Estratégia 12.7, a necessidade de “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Conforme Resolução N<sup>o</sup>. 100 – CEPEX/2018 da Universidade Estadual de Montes Claros, as atividades de extensão poderão ser executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviço, com a utilização de 20% da carga horária das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) ou das Atividades Complementares, além de outras modalidades definidas pelo Colegiado de Curso.

Sob a ótica da extensão universitária, o eixo pedagógico clássico ‘estudante -

professor' é substituído pelo eixo 'estudante – professor - comunidade'. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser um mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Assim, no Curso de Medicina Veterinária da Unimontes, o aluno, que deverá ser o ator da ação, poderá cumprir a carga horária destinada às atividades de extensão durante todo curso, devendo ao final deste ter concluído a carga horária mínima exigida. As atividades poderão ser realizadas durante a semana, nos finais de semana ou períodos de férias, de acordo com o cronograma definido em cada atividade. Como atividade de extensão obrigatória, os alunos do Curso de Medicina Veterinária deverão cumprir as “Atividades Integradoras de Formação”, que na estrutura curricular é uma disciplina oferecida no sexto período do curso.

Dois professores do Curso, recebendo cada um, 4 horas semanais de encargos docentes, ficarão responsáveis pelo controle e distribuição dos acadêmicos à cada atividade de extensão, ficando também responsáveis pela conferência da carga horária cumprida e pela entrega à Coordenação do Curso relação de alunos com respectivas cargas horárias realizadas. Ao início de cada semestre e de acordo com cada período do curso, os professores apresentarão as atividades de extensão disponíveis para escolha dos alunos. Em caso do número de alunos interessados por determinada atividade for superior ao limite de vagas para a mesma, a média do histórico escolar será considerada para classificação desses alunos. Já para os alunos ingressantes no curso, um sorteio será realizado nesse caso.

Outras atividades de extensão, além daquelas disponibilizadas pelo Curso, poderão ser indicadas ou sugeridas pelos acadêmicos e demais professores. Entretanto, as mesmas deverão ser apreciadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso para fins de aproveitamento na carga horária curricular. Atividades de extensão realizadas pelos alunos sem aprovação prévia do Colegiado poderão ser consideradas após análise e aprovação pelo Colegiado do Curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, em conformidade com a Resolução Nº. 100 - CEPEX/2018, contempla a Creditação Curricular em Extensão, na estruturação do Curso, da seguinte forma:

<b>ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO – AIEX</b>		
<b>AIEX</b>	<b>REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>LIMITE DE CARGA HORÁRIA</b>
Participação em projeto de extensão	1 participação = 40h	s/ limite
Organização de eventos (culturais, esportivos, acadêmicos, estudantis)	1 organização = 20h	s/ limite
Monitoria em cursos	CH do curso	s/ limite
Membro da Empresa Júnior	1 ano = 40 h	s/ limite
Participação na Empresa Júnior	1 ano = 15 h	s/ limite
Membro da Atlética	1 ano = 20 h	s/ limite
Representação estudantil em colegiados	1 ano = 10 h	s/ limite
Prestação de serviços voluntários	1 mês = 20 h	s/ limite



Apresentações em eventos	1 = 10 h	s/ limite
Cursos de extensão	CH do curso	s/ limite
Participação em programas de extensão	1 participação = 50 h	s/ limite
Publicação de artigos de extensão	1 = 30 h	s/ limite
Publicação de resumos em eventos de extensão	1 = 10 h	s/ limite

Caso o aluno apresente alguma atividade não relacionada na tabela acima, o Colegiado do Curso analisará se há compatibilidade e atribuirá a carga horária correspondente.

## 7. AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional na Unimontes será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) estabelecida pela Portaria nº 172 – Reitor/2019.

### AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares irão orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que serão acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos estudantes irão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares e as normas de graduação da universidade.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá atualizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

A verificação do rendimento escolar será feita, em cada disciplina, através da avaliação do desempenho do aluno em todas as atividades programadas, para as quais são atribuídos pontos, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

O número mínimo de avaliações a que se submeterá o acadêmico em cada disciplina, em cada semestre letivo será de 02 (duas).

A escolha do instrumento de avaliação ficará a cargo do professor, de acordo com a especificidade de cada disciplina, considerado o Projeto Pedagógico do Curso.

Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que obtiver a nota final igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver pontuação inferior a 50 (cinquenta) pontos estará conclusivamente reprovado, devendo, pois, matricular-se novamente na(s)

disciplina(s).

O aluno que ao final do semestre, obtiver pontuação igual ou superior a 50 (cinquenta) e inferior a 70 (setenta) pontos deverá submeter-se a uma avaliação final, cujo valor será 100 (cem) pontos.

Será considerado aprovado na avaliação final, o aluno que alcançar a média ponderada – igual ou superior a 70 (setenta) pontos – entre a nota semestral e a nota da avaliação final.

A base de cálculo da média ponderada levará em conta PESO 1 para a nota semestral e PESO 2 para a nota da avaliação final sendo utilizada a seguinte fórmula matemática:

$$NF: \frac{(TPSL) + (TPPF \times 2)}{2}$$

Sendo que: NF= Nota Final

TPSL= Total de Pontos obtidos no Semestre

Letivo TPPF= Total de Pontos obtidos na Prova

Final

A avaliação final considerará os conteúdos ministrados em todo o período letivo, salvo critérios devidamente esclarecidos pelo professor da disciplina.

Caberá ao professor consolidar proposta avaliativa que conste do plano de ensino da disciplina.

O aluno deverá tomar conhecimento do plano de ensino da disciplina, no início das atividades letivas.

A avaliação em segunda oportunidade e a revisão de prova final serão concedidas e aplicadas em datas pré-estabelecidas pela Coordenação do curso, de acordo com as normas de graduação da universidade.

## **ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

No processo de ensino-aprendizagem existe uma intencionalidade: produzir aprendizagem. No ensino, todas as atividades são concebidas e planejadas com o objetivo de produzir uma aprendizagem nos seus ouvintes. Por isso, as informações deverão ser organizadas e sistematizadas de forma a alcançar esse objetivo. Ao realizar esses procedimentos, o professor está definindo uma estratégia de ensino-aprendizagem.

As estratégias de apoio à aprendizagem são sequências integradas de procedimentos ou atividades que o indivíduo escolhe com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação ou conhecimento. São operações mentais manipuláveis, que podem ser modificadas conforme a necessidade da tarefa em questão.

Assim, são apresentadas propostas de atividades com o intuito de facilitar a aprendizagem. É de grande relevância ressaltar ainda o contexto cíclico de ensino-aprendizagem. Estratégias de aprendizagem fazem parte de um todo mais amplo, necessariamente coerente, que engloba desde o projeto pedagógico, passando pelos

objetivos de aprendizagem a serem elaborados no plano de ensino e chegando até a avaliação.

O processo de ensino-aprendizagem, para que seja efetivo, compreende diferentes fases que precisam, necessariamente, estar coordenadas entre si. Essas fases ou etapas podem ser divididas em:

### **I. planejamento**

- a) o levantamento das necessidades educacionais;
- b) a identificação das características do aluno;
- c) o estabelecimento dos objetivos de aprendizagem;
- d) a seleção dos conteúdos de ensino;
- e) a definição das estratégias de ensino-aprendizagem, bem como sua concatenação lógica no cronograma da disciplina. O produto dessa fase é, em geral, um plano de ensino ou plano da disciplina.

### **II. execução de atividades de ensino-aprendizagem**

As atividades devem ser realizadas em conformidade com o planejamento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é preciso estar atento para o dinamismo do próprio processo, efetuando correções e adequações sempre que necessário.

O professor deve estar sensível à necessidade de tornar os conteúdos de ensino significativos e reais, aproveitando as experiências prévias trazidas pelos alunos e valorizando suas descobertas e participações. Além disso, deve estimular o interesse do aluno pelas aulas e pelos objetivos de aprendizagem, buscando despertar os futuros profissionais para sua inserção e contribuição social, econômica, tecnológica e ambiental.

A realidade corriqueira vivenciada nas salas de aula é, eminentemente, a de apresentação de conteúdos sob o formato de aulas expositivas, restando ao aluno, na maior parte das vezes, o papel de assistir passivamente a elas, sendo um método focado no professor.

Portanto, é preciso considerar que nem sempre o professor possui a preparação requerida para conduzir suas aulas de forma que o processo de ensino-aprendizagem esteja focado no aluno, como recomenda a didática ativa e trazendo para a prática as diretrizes nacionais da educação superior. Estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, como as que são apresentadas a seguir, demandam, em muitos casos, estudos e capacitações preliminares, não necessariamente formais, para que sejam adequadamente implementadas.

No início, pode parecer ao professor que ele possui menor nível de controle quando aplica estratégias de ensino-aprendizagem diferentes da aula expositiva. Essa impressão pode torná-lo apreensivo com relação ao sucesso da implementação de novas estratégias. Na verdade, não é que o controle seja menor, mas a natureza do controle exercido pelo professor é diferente: vem de sua liderança diante dos alunos. A postura do professor ao aplicar estratégias diferenciadas deve ser prestativa e solícita.

Os pilares da liderança do professor estão baseados, principalmente, no domínio do conteúdo e da estratégia de ensino-aprendizagem aplicada, na atenção às necessidades dos alunos e na confiança de que está havendo aprendizagem, ainda que ela não seja

“visível”.

### **III. avaliação**

A avaliação consiste na verificação contínua do alcance dos objetivos e do rendimento das atividades. Avaliar tem a finalidade de acessar dados relevantes sobre o desempenho tanto dos alunos quanto do professor, com o intuito de retroalimentar o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, a concepção de avaliação deve superar sua função classificatória para assumir o caráter da avaliação formativa, que busca conhecer para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

No processo avaliativo, não é necessário julgar, mas diagnosticar para encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades encontrados no processo.

A avaliação formativa preconiza o desenvolvimento do educando diante das ações planejadas, decorrentes dos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos no projeto pedagógico do curso para formar o futuro profissional.

No decorrer do tempo, os resultados dos trabalhos de professores e alunos são comparados aos objetivos propostos. Avalia-se para que seja possível averiguar progressos e dificuldades e reformular o trabalho do docente quando os resultados não estão sendo satisfatórios.

A avaliação da aprendizagem dos alunos deve ser coerente com os objetivos estabelecidos para a disciplina, assim como com os conteúdos e as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas.

A avaliação deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental reforçar que a avaliação não pode reduzir-se a sua função de controle, em detrimento de sua função educacional, de forma que a atribuição de notas esteja relacionada tão somente ao controle formal ou a um objetivo classificatório.

A avaliação tampouco pode se ater ao veredicto do professor sobre o grau de adequação e conformidade do aluno ao conteúdo transmitido. Ao contrário, o professor deve estimular a aprendizagem por meio da avaliação, usando de condições e meios adequados para tanto.

Um processo adequado de avaliação inclui avaliações parciais no decorrer das aulas. Inclui também o equilíbrio entre aspectos qualitativos e quantitativos.

São características de uma avaliação bem conduzida:

- I. reflete a unidade objetivos-conteúdos-estratégias;
- II. possibilita a revisão do plano de ensino;
- III. ajuda a desenvolver capacidades e habilidades;
- IV. volta-se para a atividade dos alunos;
- V. é objetiva;
- VI. ajuda na autopercepção do professor;
- VII. reflete valores e expectativas do professor em relação aos alunos.

## COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS

Espera-se do docente, maturidade para se autoavaliar quanto ao seu preparo e buscar os meios para elevar sua prontidão para novos desafios, escolhendo as estratégias ou propostas, adaptáveis na maioria das situações, de uma forma consciente e fundamentada.

Recomenda-se ainda que a implementação de estratégias de ensino-aprendizagem diferenciadas, como as propostas a seguir, possa contar com o bom senso na sua dosagem no decorrer do semestre letivo, evitando-se sobrecarregar tanto o professor quanto o aluno de atividades simultaneamente exigentes e inovadoras. As estratégias são apresentadas em ordem alfabética.

### a) Aula expositiva dialogada

Nesta forma de aula expositiva, o diálogo entre professor e alunos é utilizado para constituir uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências. A força desta estratégia consiste em fomentar o diálogo, como espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas. É imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos.<sup>1</sup>

Ao escolher esta estratégia, lembre-se de que, segundo estudos do psiquiatra norte americano William Glasser, aprendemos:

- 10% quando lemos,
- 20% quando ouvimos,
- 30% quando vemos,
- 50% quando vemos e ouvimos,
- 70% quando discutimos/debatemos,
- 80% quando vivenciamos e
- 95% quando ensinamos.

Dois elementos podem ser desencadeadores do diálogo entre professor e alunos: a problematização e a pergunta. Problematizar significa questionar situações, fatos, fenômenos e ideias, buscando compreender o problema em si, suas implicações e os caminhos para a sua solução. Perguntar tem o propósito de iniciar, por meio de uma indagação, a reelaboração de conhecimentos.

O professor contextualiza o tema de forma a tornar possível para o aluno conectar informações que já possui com as que serão apresentadas; faz a apresentação dos objetivos de estudo da unidade e sua relação com a disciplina ou curso.

A exposição dialogada deve sempre buscar conexões entre a experiência vivencial dos participantes, o objeto estudado e o todo da disciplina ou da própria Medicina Veterinária.

Ao expor o tema, o professor pode direcionar questões escolhendo alunos

---

<sup>1</sup> Conselho Federal de Medicina Veterinária. Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas. 2012. Disponível em <[http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas\\_site.pdf](http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2014.

aleatoriamente, solicitando que manifestem suas ideias, argumentem sobre o que entendem como correto acerca do tema, ou, até mesmo, que façam uma conclusão da aula.

O professor deve estimular a turma para fornecer feedback às manifestações que foram feitas.

### **Como fazer avaliação**

Numa aula expositiva dialogada, a aprendizagem pode ser avaliada principalmente pela participação dos alunos, de suas descobertas e do conhecimento produzido, revelados no decorrer de toda a aula.

#### **Proposta 1**

Anatomia Comparativa dos Animais Domésticos

Numa aula de anatomia comparativa dos sistemas digestivos dos animais domésticos, pode-se adotar a sequência descrita a seguir.

- Iniciar a aula com uma pergunta como “O que vocês sabem sobre o sistema digestivo dos animais domésticos?”.
- Explorar o conhecimento e a experiência prévia dos alunos com o tema.
- Definir os órgãos do sistema digestivo.
- Definir classes animais com base na alimentação.
- Questionar os alunos sobre a natureza da alimentação das diferentes espécies.
- Questionar quais estruturas anatômicas são necessárias para digestão conforme o tipo de alimento.
- Solicitar aos alunos que façam uma síntese dos pontos mais relevantes da aula.

#### **b) Dramatização**

Consiste em uma representação teatral de situações reais da vida, a partir do foco em um problema ou tema. Pode conter explicitação de ideias, conceitos e argumentos. A dramatização é uma forma de expressão natural por meio da qual os alunos são convidados a exteriorizar observações e sentimentos usando mímica, palavras e ritmos próprios. É uma atividade essencialmente criadora, baseada na observação.

Esta estratégia tem o propósito de dar e receber informações, alcançar melhor compreensão das situações, favorecer maior integração do grupo e despertar o interesse dos alunos através de uma experiência concreta. Deve ser utilizada em pequenos grupos, nos quais seus participantes procurem explorar juntos determinado problema ou situação.

Pode ser planejada ou espontânea, conforme sequência sugerida.

- No primeiro caso, de dramatização planejada, o professor escolhe o assunto e os papéis e os distribui entre os alunos, orientando-os sobre como atuar, se necessário.
- No segundo caso, de dramatização espontânea, o planejamento pode ser deixado inteiramente por conta dos alunos, o que dá mais autenticidade ao exercício.
- É possível montar um círculo ao redor da cena para que todos observem bem a apresentação.
- O professor informa o tempo disponível e pede que prestem atenção em pontos

- relevantes conforme o objetivo do trabalho.
- No final, fazer o fechamento da atividade.

### **Como fazer avaliação**

A avaliação deve fazer uso de parâmetros qualitativos, tais como criatividade, liderança, participação, ferramentas utilizadas, utilização do conteúdo, grau de profundidade na abordagem do conteúdo e outros.

Os alunos podem ser estimulados a se autoavaliarem e a contribuírem para a avaliação uns dos outros. Sugere-se que sejam atribuídas notas para o desempenho individual e do grupo.

### **Proposta 2**

Imunologia, Citologia, Medicina Veterinária Preventiva

Esta proposta consiste em exercitar dramatizações de reações de hipersensibilidade em animais. As atividades devem ser realizadas conforme etapas mencionadas a seguir.

- O professor ministra uma aula teórica para os alunos e divide a turma, relacionando cada aluno com uma célula ou substância envolvida.
- Os alunos criam um roteiro, montam as fantasias (como antígenos, anticorpos, macrófagos, etc.).
- Toda a dramatização é filmada e comentada para que seja possível explorar a atividade depois, em sala de aula.

O domínio consistente da utilização dessa estratégia é essencial para que o professor possa orientar os alunos.

#### **c) Estudo de caso**

Consiste na análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada, relacionando-se os dados com os elementos da teoria estudada, sendo altamente desafiadora para os envolvidos. A sequência básica é indicada a seguir.

- O professor expõe o caso a ser estudado.
- O grupo analisa o caso, expondo seus pontos de vista e os aspectos sob os quais o problema pode ser focado; registra para o fechamento. Apresenta no grande grupo.
- O professor retoma os pontos principais, analisando coletivamente as soluções propostas.

#### **Análise de um caso:**

- a) descrição do caso: aspectos e categorias que compõem o conjunto da situação.  
Professor deverá indicar categorias mais importantes as serem analisadas;
- b) prescrição do caso: alunos fazem proposições para mudança da situação apresentada;
- c) argumentação: alunos justificam suas proposições mediante aplicação dos elementos teóricos de que dispõem.

### **Como fazer avaliação**

Os alunos devem ser avaliados por critérios como participação e qualidade dos argumentos apresentados, entre outros.

O professor pode solicitar a produção de um texto sucinto que demonstre a assimilação de conhecimentos no decorrer da atividade, sendo este um instrumento complementar de avaliação. Os alunos podem ser estimulados a se autoavaliarem na atividade.

### **Proposta 3**

Clínica, Cirurgia

Organizados em grupos os alunos deverão estudar e discutir um caso real, que pode ser proposto com ou sem diagnóstico. A problemática deve ser apresentada e discutida contando com argumentações/fundamentações individuais. As soluções propostas são, então, comparadas pelo professor e alunos.

#### **d) Estudo do meio**

Consiste num estudo direto do contexto natural e social no qual o aluno se insere, visando uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.

A aplicação da estratégia se dá por meio das etapas pontuadas a seguir.

- Planejamento: os estudantes decidem junto com o professor o foco de estudo, os aspectos importantes a serem observados, os instrumentos a serem usados para o registro da observação e fazem uma revisão da literatura referente ao foco de estudo.
- Execução do estudo conforme planejado: levantamento de pressupostos, efetivação da visita, da coleta de dados, da organização e sistematização, da transcrição e análise do material coletado.
- Apresentação dos resultados: os estudantes apresentam as conclusões para a discussão do grande grupo, conforme os objetivos propostos para o estudo.
- Para usar a estratégia de estudo do meio, é fundamental estar consciente quanto à importância da interdisciplinariedade e do trabalho em grupo.

#### **Como fazer avaliação**

Os alunos devem ser avaliados por critérios que incluam a participação e o engajamento nas atividades, bem como por critérios associados à qualidade de análises, conclusões e resultados produzidos.

### **Proposta 4**

Zoonoses

O ciclo de planejamento, execução e apresentação dos resultados, componente da estratégia de estudo do meio, pode ser utilizado num contexto de projeto específico com o objetivo de diminuir a população canina, por meio de cirurgia. A finalidade do controle populacional é contribuir para a saúde pública, evitando zoonoses.

#### **e) Estudo de texto**

Por meio do estudo crítico de um texto, as ideias de um ou mais autores são exploradas, conforme as etapas brevemente descritas a seguir.



- Contexto – data, tipo de texto, autor e dados do autor .
- Análise textual – preparação do texto: visão de conjunto, busca de esclarecimentos, vocabulário, fatos, autores citados, esquematização.
- Análise temática – compreensão da mensagem do autor: tema, problema, tese, linha de raciocínio, ideia central e as ideias secundárias.
- Análise interpretativa/extrapolação ao texto – levantamento e discussão de problemas relacionados com a mensagem do autor.
- Problematização – interpretação da mensagem do autor: corrente filosófica e influências, pressupostos, associação de ideias, crítica.
- Síntese – reelaboração da mensagem, com base na contribuição pessoal.

### **Como fazer avaliação**

O professor deve ter bem claras – e registradas – as questões do texto que constituem os pontos básicos e imprescindíveis de serem compreendidos e fixados pelos alunos.

Em relação a eles verificará o nível de entendimento apresentado e a necessidade de elaborá-los melhor com os alunos até que se chegue ao patamar desejável.

Os alunos devem ser avaliados com relação a sua participação nas atividades, bem como quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação e adequação das respostas. Erros de Português devem ser considerados, tanto quanto a qualidade da escrita.

### **Proposta 5**

Epidemiologia, Doenças infectocontagiosas, Zoonoses, Produção Animal

O professor deve fazer a apresentação de um texto. Os alunos fazem uma primeira leitura individual do texto para permitir uma visão de conjunto. Numeram os parágrafos, para facilitar a identificação das ideias apresentadas, e registram as palavras desconhecidas para pesquisar/solicitar informações sobre o seu significado.

Os alunos fazem uma segunda leitura individual mais pausada e grifando as palavras-chave que identificam o conceito abordado pelo autor em cada parágrafo. Fazem um esquema contendo: introdução (apresentação do problema), desenvolvimento (argumentos utilizados) e conclusão (resultado do raciocínio do autor). Este esquema facilitará a realização de “fichamento”, um resumo do texto, caso seja necessário ou solicitado pelo professor.

Individualmente ou em grupo, os alunos buscam a compreensão do texto, respondendo às seguintes perguntas:

- qual o assunto tratado?
- qual o problema ou questão levantado pelo autor?
- qual a posição assumida pelo autor?
- quais os argumentos apresentados para justificar essa posição?

Individualmente ou em grupo, os alunos fazem a crítica ao texto, através dos seguintes procedimentos:

- dialogar com o autor analisando o texto criticamente;
- identificar que argumentos do autor são convincentes;

- levantar os problemas ou questões fundamentais para reflexão;
- firmar um posicionamento diante do texto (problematização, reflexão etc.).

#### **f) Estudo dirigido**

Consiste no ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas.

Esta atividade requer preparação cuidadosa: é preciso ter claro: o quê, para quê e como acontecerá a sessão. As atividades podem ser individuais ou em grupo, conforme as etapas a seguir.

- Leitura individual a partir de um roteiro elaborado pelo professor.
- Resolução de questões e situações-problema, a partir do material estudado.
- Debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos alunos diante da realidade vivida.

#### **Como fazer avaliação**

O professor deve verificar o nível de entendimento apresentado e a necessidade de elaborar melhor o conteúdo com os alunos até que se chegue ao patamar desejável.

Os alunos devem ser avaliados com relação a sua participação nas atividades, bem como quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação e adequação das respostas.

Erros de Português devem ser considerados, tanto quanto a qualidade da escrita.

#### **Proposta 6**

Válida para todas as disciplinas.

O professor deve apresentar um texto, que pode ser ou não especialmente preparado para a atividade. São concedidos alguns minutos para a leitura individual do texto. A partir disso, os alunos podem, individualmente, responder às questões formuladas. Em seguida, o grupo discute as respostas, argumentando para defender suas fundamentações.

Uma outra forma consiste em permitir a discussão em subgrupos antes que as respostas sejam escritas pelos alunos individualmente, seguindo-se, então, a argumentação em plenária.

O estudo dirigido pode contribuir de forma efetiva para a fixação de conteúdos. Apesar disso, para o desenvolvimento de competências humanísticas, deve-se reforçar os momentos de discussão e argumentação.

#### **g) Fórum**

O fórum consiste num espaço, do tipo “Reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado.

Pode ser utilizado após uma apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um capítulo de livro que tenha sido lido pelo grupo ou uma legislação, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita técnica.

Após explicar os objetivos do fórum, o professor:

- delimita o tempo total (por exemplo, 40 minutos) e o tempo parcial de cada participante (por exemplo, 5 minutos);
- define as funções dos participantes:
  - a) do coordenador, que organiza a participação, dirige o grupo e seleciona as contribuições dadas para a síntese final;
  - b) do grupo de síntese, que faz as anotações que irão compor o resumo;
  - c) do público participante, em que cada membro do grupo se identifica ao falar e dá sua contribuição, fazendo considerações e questionamentos.
- ao final, um membro do grupo de síntese relata o resumo elaborado.

### **Como fazer avaliação**

Os alunos devem ser avaliados com relação a sua participação nas atividades, bem como quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação.

### **Proposta 7**

Válida para todas as disciplinas.

O fórum será realizado após problematização ou apresentação de um tema por um especialista, escolhido pelo professor. O professor designa um coordenador/moderador e um relator e estabelece o tempo para cada participação. Os alunos deverão elaborar um resumo dos tópicos discutidos após o fórum.

### **h) Lista de discussão por meios informatizados**

Esta estratégia abrange a organização de um grupo de pessoas para discutir um tema, por meio eletrônico, ou vários subgrupos com tópicos da temática para realizar uma reflexão contínua ou um debate fundamentado, com intervenções do professor, que contribui como membro do grupo. É importante estabelecer um limite de tempo para o desenvolvimento da temática. Esgotando-se o tema, o processo poderá ser reativado a partir de novos problemas.

É importante reconhecer que a lista não deve ser utilizada como um momento de perguntas e respostas entre estudantes e professor, mas entre todos os integrantes, como parceiros do processo.

### **Como fazer avaliação**

A aprendizagem do aluno pode ser avaliada por critérios como participação e qualidade dos comentários inseridos na lista. O professor pode se utilizar, ainda, de meios complementares de avaliação, como solicitar aos alunos que elaborem um relatório sobre sua experiência de participação na lista, com uma síntese dos tópicos relevantes ou que despertaram o seu interesse.

### **Proposta 8**

Válida para todas as disciplinas.

Com essa técnica, o estudante pode pesquisar sobre o assunto básico para fomentar uma discussão sobre a atualidade do tema. Como a discussão é textual, a habilidade de escrever, combinar palavras e argumentar é requerida e desenvolvida. É interessante desenvolver a competência linguística desde o início do curso. Além disso, essa técnica insere o aluno no ambiente da internet, utilizando o meio virtual, que é uma ferramenta muito próxima da realidade do aluno.

O professor precisa definir o tema de discussão e ser um moderador para que o foco em torno do assunto seja mantido durante toda a discussão. A atividade de moderação vai exigir tempo extra do professor, o que precisa ser planejado.

Essa estratégia possui ampla aplicação nas disciplinas do curso. Como exemplo, pode-se pensar numa discussão a partir da anatomia (conceitos básicos sobre um órgão ou sistema), onde uma questão que englobe a anatomia e suas implicações clínicas e cirúrgicas seja proposta. Neste mesmo exemplo, pode-se abordar também aspectos relacionados às alterações da anatomia e suas implicações.

### **i) Mapa conceitual**

Os alunos produzem um diagrama, manualmente ou com o auxílio de programas de informática, que indica a relação entre conceitos e ideias, em uma perspectiva bidimensional.

Após a seleção de um conjunto de textos, de dados, objetos ou informações sobre um tema, o professor propõe aos alunos:

- identificar os conceitos-chave do objeto ou texto estudado;
- selecionar os conceitos por ordem de importância;
- incluir conceitos e ideias mais específicos;
- estabelecer relação entre os conceitos por meio de linhas e identificar essas linhas com uma ou mais palavras que explicitem essa relação;
- identificar conceitos e palavras que devem ter um significado ou expressam uma proposição;
- buscar estabelecer relações horizontais e cruzadas e traçá-las.

É importante perceber que há várias formas de traçar o mapa conceitual. Ao final da atividade, o professor pode orientar os alunos a compartilhar os mapas coletivamente, comparando-os e complementando-os. Os alunos deverão justificar a localização de certos conceitos, verbalizando seu entendimento.

### **Como fazer avaliação**

Por representar uma estrutura de tópicos, o mapa mental produzido pelos alunos pode ser utilizado para avaliar a aprendizagem, verificando-se a relevância e a profundidade de desdobramento dos pontos, bem como a relação apontada entre eles. Para mais detalhes, leia o tópico Dicas para avaliar a aprendizagem com a utilização das estratégias apresentadas ao final deste capítulo.

## **Proposta 9**

### **Parasitologia**

O assunto da aula pode ser problematizado por meio do uso de um artigo de jornal

sobre contaminação por *Dirofilaria immitis*. Os alunos construirão coletivamente um mapa conceitual com o embasamento teórico-científico sobre o assunto.

Os alunos devem levantar, de uma forma livre, possíveis estratégias para resolver o problema. O mapa conceitual pode englobar também essas possibilidades de solução.

Ao final, os alunos chegam a uma proposta de solução, apresentam essa proposta e formulam um relatório.

#### **j) Oficina de trabalho (ou workshop)**

Consiste na reunião de alunos com a finalidade de estudar e trabalhar para o conhecimento ou o aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.

O professor organiza o grupo e providencia com antecedência ambiente e material didático necessários à oficina. A organização é imprescindível ao sucesso dos trabalhos. As mais variadas atividades podem ser desenvolvidas: estudos individuais, consulta bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, atividades práticas, redação de trabalhos, saídas a campo e outras.

#### **Como fazer avaliação**

A oficina de trabalho é uma estratégia eminentemente participativa, em que se espera a elaboração de um produto (ou mais de um). Dessa forma, é possível avaliar a participação dos alunos, assim como o seu desempenho individual e coletivo e o produto final do trabalho. O professor deve acompanhar de perto as atividades para que possa realizar a avaliação.

#### **Proposta 10**

Transdisciplinar

Esta proposta consiste em ofertar oficinas de trabalho específicas como complementação de eixos temáticos durante a formação profissional, abordando temas como técnicas de negociação, técnicas de comercialização de produtos; marketing pessoal e planejamento estratégico.

#### **k) Painel**

Consiste na discussão informal entre alunos, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise). Os alunos apresentam pontos de vista antagônicos e podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área. O professor coordena o processo de painel, conforme instruções a seguir.

- De cinco a oito pessoas se colocam, sem formalidade, em semicírculo em frente aos ouvintes, ou ao redor de uma mesa, para falar de um determinado assunto.
- Cada pessoa deverá falar pelo tempo de 2 a 10 minutos.
- O professor anuncia o tema da discussão e o tempo destinado a cada participante.

- No final, o professor faz as conexões da discussão para, em seguida, convidar os demais participantes a formularem perguntas aos painelistas.

### **Como fazer avaliação**

Os alunos devem ser avaliados com relação a sua participação nas atividades, bem como quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação.

### **Proposta 11**

Válida para todas as disciplinas.

Pode-se realizar um painel para desenvolver a competência Atenção à Saúde, com o objetivo de enriquecer o conhecimento sobre um texto ou situação-problema, mediante levantamento das diversas sugestões e críticas (como problemas encontrados em um frigorífico).

Esta estratégia também contribui para a desinibição de pessoas não habituadas a debates. Permite ainda aos participantes exercitar o diálogo e a discussão de pontos de vista divergentes.

Os alunos devem ser estimulados a participar individualmente nos pequenos grupos, que deverão analisar um texto ou situação-problema com maior profundidade, fazendo um levantamento dos diversos pontos de vista sobre o texto ou levantamento dos diversos pontos de vista sobre o texto ou problema, conforme as duas fases descritas a seguir.

- Primeira fase

Distribuem-se os participantes em subgrupos de quatro a seis pessoas, para leitura e análise de um texto, ou estudo de uma situação-problema. Cada subgrupo analisa um aspecto ou parte de um determinado texto; ou todos analisam o mesmo texto ou situação-problema.

- Segunda fase

Todos se reúnem em grupo aberto (grupão), onde cada subgrupo apresenta suas ideias, seguindo-se o debate para as conclusões do grupão.

O professor pode ampliar a visão do aluno e, por conseguinte, o desenvolvimento da competência Atenção à Saúde, se utilizar a estratégia de forma a explorar os assuntos sistemicamente.

Por exemplo, ao abordar a criação animal, principalmente o aspecto da produção, abordar também a questão do impacto ambiental, citando aspectos positivos e negativos.

Ao defender ou discutir ideias opostas, o aluno terá oportunidades de desenvolver, também, sua capacidade de argumentação e de convencimento, o que contribui para o desenvolvimento da competência liderança.

É importante lembrar que alunos mais adiantados no curso ou especialistas podem ser convidados a contribuir.

### **I) Portfólio**

Os alunos devem identificar e construir uma coleção de registros e análises das produções mais significativas, ou dos maiores desafios e/ou dificuldade em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para sua superação.

### **Como fazer avaliação**

O portfólio produzido pelo aluno pode ser avaliado conforme critérios estipulados previamente pelo professor. Esses critérios podem estar relacionados a: apresentação, quantidade e qualidade de registros, relevância e organização dos registros, etc.

### **Proposta 12**

Produção Animal, Saúde Ambiental, Nutrição e Forragem, Bem-Estar Animal, Bioclimatologia, Clínica, Medicina Veterinária Preventiva.

Esta proposta consiste em realizar uma visita técnica, seguida de um levantamento e do registro dos problemas encontrados. Esses problemas já devem ter sido previamente verificados pelo professor.

Em seguida, os alunos efetuam atividades como: análise de riscos, coleta de dados, análise de materiais, estudo da legislação e análise do impacto ambiental.

A partir da apresentação das conclusões obtidas, os alunos discutem e propõem ações.

Os alunos devem construir um portfólio, uma coleção dos registros e das análises realizadas, assim como das formas encontradas para sua superação.

### **m) Seminário**

É um espaço em que um grupo debate temas ou problemas, com o propósito de semear ideias. Três momentos são necessários, conforme descrito a seguir.

- **Preparação** – O papel do professor é fundamental para apresentar o tema ou selecioná-lo com os alunos, assim como para justificar sua importância, desafiar os alunos, apresentar os caminhos para realizarem as pesquisas e suas diversas modalidades (bibliográfica, de campo ou de laboratório).
- **Desenvolvimento** – É quando deve ocorrer a discussão do tema. Um secretário anota os problemas formulados, bem como soluções encontradas e as conclusões apresentadas. Cabe ao professor dirigir a sessão de crítica ao final de cada apresentação, fazendo comentários sobre cada trabalho e sua exposição, organizando uma síntese integradora do que foi apresentado.
- **Relatório** – Os alunos devem elaborar um trabalho escrito em forma de resumo, que pode ser produzido individualmente ou em grupo.

### **Como fazer avaliação**

Além de o professor acompanhar a sua receptividade, poderá verificar o aproveitamento e desenvolvimento dos seus alunos. É necessário informar pontos positivos e pontos de melhoria. Portanto, o professor deverá ler e comentar todos os trabalhos, bem como a sua apresentação. Deverá também ser estimulada a autoavaliação e a avaliação dos demais alunos. Para mais detalhes, leia o tópico Dicas para avaliar a aprendizagem com a utilização das estratégias apresentadas ao final deste capítulo.

### Proposta 13

Válida para todas as disciplinas.

Como estratégia de ensino-aprendizagem, o seminário pode, naturalmente, desenvolver a competência comunicação. Com a escolha apropriada do tema, pode desenvolver também a competência atenção à saúde.

Numa primeira sessão conjunta da classe, o educador propõe o tema, encaminhando os diversos enfoques em que será estudado. Os alunos são divididos em subgrupos, cada um se responsabilizando por um dos aspectos do tema. Poderá também ser um tema diferente para cada grupo. É também proposto e estabelecido o cronograma das atividades.

Neste momento, lembre-se de estar atento para:

- organizar o calendário para as apresentações dos trabalhos dos estudantes;
- orientar os alunos na pesquisa (apontar fontes de consulta bibliográfica e/ou pessoas/instituições) e na elaboração de seus registros para a apresentação ao grupo;
- organizar o espaço físico para favorecer o diálogo entre os participantes.

Cada subgrupo, após escolher um coordenador e um secretário, irá estudar o seu assunto, em tantas sessões quantas forem determinadas no cronograma, podendo-se realizar os trabalhos em horário de aula ou fora desta, conforme os objetivos do professor. Esta tarefa consiste em buscar informações, consultar fontes bibliográficas e documentais, recorrer a especialistas, discutir em conjunto, analisar a fundo os dados e informações, confrontar pontos de vista até chegar às conclusões do grupo sobre o assunto, redigindo-as. Cada subgrupo apresenta seu estudo para a classe, abrindo-se debates que poderão ser feitos após cada apresentação ou ao final, para se chegar a uma síntese do assunto. Esta etapa pode ser realizada de diferentes maneiras: em forma de painel, um grupo após o outro, etc.

Pode-se ter um grupo responsável pela dinâmica do seminário ou esta função pode ser subdividida entre os diferentes grupos. Isso pode contribuir positivamente para o encaminhamento do trabalho, desde que não se perca de vista o conteúdo global. Quando o assunto não permitir uma subdivisão de trabalho, o próprio professor poderá se encarregar de dinamizar o debate, através de um painel aberto, precedido ou não de discussões em grupo.

Durante a preparação e realização do seminário, as funções de dinamização abrangem:

- indicar um texto básico para leitura quando necessário;
- realizar, com antecedência, um texto roteiro que oriente e incentive o levantamento de problemas e questões relevantes para a discussão;
- apresentar rapidamente o tema no dia do seminário (lembrar que todos já conhecem o assunto);
- fornecer esclarecimentos, quando necessário;
- orientar o debate em grupo, caso o tema seja polêmico ou muito complexo (cada grupo deverá ter um relator);
- encaminhar o debate geral procurando sempre “amarrar” a discussão para que não se perca a possibilidade de uma síntese final.

O grupo deve estar sempre atento para garantir e solicitar a participação de todos.



### **Cuidado com a aplicação:**

Esta é uma estratégia de ensino muito utilizada. Entretanto, quando o seminário não é bem orientado, tende a ser apenas “uma aula” dada por um grupo no lugar do professor. Se os demais alunos permanecem passivos, estão descaracterizados completamente os objetivos pretendidos com um Seminário, gerando um desencanto em relação a sua eficiência.

O seminário não deve ser usado com frequência, porque para se conseguir a participação dos alunos presentes é necessário que estes conheçam o assunto proposto. Portanto, só se deve lançar mão do seminário quando o tema já foi suficientemente explorado.

Os objetivos principais do Seminário referem-se ao aprofundamento, o questionamento e o debate de um determinado assunto.

### **Outras sugestões**

- A composição dos grupos pode ser sorteada.
- O professor deve acompanhar a pesquisa bibliográfica.
- O relator de cada dia de apresentação pode ser definido mediante sorteio, assim como a ordem das apresentações.
- Os grupos podem contar com uma nova oportunidade para apresentação do seminário.
- O professor pode orientar os alunos com relação a como fazer uma boa apresentação, assim como quanto à qualidade esperada do trabalho escrito.
- É importante informar ao aluno que o Seminário está sendo utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem para desenvolver a comunicação escrita e falada.

### **n) Solução de problemas**

Consiste no enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema.

Exige a aplicação de princípios ou leis que podem ou não ser expressos em fórmulas matemáticas.

A atividade se dá conforme a dinâmica a seguir.

- Apresentar ao aluno um determinado problema, mobilizando-o para a busca da solução.
- Orientar os alunos no levantamento de hipóteses e na análise de dados.
- Executar as operações e comparar soluções obtidas.
- A partir da síntese, verificar a existência de leis e princípios que possam nortear situações similares.

### **Como fazer avaliação**

Quando utilizar a estratégia solução de problemas, o professor deve avaliar a aprendizagem tanto em relação à participação e ao esforço, quanto ao desempenho dos alunos na resolução das questões que se apresentarem.

## **Proposta 14**

Transdisciplinar

Esta proposta consiste em apresentar um problema real para ser solucionado, cujo tema pode englobar questões como:

- controle e gerenciamento de foco de doenças notificáveis;
- abordagem da eutanásia animal;
- escolha de tratamento, avaliando custo-benefício;
- orientação acadêmica para inserção no mercado;
- peritagem (decisão na composição do laudo).

De uma forma sucinta, iniciam-se as atividades com um estudo do problema. Definem-se, então, as alternativas. A decisão será amparada por uma pesquisa de custos para a resolução do problema. Uma vez tomada a decisão sobre o que deve ser feito, a solução será implementada, assim como as ações corretivas necessárias, se for o caso.

É recomendável que o trabalho seja realizado com uma equipe multidisciplinar, envolvendo professores e alunos de várias disciplinas.

Parcerias com órgãos públicos e/ou ONGs que tenham foco na área do estudo de caso podem ser formadas.

### **o) Tempestade cerebral**

É uma estratégia para ser aplicada coletivamente, com participações individuais, realizada de forma oral ou escrita. Os alunos são convidados a expressar, num primeiro momento, suas ideias sem qualquer filtro. A análise das ideias vem num segundo momento. Pode ser utilizada no sentido de coletar sugestões para resolver um problema.

A respeito de uma problemática, os alunos devem percorrer as etapas a seguir.

- Expressar em palavras ou frases curtas as ideias sugeridas pela questão proposta.
- Evitar atitude crítica que levaria a emitir juízo e/ou excluir ideias.
- Registrar e organizar a relação de ideias espontâneas.
- Selecionar as ideias conforme critério a ser combinado, como possibilidade de ser posta em prática logo, ser compatível com outras ideias e eficaz a curto médio e longo prazo.

### **Como fazer avaliação**

A tempestade cerebral é uma estratégia em que a participação, a criatividade e a capacidade de respeitar e valorizar a opinião dos colegas são critérios importantes a serem considerados, assim como a qualidade do produto final da discussão. Como em outras estratégias, o aluno pode ser instado a produzir um relatório, uma síntese ou outro documento relativo à atividade, a fim de ser avaliado por esse material também.

## **Proposta 15**

Válida para todas as disciplinas.

Esta proposta consiste em promover a discussão dos diferentes pontos de vista

sobre o grande tema “saúde”, com desdobramento para saúde mental, física e social, incluindo as diferentes espécies.

O professor deve ofertar temas amplos, associados à saúde, no formato de entrevistas, jornais, figuras, ilustrações, imagens e/ou outras formas de mídia que abordem assuntos polêmicos e/ou populares. Seguem-se alguns exemplos.

- Imagem de uma gestante (humano) com um gato deitado sobre a barriga e um prato de frutas em uma mesa ao lado. Esta imagem resgata a saúde da gestante quanto às doenças zoonóticas, segurança alimentar, a saúde dos animais de companhia, a importância da relação entre o homem e os animais, a importância de um médico veterinário bem informado para garantir a saúde da família, em especial quando este estiver atendendo em ambulatório.
- Imagem de um cão atropelado, que resgata a posse responsável; a traumatologia e ortopedia; a fisiologia da cicatrização; a farmacologia dos antimicrobianos e anti-inflamatórios; as doenças zoonóticas.

Solicitar ao aluno um produto final em forma de esquema (mapa mental, fluxograma, etc.), possibilitando ao docente avaliar a capacidade de síntese da turma.

É importante que o professor se sinta capacitado para a diversidade que a Atenção à Saúde propõe. O professor pode convidar outro profissional para conduzir a atividade, se julgar necessário.

#### **p) Aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning – PBL )**

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) é uma abordagem centrada no aluno, que capacita os estudantes a realizarem pesquisas, integrar teoria e prática, e aplicar conhecimentos e habilidades para desenvolver uma solução viável para um problema definido.

Consiste na reunião periódica de grupos pequenos (de até 12 estudantes) com um docente (tutor ou facilitador). O professor tem por objetivo facilitar a discussão dos alunos, conduzindo-a quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação.

A ênfase das atividades recai sobre o aprendizado autodirigido, centrado no aluno. Em geral, é utilizado um contexto clínico para as atividades.

As etapas são brevemente descritas a seguir.

- Uma sessão tutorial inicial trabalha os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto apresentado; os problemas são primeiramente identificados e listados, e em seguida são formulados os objetivos de aprendizado, com base em tópicos considerados úteis para o esclarecimento e a resolução do problema.
- Os estudantes trabalham independentemente, na busca de informações e na sua elaboração (estudo autodirigido) até a sessão tutorial seguinte.
- Realização de nova sessão tutorial, quando as informações trazidas por todos são discutidas e integradas no contexto do caso-problema.

As etapas podem se repetir, conforme a necessidade.

#### **Como fazer avaliação**

Esta estratégia exige um acompanhamento efetivo por parte do tutor. Pode ser avaliada por uma apresentação oral do aluno, relatando sua aprendizagem, ou mesmo por meio de um fórum ou painel. Também podem ser introduzidos formulários de acompanhamento, para os quais o professor deverá formular critérios claros de avaliação.

### **Proposta 16**

Epidemiologia, Medicina Veterinária Preventiva, Zoonoses, Saúde Pública

Esta proposta consiste de formar pequenos grupos desvinculados das disciplinas para utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL. Nesses grupos, são alternadas sessões tutoriais com estudo autodirigido para resolver problemas encontrados em contextos clínicos.

O professor deve estar capacitado para atuar de uma maneira diferenciada, saindo dos padrões tradicionais do ensino, para assumir o papel de facilitador da aprendizagem.

Podem resultar da Aprendizagem Baseada em Problemas:

- extensão: fôlderes, cartilhas, dias de campo e palestras;
- pesquisa: artigos;
- projetos.

No contexto da disciplina de Zoonoses, pode-se optar pelo desenvolvimento de projetos com o objetivo de discutir a atuação da Medicina Veterinária na área da saúde do coletivo, tais como: situação de desmatamento resulta em agressão por mordedura de morcego (Raiva) e transmissão de doenças por vetores (Leishmaniose).

#### **q) Aprendizagem baseada em projetos**

A Aprendizagem Baseada em Projetos é semelhante à Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), uma vez que as atividades de aprendizagem são organizadas em torno de alcançar um objetivo comum (projeto). Dentro de uma abordagem baseada em projetos, normalmente são fornecidas aos alunos especificações para um produto final desejado (construir um foguete, criar um site, etc).

O processo de aprendizagem é mais orientado para seguir os procedimentos corretos. Enquanto trabalham em um projeto, é possível que os alunos encontrem vários “problemas” que geram oportunidades de ensino-aprendizagem. Os professores são mais propensos a serem instrutores e treinadores (em vez de tutores), que oferecem orientação especializada, feedback e sugestões de “melhores” formas de alcançar o produto final. O ensino (modelagem, andaimes, questionamento, etc.) é fornecido de acordo com a necessidade do aluno e dentro do contexto do projeto.

Quando comparada à PBL, a Aprendizagem Baseada em Projetos tende a diminuir o papel do aluno no estabelecimento de metas e resultados para o “problema.” Quando os resultados esperados estão claramente definidos, então há menos necessidade ou incentivo para o aluno de definir seus próprios parâmetros.

#### **Como fazer avaliação**

Esta estratégia exige um acompanhamento próximo do professor, que deverá auxiliar os alunos na avaliação do desenvolvimento do projeto a cada etapa. O alcance dos

objetivos do projeto é um parâmetro relevante, porém não é o único. Existem outros parâmetros a serem considerados, tais como a qualidade dos resultados, o custo e o tempo, além da aprendizagem dos alunos com o processo. A autoavaliação deve ser estimulada.

### **Proposta 17**

#### Disciplinas profissionalizantes

Esta proposta consiste em elaborar projetos a partir de situações apresentadas. Grupos serão formados com até cinco integrantes. Deve ser definido um líder para cada grupo.

Os alunos serão incentivados a levantar possíveis parceiros no mercado, a usar a técnica PDCA (o Ciclo de Gestão: planejar, agir, verificar e corrigir) e a interagir com outros professores nas atividades.

O Plano de Ensino deve prever as atividades a serem realizadas, tais como visita a propriedades e apresentação do projeto no final do semestre.

Os critérios de avaliação escrita, oral e autoavaliação do grupo deverão estar claros. Na disciplina de Produção Animal (suínos, aves e bovinos), por exemplo, pode-se realizar um projeto de melhoria de qualidade em um sistema de Produção Animal (granja de suínos), dividir grupos e cada um será responsável por uma fase. Realização de diagnóstico e proposta de melhorias. O trabalho será apresentado a uma banca. É importante estimular o empreendedorismo. O projeto pode ser implementado de forma interdisciplinar.

#### **r) Tribunal do júri**

O juiz será representado pelo professor. Serão compostas duas equipes, Defesa e Acusação, representadas por grupos distintos, durante tempo previamente definido.

Deve ser elaborado um documento com o conteúdo da discussão embasado em literatura básica e complementar. O júri será composto por outro grupo de alunos, os quais observarão as equipes que farão as argumentações. O restante dos alunos fará parte da plateia.

O professor deverá elaborar o tema, assim como apontar os tópicos a serem abordados, no sentido de orientar e dirigir os alunos para o foco desejado pela disciplina. O texto recebido das equipes será corrigido e criticado. Todos os temas tratados no Tribunal do Júri serão objeto de estudo posterior, em sala.

#### **Como fazer avaliação**

Os alunos devem ser avaliados com relação a sua participação nas atividades, bem como quanto à capacidade e/ou esforço empreendido na argumentação.

### **Proposta 18**

Imunologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Sistemas de

Produção Exemplos de situações:

- Imunologia – julgar qual a imunidade mais eficiente, inata ou adaptativa, celular ou humoral.
- Doenças infecciosas e parasitárias – defesa e importância das doenças num determinado sistema fisiológico animal.
- Sistemas de produção – debater diferentes sistemas de produção.

### s) Jogos

O jogo é um instrumento dos mais importantes na educação em geral. O jogo propicia um ambiente em que os alunos podem apresentar comportamentos espontâneos.

O jogo é uma atividade espontânea, coletiva, com regras para vencê-lo, que incluem o tempo de duração, o que é permitido e proibido, valores das jogadas e indicadores sobre como terminar a partida.

O jogo precisa ser envolvente ao ponto de estimular a participação dos alunos, sob o risco de se perder em seus objetivos.

### Como fazer avaliação

Nos jogos, a participação, a criatividade e a capacidade de respeitar os colegas são critérios importantes a serem considerados, mais do que os acertos ou a valorização da equipe vencedora.

### Proposta 19

Válida para todas as disciplinas

Antes da avaliação final da disciplina, os alunos se exercitarão nos assuntos abordados por meio de perguntas e respostas a serem por eles formuladas num jogo em que há três grupos. Dois grupos serão adversários, enquanto o terceiro deverá funcionar como um mediador das perguntas e respostas. Os grupos fazem rodízio na função de mediador.

As regras do jogo serão estabelecidas pelo professor. Neste caso, deverá ser estipulado o tempo para elaboração da resposta, assim como a pontuação a ser recebida pela resposta correta, assim como o número de rodadas antes do rodízio. O professor poderá identificar a necessidade de estabelecer mais regras, mesmo no decorrer do jogo.

O jogo, utilizado dessa forma, é também uma ferramenta de estudo, oportunizando ainda uma pré-avaliação antes do final do semestre.

### AVALIAÇÃO DOCENTE

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá manter permanente programa de atualização e capacitação dos Docentes, com vistas à melhoria qualitativa do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o PPC e seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no aludido projeto, por meio do

domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica veterinária, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços veterinários.

A avaliação docente será realizada enfatizando o aspecto qualitativo, em relação ao desempenho, o que implica no domínio do conteúdo, das técnicas educacionais e dos pressupostos educacionais em que se baseiam os objetivos do ensino. Tal avaliação será efetivada pela elaboração de dois instrumentos aplicados aos alunos sendo um para avaliação da disciplina e outro para avaliação dos professores de cada disciplina. Esta avaliação será aplicada no início do semestre letivo, relativa ao semestre letivo anterior.

Na avaliação da disciplina pela turma devem ser considerados itens como conhecimento anterior para acompanhar a disciplina, grau de motivação, grau de dificuldade, aprendizado, frequência e pontualidade às aulas, dedicação à disciplina em estudos extraclasse, conhecimento da ementa, objetivos e o programa da disciplina, importância do conteúdo ministrado para a formação, adequação dos conteúdos à carga horária, material didático, bibliografia indicada e procedimentos de avaliação da aprendizagem.

Na avaliação do professor pela turma deverão ser contemplados alguns itens como contato com o professor, assiduidade, pontualidade, domínio do conteúdo, cumprimento do programa, capacidade de transmissão, relacionamento com os alunos, interesse em contribuir para a aprendizagem dos alunos, disponibilidade do professor fora da sala de aula, postura profissional e ética adequada.

O coordenador didático, juntamente com o chefe de departamento, deverá emitir um parecer sobre o desempenho de cada docente, após a análise dos instrumentos de avaliação.

A avaliação docente, nessa concepção, deverá propiciar a melhoria contínua da qualidade educativa do processo de ensino-aprendizagem. Propiciará aos professores, condições de conhecerem suas falhas e seus sucessos, e de interferirem para a solução de eventuais problemas durante o processo. Detectadas as falhas, o professor será incentivado a buscar a sua qualificação por meio de programas específicos para este fim.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação do curso será feita, utilizando os instrumentos elaborados pelo colegiado de curso em consonância com os departamentos.

O Projeto do curso também será constantemente avaliado. Havendo necessidade de alterações, estas deverão ser apresentadas e aprovadas pelos órgãos colegiados internos da Unimontes e, somente após a aprovação poderão entrar em vigor, no período letivo subsequente ao de sua aprovação pelo CEPEX.

## **AVALIAÇÃO DO CURSO**

A avaliação do curso será elaborada pela coordenação didática, utilizando os instrumentos fornecidos pelo colegiado de curso em consonância com o departamento.

A Unimontes realiza, anualmente, a Avaliação Institucional, a qual possui como eixo de referência o ensino de graduação, objetivando a implantação de um processo de acompanhamento sistemático de todas as suas atividades, o que possibilita novas propostas de atividades acadêmicas e de gestão administrativa.

Os resultados deste processo são divulgados e debatidos, pela Equipe de Avaliação Institucional em reuniões de colegiado de curso e de departamentos.

Será aplicado aos ingressantes do Curso de Medicina Veterinária, um instrumento de avaliação das expectativas do aluno para o curso. Este instrumento servirá para comparar as expectativas iniciais dos alunos e seu amadurecimento no decorrer do curso.

Será mantido um arquivo no colegiado do curso de graduação com os dados dos alunos formados, para posterior contato. Neste banco de dados deverá conter as informações: nome, endereço, endereço eletrônico, telefone fixo e celular, carteira de identidade e CPF.

Os egressos do Curso de Medicina Veterinária serão acompanhados por meio de questionários eletrônicos disponibilizados no sítio do curso na internet. Este questionário será aplicado na semana de colação de grau e durante os anos seguintes.

## **8. FREQUÊNCIA**

### **FREQUÊNCIA/ASSIDUIDADE**

A frequência diária dos professores é registrada em livro de ponto. A frequência do discente se dá através do cômputo da presença em diário de classe específico para cada disciplina. O professor é o responsável direto por esta apuração.

Para aprovação o aluno deverá ter, no mínimo, 75% de frequência em cada disciplina, durante o período letivo.

#### **Da Frequência**

Os períodos letivos são previstos no Calendário Escolar que estabelece um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos anuais, divididos em dois períodos semestrais de 100 (cem) dias letivos cada.

É obrigatória a frequência dos alunos às atividades acadêmicas estabelecidas para cada curso.

A frequência mínima exigida para as atividades acadêmicas da série/período será estabelecida no Projeto Pedagógico do curso.

Será garantida a frequência, mediante análise e parecer do Coordenador do curso e a devida anuência dos professores, aos alunos que estejam, comprovadamente, participando de atividades científicas, desportivas, culturais (simpósios, fóruns, seminários e outros), como representantes de turma, de curso, da Universidade ou do município, bem como, aos que estejam participando de atividades profissionais de formação acadêmica.

A representação a que se refere o parágrafo anterior deverá ser autorizada pela



Coordenação do curso.

A(s) atividade(s) a que se refere(m) os parágrafos anteriores deverá(ão) ser socializada(s) com a turma, quando do regresso do acadêmico.

Na hipótese dos parágrafos anteriores, será garantido ao aluno o direito a provas e/ou trabalhos que tenham sido executados no período de sua frequência às atividades extraclasse.

Ressalvados os casos de tratamento excepcional, o descumprimento do estabelecido no caput do artigo implicará reprovação por frequência.

### **TRATAMENTO EXCEPCIONAL**

O tratamento excepcional requerido ao Diretor do Centro poderá ser concedido aos estudantes em condições especiais.

A concessão do tratamento excepcional dependerá das condições físicas, intelectuais e emocionais do estudante, conforme permitam a continuidade do processo ensino/aprendizagem em moldes diferentes dos habituais.

O tratamento excepcional caracteriza-se pela execução em domicílio, ou em outro local, das atividades que estejam sendo ministradas em sala de aula.

A execução das tarefas pelos estudantes compensará a ausência às aulas.

São considerados estudantes merecedores de tratamento excepcional, com direito a regime de exercícios domiciliares:

- a) a aluna gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, de acordo com a legislação em vigor;
- b) o aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições caracterizadas por incapacidade física ou psicológica, incompatível com a frequência às atividades acadêmicas;
- c) o aluno portador de necessidades educativas especiais;

O tratamento excepcional será autorizado pelo Diretor do Centro, com base em requerimento do aluno, acompanhado de laudo médico explicativo emitido até quinze dias após a ocorrência do fato impeditivo.

A concessão de tratamento excepcional fica condicionada à possibilidade de continuidade do processo didático-pedagógico.

A concessão de tratamento excepcional será comunicada pelo Diretor do Centro ao Coordenador do Curso envolvido com a matrícula do aluno.

Aos alunos em tratamento excepcional será concedido o benefício do regime de exercício domiciliar, sob orientação do Coordenador do Curso e dos professores responsáveis pelas disciplinas que estiverem sendo ministradas no período do impedimento.

A concessão do benefício do regime de exercício domiciliar não excluirá a obrigatoriedade às avaliações previstas no regimento da Universidade.

O exercício domiciliar deverá resguardar a qualidade do trabalho acadêmico e será concedido dentro das condições da Universidade.

O início e o fim do período de tratamento excepcional por meio do exercício domiciliar serão fixados por laudo médico, obedecendo aos limites prescritos no Calendário Escolar para início e término do período letivo.

No caso de aluna gestante, o período de que trata o “caput” deste artigo poderá ser aumentado, antes e depois do parto, em situações excepcionais comprovadas por atestado médico.

O laudo médico deverá ser homologado por um médico indicado pela direção do Hospital Universitário, de acordo com o disposto nestas Normas e na legislação em vigor.

O aluno em regime de exercício domiciliar terá direito e deverá ser submetido a todas as avaliações prescritas no sistema de avaliação do regime acadêmico constante deste regulamento.

Não será concedido o tratamento excepcional em regime de exercício domiciliar ao aluno inscrito em estágio curricular, práticas laboratoriais, ambulatoriais ou aquelas cuja execução somente possa ocorrer em ambiente acadêmico.

O aluno que se sentir em condições de retornar ao regime normal, antes de expirado o prazo estabelecido no laudo médico, deverá procurar o Hospital Universitário e/ou órgão por ele indicado, requerer nova avaliação de suas condições de saúde e apresentá-la ao Diretor do Centro.

Não será concedido tratamento excepcional pelo período de até 03 (três) dias, nos cursos regulares, exceto no caso estabelecido no artigo 95 das Normas para Regulamentação do Ensino da Unimontes.

O abono de faltas somente será concedido:

- a) ao estudante convocado para manobras militares;
- b) ao estudante que esteja participando de congresso científico e/ou competição desportiva e/ou artística, em caráter oficial.

A situação descrita somente poderá ser permitida se o período do afastamento não causar prejuízos irreparáveis à continuidade do processo pedagógico, a juízo do Diretor do Centro e ouvida a Coordenação do Curso.

Os estudantes em luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 03 (três) dias, poderão ser beneficiados com trabalhos e provas em segunda oportunidade, com data a ser marcada pelo Coordenador do Curso.

A situação prescrita no parágrafo anterior não autoriza o abono de faltas às aulas.

Quando as disciplinas do currículo forem ministradas em regime modular, o limite do tratamento excepcional será definido com base na carga horária de cada disciplina ofertada no período do afastamento e de acordo com o parecer do Colegiado de Coordenação Didática de cada curso.

## **9. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Poderão ser aproveitados: estudos realizados em cursos superiores sequenciais, de graduação ou pós-graduação, autorizados ou reconhecidos, conforme as normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da Unimontes.

Conhecimentos e experiências adquiridos no trabalho e por quaisquer meios informais, desde que compatíveis com os conhecimentos exigidos nas disciplinas contempladas no Projeto Pedagógico do Curso mediante avaliação do aluno de acordo com as normas sobre aproveitamento extraordinário, vigentes na Unimontes.

A dispensa de disciplinas pelo aproveitamento extraordinário de estudos, poderá permitir o adiantamento do curso em até dois períodos.

## **10. DIPLOMAÇÃO**

Estarão aptos a graduar-se e receber o diploma de Bacharel em Médicos Veterinários os alunos que demonstrarem ter adquirido as competências exigidas após o cumprimento de todas as disciplinas e atividades previstas neste projeto.

## **11. COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO**

A coordenação didática do Curso de Medicina Veterinária da Unimontes será exercida pelo respectivo Colegiado de Coordenação Didática. O Colegiado de Coordenação Didática é um órgão deliberativo e normativo em matéria curricular e didático-pedagógica, sendo constituído pelo Diretor do Centro de Ciências Exatas, por representantes docentes indicados pelos departamentos que ofertam disciplinas no curso de Medicina Veterinária.

A representação docente dos departamentos cujas disciplinas se vinculam fundamentalmente ao curso será paritária entre si e majoritária em relação à representação dos departamentos cujas disciplinas sejam de formação complementar ao curso. Desta forma, a representação docente do Departamento de Ciências Agrárias será paritária, sendo que a chefia deste departamento também têm assento no Colegiado. O Colegiado também contará com representação discente, na forma da lei.

O Colegiado de Coordenação Didática elegerá dentre seus pares um Coordenador de Curso com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução. Além desta atribuição, compete ao Colegiado de Coordenação Didática:

I. Opinar sobre programa de publicações do Curso a ser executado pelo Centro, ouvindo, quando for o caso, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II. Elaborar a proposta do Calendário Escolar do Curso, dentro dos limites fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e submetê-la ao Conselho Departamental para aprovação;

III. Apresentar aos órgãos competentes sugestões relacionadas às atividades de ensino;

IV. Propor a estrutura curricular e acompanhar a sua execução;

V. Opinar sobre aproveitamento de estudos, transferências e dispensa de disciplinas;

VI. Elaborar e aprovar o projeto pedagógico do Curso obedecendo às diretrizes do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

VII. Apreciar os programas das disciplinas elaborados pelos Departamentos na forma do Regulamento Geral da Unimontes, aprovando os que estejam em consonância com o respectivo projeto pedagógico;

VIII. Praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento da Unimontes, ou por delegação dos órgãos superiores da Universidade.

IX. Ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios.

Em consonância com o Regimento Geral da Unimontes, o Coordenador do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária compete:

I. Assessorar os Departamentos a que se vinculam as disciplinas do Curso, na aprovação e indicação de professores;

II. Encaminhar à Diretoria do Centro de Ciências Exatas a proposta curricular do Curso de Medicina Veterinária, para as providências decorrentes;

III. Acompanhar a execução curricular e os programas do Curso de Medicina Veterinária;

IV. Estimular a integração interdisciplinar e dos docentes do Curso de Medicina Veterinária;

V. Registrar e encaminhar aos órgãos competentes as experiências inovadoras de ensino e pesquisa, desenvolvidas por professores do curso de Medicina Veterinária;

VI. Programar as atividades extracurriculares do Curso de Medicina Veterinária e disciplinas, atendendo a uma cronologia e respeitando o Calendário Escolar da Unimontes.

VII. Propor ao Colegiado de Coordenação Didática, normas e critérios para a verificação do rendimento Escolar, em consonância ao estabelecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unimontes;

VIII. Emitir parecer sobre aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências e exercícios domiciliares, analisados pelo Colegiado, encaminhando-o à Diretoria do Centro de Ciências Exatas que o submeterá às instâncias superiores, quando for o caso;

IX. Receber e encaminhar aos respectivos Chefes de Departamentos, as solicitações de revisão de prova, programando sua execução dentro dos prazos legais;

X. Coordenar e acompanhar os eventos promovidos pelo Curso, em sintonia com o(s) Departamento(s) envolvido(s);

XI. Elaborar relatório semestral sobre questões acadêmicas do Curso, importantes ao desenvolvimento de uma política de ensino, submetendo-o ao respectivo Colegiado;

XII. Promover, com os Chefes dos Departamentos, a integração e desenvolvimento de uma política de ensino;

XIII. Promover junto à comunidade universitária a divulgação das informações relevantes à vida acadêmica;

XIV. Supervisionar a fiel execução do regime didático e dos programas de ensino, especialmente no que se refere à observância de programas, horários, assiduidade e atividades dos docentes e discentes;

XV. Atender às unidades administrativas de apoio no que for de sua competência;

XVI. Incentivar reuniões, seminários, encontros científicos e culturais na UNIMONTES e intercâmbio com outras entidades congêneres;

XVII. Estimular a participação dos docentes em eventos culturais, científicos e esportivos, nacionais e estrangeiros;

XVIII. Promover a divulgação das atividades da universidade;

XIX. Propor prêmios e outras dignidades universitárias;

XX. Cumprir e fazer cumprir as determinações do Colegiado e as normas emanadas da Direção do Centro de Ciências Exatas.

Vale destacar que o Coordenador do Curso de Medicina Veterinária se subordina à Direção do Centro de Ciências Exatas, devendo ser enquadrado no regime de tempo integral obedecido o disposto no art. 57 da Lei 9394/96.

Visando ao desenvolvimento do Curso de Medicina Veterinária, o Colegiado de Coordenação Didática reunirá ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria do Centro de Ciências Exatas, ou por solicitação de dois terços dos seus membros.

#### **Coordenação Colegiada de Curso:**

A coordenação colegiada do Curso de Medicina Veterinária será exercida pelo Coordenador Didático do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado Didático do Curso de Medicina Veterinária e professores de Apoio à coordenação didática do Curso, indicados pelo chefe de Departamento.

a) Coordenação Didática: articular o trabalho da Coordenação Colegiada de Curso; presidir reuniões da Coordenação Colegiada de Curso e do NDE; participar das reuniões do Colegiado de Curso e demais reuniões institucionais a que for convocada pela Direção de Centro, Pró-Reitorias, Reitoria e órgãos colegiados da instituição; planejar, coordenar e supervisionar ações para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária; propor ações para o desenvolvimento pedagógico do curso de Medicina Veterinária; acompanhar o processo de desenvolvimento profissional docente, pela realização de ações continuadas de formação dos professores vinculados ao curso de Medicina Veterinária; outras ações previstas na legislação interna da Unimontes.

b) Apoio à Pesquisa no Curso de Medicina Veterinária: desenvolver ações de forma integrada e articulada com a Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária; participar das reuniões de Colegiado de Curso como apoio técnico-científico, sem direito a voto; estimular, promover e acompanhar eventos de pesquisa específicos do curso de Medicina Veterinária; promover a integração das pesquisas do Curso de Medicina Veterinária com os Grupos de Estudo e Pesquisa institucionalizados, como possibilidades de envolvimento dos graduandos em programas de Iniciação Científica; promover o desenvolvimento de pesquisa articuladas às disciplinas do curso, aos eixos integradores e aos programas e projetos de extensão; coordenar a integração entre a graduação e os programas de pós-graduação da Unimontes.

c) Apoio à Extensão Universitária no Curso de Medicina Veterinária: desenvolver ações de forma integrada e articulada com a Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária; participar das reuniões de Colegiado de Curso como apoio técnico-científico,

sem direito a voto; promover e acompanhar programas, projetos e eventos de extensão específicos do curso de Medicina Veterinária no processo de creditação curricular da extensão, em conformidade com as normas vigentes, visando ao desenvolvimento do curso; coordenar a integração do curso de Medicina Veterinária com os diversos núcleos, programas e projetos de extensão da Unimontes, favorecendo ações nas diversas unidades (sede/campi de abrangência do curso), levando em conta os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

## **12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

Para atender à Resolução nº 01 de 17 de julho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e o Parecer nº 870/2013 de 09 de dezembro de 2013 e a Resolução nº 459 de 10 de dezembro de 2013, ambos do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEEMG), será implantado, em Reunião do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária da Unimontes, o Núcleo Docente Estruturante, que tem atribuições consultivas propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica; corresponsável pela elaboração, implementação, consolidação e acompanhamento avaliativo de Projetos Pedagógicos. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária tem a sua composição regulamentada pela Resolução 034/CEPEX/2015. Seus componentes devem ser escolhidos por eleição, entre os membros do Colegiado de Coordenação Didática do Curso.

O NDE tem por principal atribuição apoiar o colegiado didático de curso no exercício das funções que visem ao desenvolvimento do curso de Medicina Veterinária da Unimontes, orientando-se pelas seguintes diretrizes:

- I) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso curso;
- II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação pertinentes;
- V) acompanhar a elaboração do PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- VI) avaliar continuamente o PPC e propor a sua reestruturação, se necessário.

## 13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL

A organização pedagógica do curso envolve a Rede de Formação, constituída pelos coordenadores, professores, acadêmicos e se efetiva na articulação entre os diversos sujeitos e o contexto social.

A organização curricular é composta por um Eixo Transversal, por Eixos Integradores e por Núcleos/Dimensões Formadoras. Essa organização apresenta temas/assuntos inter-relacionados, vinculados à realidade, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas, superando assim, a estrutura disciplinar, rígida e fragmentada. O Quadro 8 apresenta a Organização Curricular Horizontal com os respectivos núcleos e dimensões formadoras seguido do eixo integrador e do eixo horizontal do Curso de Medicina Veterinária.

**Quadro 8. Organização Curricular Horizontal do Curso de Medicina Veterinária. 2019**

PERÍODOS	Núcleo/Dimensão Formadora Formação Humanística, Artística, Científica	Núcleo/Dimensão Formadora Organização do Trabalho Profissional	Núcleo/ Dimensão Formadora Organização do Processo Social	Eixo Integrador	Eixo Transversal
1º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bioquímica Celular</li> <li>- Citologia e Histologia Geral</li> <li>- Ecologia e Desenvolvimento Sustentável</li> <li>- Informática</li> <li>- Redação e Produção de Texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia dos Animais Domésticos I</li> <li>- Profissiografia do Médico Veterinário</li> </ul>		<p>Aprimoramento dos métodos e técnicas na construção de conhecimentos</p>	<p><b>Formação Básica</b></p>
2º Período	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatística Aplicada à Veterinária</li> <li>- Biofísica Veterinária</li> <li>- Embriologia Veterinária</li> <li>- Histologia Especial Veterinária</li> <li>- Imunologia Veterinária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia dos Animais Domésticos II</li> <li>- Introdução à Prática Veterinária I</li> </ul>			



<b>3° Período</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Genética e Evolução Animal</li> <li>- Microbiologia Veterinária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fisiologia Veterinária</li> <li>- Introdução à Prática Veterinária II</li> <li>- Parasitologia Veterinária</li> <li>- Patologia Geral Veterinária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociologia Rural</li> </ul>	<p>Fundamentos e ferramentas para o desenvolvimento do Médico Veterinário</p>		
<b>4° Período</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Epidemiologia Veterinária</li> <li>- Metodologia Científica Aplicada à Veterinária</li> <li>- Comportamento e Bem Estar Animal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Farmacologia Veterinária</li> <li>- Melhoramento Genético Animal</li> <li>- Patologia Especial Veterinária</li> <li>- Nutrição Animal</li> </ul>		<p>Base técnica para formação do Médico Veterinário</p>		
<b>5° Período</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saneamento na Medicina Veterinária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anatomia Animal Topográfica</li> <li>- Doenças Parasitárias e Micóticas</li> <li>- Patologia Clínica Veterinária</li> <li>- Semiologia Veterinária</li> <li>- Terapêutica Veterinária</li> <li>- Forragicultura e Pastagens</li> <li>- Optativa 1</li> </ul>		<p>Aplicabilidade da teoria/prática na realidade socioambiental</p>	<p><b>Formação Básica Técnica do profissional.</b></p>	
<b>6° Período</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anestesiologia Veterinária</li> <li>- Doenças Infecciosas Bacterianas</li> <li>- Doenças Infecciosas Virais</li> <li>- Suinocultura</li> <li>- Técnicas Cirúrgicas</li> <li>- Tecnologia de Leite e Derivados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia Rural</li> <li>- Atividades Integradoras de Formação</li> <li>- Saúde Pública em Medicina Veterinária</li> </ul>			
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avicultura</li> </ul>				

<p><b>7º Período</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clínica Médica de Caninos e Felinos</li> <li>- Inspeção de Leite e Produtos Derivados</li> <li>- Patologia Clínica Cirúrgica Veterinária</li> <li>- Diagnóstico por Imagem em Veterinária</li> <li>- Tecnologia de Carnes e Pescados</li> <li>- Optativa 2</li> </ul>	<p>- Administração Rural</p>	<p>Formação técnica e econômica do profissional</p>	<p><b>Formação Técnica do profissional.</b></p>
<p><b>8º Período</b></p>	<p>- Ética e Medicina Legal Veterinária</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bovinocultura de Leite</li> <li>- Clínica Médica de Ruminantes</li> <li>- Fisiopatologia da Reprodução de Fêmeas</li> <li>- Inspeção de Carnes e Produtos Derivados</li> <li>- Inspeção de Ovos, Pescado e Mel</li> <li>- Toxicologia Veterinária</li> <li>- Optativa 3</li> </ul>	<p>- Extensão Rural na Medicina Veterinária</p>		
<p><b>9º Período</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bovinocultura de Corte</li> <li>- Clínica Médica de Equídeos</li> <li>- Fisiopatologia da Reprodução de Machos</li> <li>- Obstetrícia Veterinária</li> <li>- Optativa 4</li> <li>- Optativa 5</li> </ul>	<p>- Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária I</p>	<p>Formação técnica, ética e política do profissional</p>	<p><b>Formação profissional.</b></p>

<b>10° Período</b>		- Trabalho de Conclusão de Curso	- Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária II	Responsabilidade social	
--------------------	--	----------------------------------	---	-------------------------	--

## EIXOS INTEGRADORES

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária da UNIMONTES - Campus Janaúba foi construído conforme resolução do MEC (CNE/CES 03, 2019), contemplando três áreas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária. Conforme Art. 8º da referida Resolução os conteúdos essenciais devem contemplar:

- a) Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.
- b) Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.
- c) Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:
  - a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
  - b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
  - c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;
  - d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de

doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Portanto, as disciplinas foram assim distribuídas:

- 1- Ciências Biológicas e da Saúde: Anatomia dos Animais Domésticos I; Anatomia dos Animais Domésticos II; Anatomia Animal Topográfica; Bioquímica Celular; Citologia e Histologia Geral; Ecologia e Desenvolvimento Sustentável; Biofísica; Embriologia Veterinária; Histologia Especial Veterinária; Imunologia Veterinária; Fisiologia Veterinária; Genética e Evolução Animal; Microbiologia Veterinária; Patologia Geral Veterinária; Saúde Pública em Medicina Veterinária.
- 2- Ciências Humanas e Sociais: Redação e Produção de Texto; Estatística Aplicada à Veterinária; Sociologia Rural; Economia Rural; Metodologia Científica Aplicada à Veterinária; Administração Rural; Extensão Rural na Medicina Veterinária; Ética e Medicina Legal Veterinária.
- 3- Ciências da Medicina Veterinária:
  - a) Zootecnia e Produção: Melhoramento Genético Animal; Comportamento e Bem Estar Animal; Nutrição Animal; Forragicultura e Pastagens; Suinocultura; Avicultura; Bovinocultura de Leite; Bovinocultura de Corte.  
  
Optativas: Aquicultura; Avaliação Científica de Bem Estar Animal; Caprinocultura e Ovinocultura; Equideocultura; Nutrição Clínica Veterinária; .
  - b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: Tecnologia de Leite e Derivados; Inspeção de Leite e Produtos Derivados; Tecnologia de Carnes e Pescados; Inspeção de Carnes e Produtos Derivados; Inspeção de Ovos, Pescado e Mel.  
  
Optativas: Microbiologia de Produtos de Origem Animal; Legislação de Produtos de Origem Animal; Práticas de Inspeção e Processamento Industrial de Leite e Derivados; Práticas de Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes.
  - c) Clínica Veterinária: Profissiografia do Médico Veterinário; Introdução à Prática Veterinária I; Introdução à Prática Veterinária II; Farmacologia Veterinária; Patologia Especial Veterinária; Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Anestesiologia Veterinária; Técnicas Cirúrgicas; Clínica Médica de Caninos e Felinos; Patologia Clínica Cirúrgica Veterinária; Diagnóstico por Imagem em Veterinária; Clínica Médica de Ruminantes; Fisiopatologia da Reprodução de Fêmeas; Toxicologia; Clínica Médica de Equídeos; Fisiopatologia da Reprodução de Machos; Obstetrícia

Veterinária; Atividades Integradoras de Formação.

Optativas: Clínica de Animais Silvestres e Exóticos; Prática Hospitalar em Patologia Clínica Veterinária; Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais; Prática Hospitalar em Clínica Médica de Ruminantes; Prática Hospitalar em Clínica Médica de Equídeos; Prática em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais; Prática em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais; Biotecnologia Aplicada à Reprodução Animal; Perícia Forense Veterinária.

- d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: Parasitologia Veterinária; Epidemiologia Veterinária; Doenças Parasitárias e Micóticas; Saneamento na Medicina Veterinária; Doenças Infecciosas Bacterianas; Doenças Infecciosas Virais; Saúde Pública.

Optativas: Sanidade de Suínos; Sanidade de Aves.

O curso será desenvolvido em 10 períodos, contemplando os três Núcleos / Dimensões Formadoras.

## **ESTRUTURA CURRICULAR**

A grade curricular apresenta pré requisitos, cabendo ao aluno cumprir as disciplinas previstas para cada período respeitando os pré requisitos estabelecidos. O colegiado do curso será responsável pela orientação e avaliação do desempenho do aluno durante o curso para que este adquira conhecimento compatível com os objetivos do perfil do profissional.

Serão oferecidas disciplinas optativas de acordo com a demanda dos alunos, sendo que as mesmas serão oferecidas conforme a disponibilidade de professores.

A grade curricular mínima ficará distribuída da seguinte forma:

- Disciplinas (obrigatórias, optativas e eletivas): 4.320 h/a = 3600 horas
- Estágio curricular obrigatório: 432 h/a = 360 horas
- Atividades complementares: 288 h/a = 240 horas

**TOTAL: 5.040 h/a = 4.200 horas**

- Atividades de Extensão: 555 h/a = 463 horas
- TOTAL COM ATIVIDADES DE EXTENSÃO: 5595 h/a = 4663 horas

As disciplinas serão ofertadas com carga horária teórica e prática, nos períodos, da seguinte forma:

### 1º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	2	4	6	108	90	-
BIOQUÍMICA CELULAR	2	2	4	72	60	-
CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL	2	2	4	72	60	-
ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2	-	2	36	30	-
INFORMÁTICA	1	1	2	36	30	-
PROFISSIOGRAFIA DO MÉDICO VETERINÁRIO	2	1	3	54	45	-
REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	2	-	2	36	30	-
<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

### 2º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	2	4	6	108	90	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I
BIOFÍSICA	2	1	3	54	45	-
EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	1	1	2	36	30	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL
HISTOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	3	-	3	54	45	BIOQUÍMICA CELULAR
INTRODUÇÃO À PRÁTICA VETERINÁRIA I	-	2	2	36	30	-
ESTATÍSTICA APLICADA À VETERINÁRIA	3	-	3	54	45	-
<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	<b>414</b>	<b>345</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

**3º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
FISIOLOGIA VETERINÁRIA	4	1	5	90	75	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II
GENÉTICA E EVOLUÇÃO ANIMAL	2	1	3	54	45	BIOQUÍMICA CELULAR
INTRODUÇÃO À PRÁTICA VETERINÁRIA II	-	2	2	36	30	-
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	3	2	5	90	75	-
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	3	2	5	90	75	-
SOCIOLOGIA RURAL	2	-	2	36	30	-
PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	-
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

**4º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	FISIOLOGIA VETERINÁRIA
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	2	1	3	54	45	GENÉTICA E EVOLUÇÃO ANIMAL
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	3	1	4	72	60	ESTATÍSTICA APLICADA À VETERINÁRIA
METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À VETERINÁRIA	2	-	2	36	30	-
PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA	3	4	7	126	105	PATOLOGIA GERAL
COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL	1	1	2	36	30	FISIOLOGIA VETERINÁRIA
NUTRIÇÃO ANIMAL	3	1	4	72	60	BIOQUÍMICA CELULAR
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

**5º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
ANATOMIA ANIMAL TOPOGRÁFICA	-	3	3	54	45	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II
DOENÇAS PARASITÁRIAS E MICÓTICAS	2	1	3	54	45	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	2	1	3	54	45	PATOLOGIA VETERINÁRIA
SEMILOGIA VETERINÁRIA	2	3	5	90	75	FISIOLOGIA VETERINÁRIA
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	2	1	3	54	45	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA
FORRAGICULTURA E PASTAGENS	2	1	3	54	45	-
SANEAMENTO NA MEDICINA VETERINÁRIA	2	1	3	54	45	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA
OPTATIVA I	2	1	3	54	45	-
DISCIPLINA ELETIVA	2	1	3	54	45	-
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	



**6º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	1	2	3	54	45	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA
DOENÇAS INFECCIOSAS BACTERIANAS	3	1	4	72	60	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS	3	1	4	72	60	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
ECONOMIA RURAL	2	-	2	36	30	-
SUINOCULTURA	2	1	3	54	45	NUTRIÇÃO ANIMAL
TÉCNICAS CIRÚRGICAS	2	2	4	72	60	ANATOMIA ANIMAL TOPOGRÁFICA
SAÚDE PÚBLICA EM MEDICINA VETERINÁRIA	2	1	3	54	45	SANEAMENTO
TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS	2	2	4	72	60	BIOQUÍMICA CELULAR
ATIVIDADES INTEGRADORAS DE FORMAÇÃO	-	2	2	36	30	*
<b>Subtotal</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

\*Como pré-requisito para esta disciplina, o aluno terá que ter cumprido pelo menos 80% do total de disciplinas ofertadas até os 5 primeiros períodos do curso;

**7º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
AVICULTURA	2	2	3	54	45	NUTRIÇÃO ANIMAL
CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS	2	2	5	90	75	SEMILOGIA VETERINÁRIA
INSPEÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS	2	2	3	54	45	TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS; MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	ANATOMIA ANIMAL TOPOGRÁFICA
TECNOLOGIA DE CARNES E PESCADOS	2	2	4	72	60	BIOQUÍMICA CELULAR
ADMINISTRAÇÃO RURAL	1	3	3	54	45	-
OPTATIVA 2	1	2	3	54	45	-
<b>Subtotal</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

**8º PERÍODO**

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
BOVINOCULTURA DE LEITE	2	1	3	54	45	NUTRIÇÃO ANIMAL
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	3	3	6	108	90	SEMILOGIA VETERINÁRIA
ÉTICA E MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA	2	-	2	36	30	-
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS	3	2	5	90	75	FISIOLOGIA VETERINÁRIA; PATOLOGIA VETERINÁRIA

INSPEÇÃO DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS	2	1	3	54	45	TECNOLOGIA DE CARNES E PESCADOS; MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
INSPEÇÃO DE OVOS, PESCADO E MEL	1	1	2	36	30	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	1	1	2	36	30	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA
EXTENSÃO RURAL NA MEDICINA VETERINÁRIA	1	2	3	54	45	SOCIOLOGIA RURAL
OPTATIVA 3	2	1	3	54	45	-
<b>Subtotal</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>29</b>	<b>522</b>	<b>435</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

### 9º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
BOVINOCULTURA DE CORTE	2	1	3	54	45	NUTRIÇÃO ANIMAL
CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS	2	2	4	72	60	SEMILOGIA VETERINÁRIA
FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE MACHOS	2	1	3	54	45	FISIOLOGIA VETERINÁRIA; PATOLOGIA VETERINÁRIA
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	2	2	4	72	60	TÉCNICAS CIRÚRGICAS; FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS
OPTATIVA 4	2	1	3	54	45	-
OPTATIVA 5	2	1	3	54	45	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA I	1	5*	6	108	90	Ter concluído no mínimo 80% da estrutura curricular em disciplinas
<b>Subtotal</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>26</b>	<b>468</b>	<b>390</b>	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

\*PRÁTICAS DE ESTÁGIO

### 10º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária					Pré-requisito
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2	-	2	36	30	Ter concluído no mínimo 80% da estrutura curricular em disciplinas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA II	1	19*	20	360	300	Ter concluído no mínimo 80% da estrutura curricular em disciplinas
<b>Subtotal</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>396</b>	<b>330</b>	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				288	240	
ATIVIDADES INTEGRADAS DE EXTENSÃO				50	42	

\*PRÁTICAS DE ESTÁGIO

<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>102</b>	<b>240</b>	<b>4320</b>	<b>3600</b>	
--------------	------------	------------	------------	-------------	-------------	--

<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>				<b>288</b>	<b>240</b>
----------------------------------	--	--	--	------------	------------

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I E II (9º E 10º PERÍODOS)/práticas</b>		<b>24</b>	<b>24</b>	<b>432</b>	<b>360</b>
---	--	-----------	-----------	------------	------------

<b>TOTAL GERAL</b>				<b>5040</b>	<b>4200</b>
--------------------	--	--	--	-------------	-------------

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		
	Horas/Aula	Horas/Relógio
Aulas Teóricas	2484	2070
Prática como componente curricular	1836	1530
Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária	432	360
AC	288	240
Creditação de Atividades de Extensão	555	463
Duração da hora/aula	50 minutos	
Horários do curso	Matutino/Vespertino	
<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>5595</b>	<b>4663</b>

Obs.: Para adequação às Resoluções CES/CNE nº. 02 e 03/2007, a carga horária dos cursos deve ser mensurada em horas (60 minutos).

#### **DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 5º PERÍODO**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Teóricas</b>	<b>Práticas</b>	<b>AS</b>	<b>TAS</b>	<b>CHS</b>
MICROBIOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
NUTRIÇÃO CLÍNICA VETERINÁRIA	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
AQUICULTURA	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DE BEM ESTAR ANIMAL	<b>3</b>	-	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
INGLÊS INSTRUMENTAL	<b>3</b>	-	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>

#### **DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 7º PERÍODO**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Teóricas</b>	<b>Práticas</b>	<b>AS</b>	<b>TAS</b>	<b>CHS</b>
SANIDADE DE SUÍNOS	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
SANIDADE DE AVES	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
PRÁTICA HOSPITALAR EM PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>
LIBRAS	<b>3</b>	-	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>45</b>

### DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 8º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária				
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS
PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	1	2	3	54	45
PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	1	2	3	54	45
PRÁTICAS EM INSPEÇÃO E PROCESSAMENTO INDUSTRIAL DE LEITE E DERIVADOS	1	2	3	54	45
EQUIDEOCULTURA	2	1	3	54	45

### DISCIPLINAS OPTATIVAS DO 9º PERÍODO

Disciplinas	Carga Horária				
	Teóricas	Práticas	AS	TAS	CHS
PRÁTICA EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	1	2	3	54	45
PRÁTICA EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	1	2	3	54	45
LEGISLAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	2	1	3	54	45
BIOTECNOLOGIA APLICADA À REPRODUÇÃO ANIMAL	1	2	3	54	45
PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS	1	2	3	54	45
PRÁTICAS EM INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE CARNES	1	2	3	54	45
PERÍCIA FORENSE VETERINÁRIA	2	1	3	54	45

## EMENTÁRIO 1º PERÍODO

<b>Disciplina: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 108 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos gerais de anatomia. Osteologia: estudo dos esqueletos axial, apendicular e cinturas. Artrologia: classificação e descrição dos músculos esqueléticos. Angiologia: estudo dos sistemas cardiovascular e linfático, e circulação fetal.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANATOMIA veterinária: princípios gerais em anatomia animal. Viçosa, MG: UFV, 2000. 22 p. (Cadernos didáticos 76) ISBN 8572690700 (broch.) CLAYTON, Hilary M. (Hilary Mary), 1950-. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. Barueri, SP: Manole, 1997. 160 p. ISBN 8520403611. DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed Rio de Janeiro: Elsevier 2010. 834 p. ISBN 9788535236729 (enc.) KONIG, Horst Erich; et al.. Anatomia dos animais domesticos: texto e atlas colorido.. 6. ed. Porto Alegre: Atmed, 2016.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v. ISBN 85-201-0078-3 (v. 1). MACHADO, Gilberto Valente. Anatomia veterinária: osteologia geral. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1991 19 p. PAULA, Tarcizio Antonio Rego de. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA. Anatomia veterinária: aparelho locomotor, porção passiva. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2001. 44 p. ISBN 857269093X PAULA, Tarcizio Antonio Rego de; BENJAMIN, Laércio dos Anjos. Anatomia veterinária: aparelho cardiovascular . Viçosa, MG: UFV, 1999. 55 p. ISBN 8572691316 (broch.). POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.		

<b>Disciplina: BIOQUÍMICA CELULAR</b>	<b>Departamento: Biologia Geral</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Estrutura, função, biossíntese e degradação de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard G; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p. KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 212 p. NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2014. xvi, 1273 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2006. xxi, 740 p. ISBN 978-85-363-0679-7 (broch.). DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos. Zaragoza, Espanha: ACRIBIA, 1980. 446 p. DE ROBERTIS, E. D. R. (Eduardo Diego Patrício); DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 307 p. ISBN 8527702533 (broch.). FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. ISBN 9788527713887 (broch.). JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 332 p. ISBN 9788527720786 (broch.).		

<b>Disciplina: CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL</b>	<b>Departamento: Biologia Geral</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de biologia celular. Componentes químicos das células. Estrutura e transporte de membranas. Mitocôndria e conversão de energia. Célula vegetal. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula. Compartimentos intracelulares e transporte. Divisão celular e meiose. Introdução a histologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso..</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2006, 740 p. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008. xv, 524 p. ISBN 9788527714020 (broch.) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 332 p. ISBN 9788527720786 (broch.).</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos. Zaragoza, Espanha: ACRIBIA, 1980. 446 p. FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. ISBN 9788527713887 (broch.). DE ROBERTIS, E. D. R. (Eduardo Diego Patrício); DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 307 p. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p. PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997. POLLARD, Thomas D. (ThomasD.)1942; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p. SILVA JUNIOR, Cesar da; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>		

<b>Disciplina: ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de Ecologia: Estudo dos ecossistemas. Agroecossistemas: produção vegetal e animal. Impactos da tecnologia sobre os ecossistemas. Conservação de recursos naturais. Poluição e contaminação ambiental. Natureza dos resíduos orgânicos na agricultura. Áreas silvestres e manejo da fauna. Legislação ambiental.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p., il. DANI, Sérgio U. Ecologia e organização do ambiente antrópico: novos desafios . Belo Horizonte, MG: Fundação Acangau, 1994. 202 p. ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988, 434 p. il.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BONILLA, J. A. Fundamentos da Agricultura Ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo, Nobel. 1992. 260 p. MAIA, Nilson Borlina; MARTOS, Henry Lesjak; BARRELLA, Walter. Indicadores ambientais: conceitos e aplicações. São Paulo: EDUC, 2001. 285 p. PEREIRA NETO, Joao Tinoco. Ecologia, meio ambiente e poluição. Viçosa, MG: UFV, 1993. 83 p. RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza. 6. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan 2010. xxiv, 546 p. SEMIÁRIDO e o manejo dos recursos naturais: uma proposta de uso adequado do capital natural. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2010. 396 p.</p>		

<b>Disciplina: INFORMÁTICA</b>	<b>Departamento: Ciências da Computação</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos de hardware, fundamentos de software. Introdução a aplicativos básicos. Fundamentos de algoritmos: Tipos de dados, variáveis simples e compostas, constantes, estruturas de seleção, repetição e funções.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos da programação de computadores. São Paulo: Pearson, 2012. GUIMARÃES, Angelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução a ciência da computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. 165 p. : il ISBN 85-216-0372-X JOÃO, Belmiro N (Org). Informática aplicada. São Paulo: Pearson, 2015.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus dos. Microsoft Excel 2000: passo a passo. Goiânia: Terra, 2000. 158p. : il. SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Fialho dos. Microsoft PowerPoint 2000: passo a passo. Goiânia: Terra, 2000. 212 p. : il. SANTOS JÚNIOR, Mozart Jesus Fialho dos. Windows 95 passo a passo. 2. ed Goiânia: Terra, 1996. 240 p.: GARCIA, José. <b>AutoCAD 2013 &amp; AutoCAD LT 2013: curso completo</b> . Lisboa, Portugal: FCA - Ed. Informática, 2012. 810 p BROOKSHEAR, J. Glenn. <b>Ciência da computação: uma visão abrangente</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 499 p</p>		

<b>Disciplina: PROFISSIOGRAFIA DO MÉDICO VETERINÁRIO</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos Gerais da Medicina Veterinária. Práticas de Enfermagem utilizadas em Medicina Veterinária. Demanda por profissionais na região Norte mineira, no estado de Minas Gerais e no Brasil. Noções gerais das atividades Médico-Veterinárias, em todos os seus segmentos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> A importância do médico veterinário na saúde pública. Disponível em: &lt;<a href="http://www.revista.inf.br/veterinaria12/revisao/pdf/AnoVII-Edic12-Rev01.pdf">http://www.revista.inf.br/veterinaria12/revisao/pdf/AnoVII-Edic12-Rev01.pdf</a>&gt;. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Anais: XV seminário nacional de ensino da medicina veterinária. João Pessoa: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23304">http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23304</a>&gt;. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Manual de Legislação. Belo Horizonte, MG: CRMV, 2001. 123 p. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas. 2012. Disponível em &lt;<a href="http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf">http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf</a>&gt;. Acesso em: 2 jun. 2014.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> ARAÚJO, Roberto Baracat de; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. Semiologia dos sistemas genital e urinário. Viçosa, MG: UFV, 1984. 17 p. (Universidade Federal de Viçosa 174) MURTAUGH, Robert J. Tratamento intensivo em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006. ROSENBERGER, exame clínico dos bovinos. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1993. 419 p. ISBN 9788527702553 (broch.) SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA, 15., 2006, João Pessoa-PB). Anais ... João Pessoa: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2006. 208 p. SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mário Rubens de, 1911-. <b>Diagnostico médico-</b></p>		

**veterinário:** colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p

<b>Disciplina: REDAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	<b>Departamento: Comunicação e Letras</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Linguagem verbal. A modalidade escrita em língua portuguesa. Princípios da textualidade: texto, coesão e coerência. Processos de argumentação na linguagem verbal. Gêneros textuais acadêmicos: Artigos, Resenhas, Resumos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTUNES, Irlandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo, Parábola, 2017. BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico. São Paulo, Unesp, 2003. EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. São Paulo: Geração Editorial, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> FRANÇA, Júnia Lessa; Vasconcelos, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013. BAZERMAN, Charles; Hoffnagel, Judith Chamblis. Angela Paiva Dionísio (organizadora); tradução e adaptação Judith Chamblis Hoffnagel. Gênero, agência e escrita. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011 MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. 72 p. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.1). KOCH, Ingedore Villaça. Para compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2012. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez Editora, 2012.		

## 2º PERÍODO

<b>Disciplina: ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 108 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Esplanologia: estudo dos sistemas respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e endócrino. Neuroanatomia. Órgãos dos sentidos. Tegumento comum. Anatomia comparada das aves.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 360 p. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 272 p. DYCE, K. M; SACK, W. O; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed Rio de Janeiro: Elsevier 2010. 834 p. ISBN 9788535236729 (enc.) POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> DONE, Stanley H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do Cão e Gato. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 544 p. MACHADO, Gilberto Valente. Anatomia veterinária: sistema nervoso autônomo. Viçosa, MG: UFV, 1985. 17 p. (Universidade Federal de Viçosa ; 230). NEVES, Marco Túlio David das et al. Anatomia e fisiologia veterinária: generalidades sobre tecidos . Viçosa, MG: UFV, 2002. 37 p. (Cadernos didáticos 94). ISBN 857269143X (broch.). SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R.. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro:		



Guanabara Koogan, Volume 1, 1986.  
SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R.. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Volume 2, 1986.

<b>Disciplina: BIOFÍSICA</b>	<b>Departamento: Biologia Geral</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> A biofísica e os seres vivos. A água e sua importância biológica. Bioenergética. Transporte e distribuição de solutos. Biofísica do sistema respiratório, cardiocirculatório e renal. Biofísica das membranas excitáveis. Intercâmbio gasoso. Equilíbrio ácido-básico. A água, o pH e os sistemas tampões. Interação matéria-energia nos sistemas biológicos. Bioeletrogênese. Criobiologia, Eletroforese, Espectrofotometria, Radiações ionizantes, Ultrassom, Eletrocardiograma.		
<b>Bibliografia Básica:</b> OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz, 1948-; CHOW, Cecil, 1945-. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harba, 1986. 490 p. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 408 p. RODELLA, Arnaldo Antonio. Introdução a especiação iônica em solução aquosa. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. 141 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> HENEINE, I.F. Biofísica básica. 1 Ed. Editora Atheneu. 2001. 409 p. POLIAKOV, Vladimir P. Introdução à termodinâmica dos materiais. Curitiba, PR: UFPR, 2005. 167 p. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. HENEINE, Ibrahim Felipe. <b>Biofísica básica</b> . São Paulo: Atheneu, 2000. 391 p. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. <b>Biologia molecular básica</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014		

<b>Disciplina: EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do embrião e de seus anexos nas espécies de animais domésticos de interesse da Medicina Veterinária.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos. Zaragoza, Espanha: ACRIBIA, 1980. 446 p. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. POLLARD, Thomas D. (ThomasD.)1942; EARNSHAW, William C. Biologia celular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008. xv, 524 p. ISBN 9788527714020 (broch.) JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 332 p. ISBN 9788527720786 (broch.). PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997. SILVA JUNIOR, Cesar da,; SASSON, Sezar. Biologia. São Paulo: Saraiva, 1999. ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2006, 740 p.		

<b>Disciplina: HISTOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Biologia Geral</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da organização histológica e da organização microscópica comparada dos órgãos e sistemas dos animais domésticos (mamíferos e aves) de interesse da Medicina Veterinária. Estudo dos sistemas genitais masculino e feminino, realizado de forma comparada entre as diversas espécies		

de mamíferos domésticos. Correlações microscópicas e ultramicroscópicas entre a organização estrutural e as funções exercidas nos órgãos.

**Bibliografia Básica:**

BACHA, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2003.  
BANKS, William J. Histologia Veterinária aplicada. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 629 p.  
FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. ISBN 9788527713887 (broch.).

**Bibliografia Complementar:**

BACHA, William J.; BACHA, Linda M. Atlas colorido de histologia veterinária. São Paulo: Roca, 2003.  
FONSECA, Cláudio César; BENJAMIN, Laércio dos Anjos; NEVES, Marco Túlio David. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA. Roteiro prático de histologia veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1998. 81 p.  
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008. xv, 524 p. ISBN 9788527714020 (broch.)  
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 332 p. ISBN 9788527720786 (broch.).

<b>Disciplina: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Imunologia dos animais: Imunidade no feto e recém-nascido. Imunidade de mucosa e na glândula mamária. Complexo principal de histocompatibilidade. Mecanismos de resistência às infecções por bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e ectoparasitas. Reações de hipersensibilidade. Imunidade de tumores e imunologia de transplantes. Técnicas de imunodiagnóstico. Fundamentos de imunoterapia. Aspectos de imunopatologia e imunoprevenção sob a ótica da Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Robison Fortes de. Imunidades e imunização. Belo Horizonte: UFMG, 1990. 65 p.  
PLAYFAIR, John Hugh Lyon; CHAIN, Benjamin. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520434239.  
TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária- Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 8 ed.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia Celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2008. 576 p.  
TIZARD, Ian R.,. Imunologia veterinária: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Roca, 2002. 532 p.  
ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia . 6. ed . São Paulo : Man o l e , 2002 . 500 p.  
SEHNEM, Nicole Teixeira (Org). Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543012100.  
DOENÇAS infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. pt. 1 e 2

<b>Disciplina: INTRODUÇÃO À PRÁTICA VETERINÁRIA I</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Apresentação das diferentes técnicas semiológicas para melhor controle de caninos e felinos. Noções de tratamento.

**Bibliografia Básica:**

ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1997.

SANTOS, Jefferson Andrade dos,; MELLO, Mário Rubens de, 1911-. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p.

VIEIRA, Dirson. Patologia clínica veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, Roberto Baracat de; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. Semiologia dos sistemas genital e urinário. Viçosa, MG: UFV, 1984. 17 p. (Universidade Federal de Viçosa 174)

ROSENBERGER, exame clínico dos bovinos. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1993. 419 p. ISBN 9788527702553 (broch.)

FÁBREGAS, Heitor. **Prática da cirurgia no campo**. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p.

GUIZZO, João. **Animais**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998. 64 p.

<b>Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Exatas</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--------------------------------------	-------------------

**Ementa:**

Estatística descritiva. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos: qui-quadrado, t para uma e duas amostras, regressão linear simples e correlação, análise de variância.

**Bibliografia Básica:**

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIM, Pedro A. Estatística básica. 5. ed., 4. tir. rev. e atual São Paulo, SP: Saraiva, 2004. 526 p.

GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental. 14. ed. rev. e ampl. Piracicaba, SP: Degaspari, 2000. 477 p.

SAMPAIO, Ivan Barbosa Machado. Estatística aplicada à experimentação animal. 3. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2010. 264 p.

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística básica. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2005. xii, 664 p.

DIAZ, F. R.; LOPEZ, F. J. B. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.

MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p.

SILVA, Martinho de Almeida e. Melhoramento animal: noções básicas de estatística. Viçosa, MG: UFV, 1990. 49 p.

VIEIRA, Sônia, 1942. Introdução a bioestatística. 5. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Campus 1988. 293 p.

**3º PERÍODO**

<b>Disciplina: FISILOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 90 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo dos animais domésticos. Princípios fisiológicos. Neurofisiologia. Endocrinologia. Fisiologia muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia respiratória. Fisiologia renal. Fisiologia da lactação e tegumento. Aspectos fisiológicos aplicados à prática veterinária.

**Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2008, 710 p.

DUKES, Henry Hugh. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007, 926 p.

MOYES, Christopher D; SCHULTE, Patricia M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed Porto Alegre: Artmed 2010. xxxiv, 756 p.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, Marco Túlio David das et al. Anatomia e fisiologia veterinária: generalidades sobre tecidos . Viçosa, MG: UFV, 2002. 37 p. (Cadernos didáticos 94).

REECE, William O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo: Roca, 1996. 351 p.

NIELSEN, Knut Schmidt. **Fisiologia animal:** adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p

FONSECA, Francisco Aloizio,. **Fisiologia da lactação.** Viçosa, MG: UFV, 1985. 137 p

CRONJÉ, P. B. (Ed). **Ruminant physiology:** digestion, metabolism, growth and reproduction. Wallingford: CABI Publishing 2000. xiv, 474 p.

<b>Disciplina: GENÉTICA E EVOLUÇÃO ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Cromossomos e divisão celular; segregação e combinação independentes; interação genótipo-ambiente; herança relacionada ao sexo; ligação fatorial; mutação; alelos múltiplos; variações numéricas dos cromossomos; variações estruturais dos cromossomos.; introdução à genética de populações; caracteres quantitativos; herança extra nuclear; ação gênica; tecnologia do DNA Recombinante; e mecanismos genéticos básicos, sob a ótica da Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

GARDNER, E.J. , SNUSTAD, D. P. Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 497 p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1998. 856 p.

NICHOLAS, F. W. Introdução a genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 332 p. ISBN 9788527720786 (broch.).

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 212 p.

NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo, SP: Artmed, 2014. xvi, 1273 p.

OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. São Paulo: Roca, 1994. 158 p. : il ISBN 85-724-1062-7

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 3. ed. São Paulo: Globo, 1997. 359 p.

<b>Disciplina: INTRODUÇÃO À PRÁTICA VETERINÁRIA II</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Apresentação das diferentes técnicas semiológicas para melhor controle de bovinos e equinos. Noções de tratamento.

**Bibliografia Básica:**

ROSENBERGER, exame clínico dos bovinos. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1993. 419 p. ISBN 9788527702553 (broch.).

SANTOS, Jefferson Andrade dos.; MELLO, Mário Rubens de, 1911-. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p.

VIEIRA, Dirson. Patologia clínica veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p.

**Bibliografia Complementar:**

ARAÚJO, Roberto Baracat de; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. Semiologia dos sistemas genital e urinário. Viçosa, MG: UFV, 1984. 17 p. (Universidade Federal de Viçosa 174)

BORDIN, Edison Luís. Contribuição ao diagnóstico em patologia suína: coleta de material. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Roca, 1992. 192 p.

MURTAUGH, Robert J. Tratamento intensivo em medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária. Editora: Roca, 2004.

<b>Disciplina: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 90 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Evolução e Classificação dos microrganismos. Grupos de microrganismos; Isolamento e identificação de microrganismos. Bactérias; Tipos nutritivos de bactérias. Reprodução e crescimento bacteriano. Medidas de crescimento. Metabolismo microbiano. Nutrição e cultivo de microrganismos. Genética de microrganismos. Vírus. Fungos filamentosos. Fungos não filamentosos: leveduras. Algas e Protozoários. Coloração e Crescimento de bactérias. Interação parasita-hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Diagnóstico etiológico de fungos, vírus e bactérias de interesse da Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

PELCZAR, M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron books, 1997. 524 p. 1 v.

PELCZAR, M. J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron books, 1997. 516 p. 2 v.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2. ed. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2006. xxi, 740 p. ISBN 978-85-363-0679-7 (broch.).

CARTER, G.R. Microbiologia Veterinária. São Paulo: Rocha. 1998.

DE ROBERTIS, E. D. R. (Eduardo Diego Patrício); DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. 307 p. ISBN 8527702533 (broch.).

SEHNEM, Nicole Teixeira (Org). Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543012100.

SOARES, Juarez Braga; MAIA, Ana Célia Freire. **Água: microbiologia e tratamento.** Fortaleza: UFG, 1999. 215 p.

<b>Disciplina: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 90 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e importância dos protozoários parasitas dos animais domésticos; morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e importância dos helmintos parasitas dos animais domésticos; morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, diagnóstico, epidemiologia e importância dos artrópodes parasitas dos animais domésticos e vetores de agentes patogênicos, sob a ótica da Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

BOWMAN, D. D. Parasitologia Veterinária. Editora Manole, 2006

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, Richard. Parasitologia veterinária. 3. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan 2010. xxiv, 742 p.

URQUHART, G. M. (George M.), 1925-. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.

**Bibliografia Complementar:**

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. & ALCARAZ, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução da 9a edição (2008). Elsevier.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 3. ed., São Paulo, Icone Editora Ltda, 1997, 686 p.

RODRIGUEIRO, R. J. B. Programa integrado no controle de moscas e parasitas externos na criação de poedeiras comerciais. Viçosa, UFV, 2002.

SANTOS, E. Os insetos. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982. Vol. 1 e Vol. 2.

URGUHART, G. M. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

<b>Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL</b>	<b>Departamento: Política e Ciências Sociais</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b> O objeto de estudo das ciências sociais. Cultura. Vida rural e vida urbana. Divisão social do trabalho. Evolução histórica da agricultura no Brasil. Modernização da agricultura brasileira. Agricultura familiar e agricultura patronal. Movimentos sociais no campo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> GASQUES, José Garcia; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; NAVARRO, Zander. A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2010. 293 p. ISBN 9788578110505 MARTINS, Carlos Benedito, 1948. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2004. 98 p.: il (Coleção Primeiros Passos, v. 57 57) ISBN 85-11-01057-2 NAVES, Flávia Luciana. UFLA. A construção SOCIAL DA ORGANIZAÇÃO: um estudo em duas comunidades rurais. Lavras: UFLA, 1997. 107p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREYRE, Gilberto. Casagrande e Senzala. Rio de Janeiro. Record. 1999. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995. cap III e IV. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991. SILVA, José Graziano da. O que é Questão Agrária. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. VEIGA, José Eli. O que é Reforma Agrária. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.		

<b>Disciplina: PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Princípios gerais associados aos fundamentos da Patologia Geral. Estudo da etiologia geral das doenças, agressão, defesa e adaptação frente aos agentes patogênicos. Alterações celulares reversíveis e irreversíveis. Estudos envolvendo alterações da matriz extracelular. Estudo das pigmentações e calcificações patológicas. Estudo dos distúrbios circulatórios, processos inflamatórios e a imunopatologia. Estudo das alterações do crescimento e da diferenciação celular.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ÂNGELO, Isabele da Costa (Org). Patologia geral. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543017389. MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999. STOCKHAM, Steven L. Fundamentos de patologia clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. São Paulo: Manole, 1994.		

MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 1999.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do,; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p.

SANTOS, RL; ALESSI, AC. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011, 904.

#### 4º PERÍODO

Disciplina: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Introdução à Farmacologia: conceituação, histórico e métodos de estudo. Farmacologia geral: formas farmacêuticas, farmacocinética, farmacodinâmica. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Noções de: ensaios biológicos, toxicologia e farmacologia molecular. Fatores que influenciam a ação das drogas: ações recíprocas (associação medicamentosa), sinergismo, tidotismo e antagonismo medicamentoso, tolerância e hábito medicamentoso, niossincrasia, hiperestesia e alergia medicamentosa. Drogas adrenérgicas e inibidores adrenérgicos. Drogas colinérgicas, anticolinérgicas e anticolinesterásicas. Farmacologia aplicada aos gânglios autônomos e à sinapse neuromuscular. Hipnóticos e hipnoanalgésicos. Psicofarmacologia. Analgésicos, antitérmicos, anticonvulsivantes. Estimulante do sistema nervoso central. Anestésicos locais e gerais. Histamina e anti-histamínicos. Drogas que atuam no sistema respiratório: no sistema cardiovascular: no sistema digestivo. Diuréticos. Ocitocicos e relaxantes uterinos. Hormônios. Quimioterápicos, antibiótico e antiparasitários.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BARROS, C. M., STASI, L. C. Farmacologia veterinária. Editora: Manole, 2012.            FERRACINI, Fábio Teixeira; ALMEIDA, Silvana Maria de; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Coord). Farmácia clínica. Barueri, SP: Manole, 2014. (Manuais de especialização Einstein; 7).            FRANCO, André Silva; KRIEGER, José Eduardo (Ed). Manual de farmacologia. Barueri, SP: Manole, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            ADAMS, H. Richard. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.            LAURENCE L. BRUNTON et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. AMGH, 2018. 1760p.            MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v. ISBN 8433568574            WEBSTER, C. R. L. Farmacologia clínica em medicina veterinária. Editora: Roca, 2004.            WINTER, Viviane Pereira. Índice terapêutico veterinário. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 636 p.</p>		

Disciplina: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 54 h/a
<p><b>Ementa:</b>            Princípios básicos de genética de populações. Genética quantitativa. Estimativas de parâmetros genéticos. Seleção. Métodos de seleção. Avaliação genética. Herança e meio. Sistemas de acasalamento. Uso da computação no melhoramento animal.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: IPU-IDUSP, 1981.            PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001. 555 p. ISBN 8587144057 (broch.)</p>		

PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à Produção animal. Belo Horizonte, 2004. 555p.  
 RICE, Victor Arthur. Breeding and improvement of farm animals. 5. ed. New York: McGraw-Hill. 1957. 537 p.

**Bibliografia Complementar:**

COSME DAMIÃO CRUZ, Pedro Crescêncio S. Carvalho. v.2. Viçosa, MG. UFV.2003.  
 GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1998. 856 p.  
 NICHOLAS, F. W. Introdução a genética veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. São Paulo: Roca, 1994. 158 p. : il ISBN 85-724-1062-7  
 PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à Produção animal. Belo Horizonte, FEPMVZ. 5. ed. 2008. 618 p.

<b>Disciplina: EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Histórico. Usos da epidemiologia. Variáveis relacionadas ao animal, tempo e espaço e sua classificação. Fatores determinantes no controle e prevenção de doenças de importância para a saúde pública e animal. Os serviços de saúde pública e de defesa sanitária animal. Roteiro e fontes de dados para estudos descritivos: levantamentos, inquéritos, investigações. Vigilância epidemiológica nos serviços de saúde pública animal e de defesa sanitária. Desenhos de estudos epidemiológicos. Técnicas de amostragem e análise estatística. Validação. Influência do erro diferencial e não diferencial sobre a interpretação dos resultados. Noções de análise espacial: técnicas de geoprocessamento, Sistemas de Informações Geográficas. Análise de Bases de Dados.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Princípios da gestão hospitalar). ISBN 9788559721638. FUNDAMENTOS de epidemiologia. São Paulo Manole 2010. ISBN 9788520429723. TIETZMANN, Daniela (Org). Epidemiologia. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543009919.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia moderna. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Coopmed, 1992. 184 p. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu; 2002. 493 p. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 583 p. SANTOS, José Lúcio dos; FARIA, Jose Eurico de. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Conceitos básicos em epidemiologia aplicada a medicina veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 17 p. : il. (Universidade Federal de Vicosa 123). ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante de; SOARES, Cleber de Oliveira; ARAUJO, Fabio Ribeiro de (Ed.). <b>Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico.</b> Brasília, DF: Embrapa, 2004. 94 p		

<b>Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA À VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Métodos e Técnicas</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Elementos de filosofia da ciência. O conhecimento humano e o saber científico. Elementos de metodologia científica e de métodos e técnicas de pesquisa. O documento científico: suas partes e sua redação. Natureza da vida universitária. Normalização bibliográfica.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 17. ed. rev. e atual. Petropolis: Vozes, 2005. 111 p. ISBN 8532605869 (broch.). LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2001. 288 p ISBN 8522427763 (broch.)		



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.).

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Alex Moreira et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 3. ed. São Paulo, SP: O Nome da Rosa, 2002. 125 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 11. ed São Paulo: Papyrus, 2001. 175 p. : il ISBN 85-308-0071-0

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 321 p.

SARMENTO, F. R. C. Gramática e interpretação de textos. Belo Horizonte: Alfstudio Produções, 2011. 416 p.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos:** como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 383 p

<b>Disciplina: PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 126 h/a</b>
---	--	--------------------

**Ementa:**

Etiopatogenia das alterações macroscópicas e microscópicas dos processos infecciosos, nutricionais e metabólicos nos diferentes órgãos e sistemas dos animais domésticos. Discussão morfoclinica dos achados de necrópsia para Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do,; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p.

SANTOS, RL; ALESSI, AC. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011, 904.

VIEIRA, Dirson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Patologia clínica veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p. : il. (Universidade Federal de Viçosa 125)

**Bibliografia Complementar:**

CONTRAN, R. S.; KUMAR, V. ROBBINS, S. L. Patologia Estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973.

SILVA, João Carlos Pereira da; VITORIA, Marlene Isabel Vargas. Patologia do sistema tegumentar. Viçosa, MG: UFV, 1984. 13 p. (Universidade Federal de Viçosa 180)

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GARCIA ALFONSO, Cristino. **Tratado de obstetricia veterinaria y patologia de la reproduccion.** 4. ed. Madrid: Imprenta Biosca, 1962. 942 p

<b>Disciplina: COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Saúde e comportamento animal. Estresse, dor e depressão. Meio-ambiente e bem-estar-animal. Animais de companhia. Criações em cativeiro e zoológicos. Bem-estar na criação de animais. Transporte. Abate humanitário e eutanásia.

**Bibliografia Básica:**

ALCOCK, John. Comportamento animal – uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. Barueri: Manole, 2010.

CARTHY, J. D; PESSOTTI, Isaias. Comportamento animal. São Paulo: E. P. U, 1980. 79 p.

**Bibliografia Complementar:**

DEL KLARO, K.; PREZOTTO, F.; SABINO, J. (eds.). As distintas faces do comportamento animal. 2. ed.

Campo Grande: UNIDERP, 2008. 424 p.  
 SWENSON, M.J. (ed.) Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 1996. 856p.  
 KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996. 420 p.  
 PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195p.  
 SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente.** 5ª ed. São Paulo: Santos, 2002. 611 p

<b>Disciplina: NUTRIÇÃO ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Avaliação nutricional do alimentos (composição químico-bromatológica; digestibilidade; valor energético dos alimentos). Estudo dos macro e micronutrientes. Princípios da nutrição de animais ruminantes. Princípios da nutrição de animais não ruminantes. Introdução ao cálculo de ração.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1999. DETMANN, E., VALADARES FILHO, S.C., BERCHIELLI, T.T. Et al. 2012. Métodos para Análises de Alimentos – INCT/Ciência Animal. Viçosa: UFV; DZO; 214p. NUTRIÇÃO de ruminantes. 2. ed Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 616 p. ISBN 9788578050689 (enc.)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALIMENTOS alternativos para suínos. Lavras, MG: UFLA 2009. 232 p. ISBN 9788587692726 (broch.) ROSTAGNO, Horácio Santiago. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa: UFV, 2011. 252 p. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos, et. al. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte . 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 193 p. ISBN 9788590604143 (broch.) VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; CHIZZOTTI, M. L. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. CQBAL 3.0. 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa; Suprema Gráfica Ltda., 2010. 502 p. MORRISON, Frank. <b>Alimentos e alimentação dos animais: elementos essenciais para alimentar, cuidar e explorar os animais domésticos, incluindo aves.</b> 2. ed São Paulo: Melhoramentos 1966. 890 p		

## 5º PERÍODO

<b>Disciplina: ANATOMIA ANIMAL TOPOGRÁFICA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Anatomia veterinária das regiões de interesse médico – cirúrgico (anatomia das regiões: parótido-auricular, cervical ventral, cervical ventrolateral esquerda, torácica lateral esquerda, braquial, abdominal ventral, inguino-escrotal, coxa, perna, metacarpofalângica e metatarsfalângica). Holopatia, sintopia, esqueletopia e histiotopia.		

**Bibliografia Básica:**

CLAYTON, H.M., FLOOD, P.F. Atlas Colorido de Anatomia dos Grandes Animais. São Paulo: Manole, São Paulo. 2. ed., 1997.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 4. ed. 2010. 856 p.

POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, M.T.D., BENJAMIN, L.A., FONSECA, C.C., et al. Anatomia veterinária: Princípios gerais em anatomia animal. Viçosa: UFV, 2000. 22p.: il. (Série cadernos didáticos, 76).

PAULA, T.A.R. & BENJAMIN, L.A. Anatomia veterinária: Aparelho cardiovascular. Viçosa: UFV, 1999. 55p.: il. (Série cadernos didáticos, 44).

PAULA, T.A.R. Anatomia veterinária: Aparelho locomotor – Porção ativa (Miologia). Viçosa: UFV, 1995. 39p.: il. (Apostila, 363).

PAULA, T.A.R., BENJAMIN, L.A., NEVES, M.T.D., et al. Anatomia veterinária: Aparelho locomotor – Porção passiva. Viçosa: UFV, 2001. 44p.: il. (Série cadernos didáticos, 80).

SCHWARZE, E. Compêndio de anatomia veterinária. Abrebia, 1970.

<b>Disciplina: DOENÇAS PARASITÁRIAS E MICÓTICAS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Oportunizar aos acadêmicos da Medicina Veterinária conhecimento sobre epidemiologia, profilaxia, controle, diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias e micóticas, assim como as perdas econômicas causadas por essas enfermidades. Zoonoses parasitárias.		
<b>Bibliografia Básica:</b> Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos - 4ª Ed. 2015 Greene - Roca – Brasil FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 3. ed., São Paulo, Icone Editora Ltda, 1997, 686 p. TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, Richard. Parasitologia veterinária. 3. ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan 2010. xxiv, 742 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. & ALCARAZ, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução da 9ª edição (2008). Elsevier. SANTOS, E. Os insetos. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982. Vol. 1 e Vol. 2. URGUHART, G. M. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. RODRIGUEIRO, R. J. B. Programa integrado no controle de moscas e parasitas externos na criação de poedeiras comerciais. Viçosa, UFV, 2002. URQUHART, G. M. (Geoge M.), 1925-. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p.		

<b>Disciplina: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos tipos de coleta, identificação, conservação e envio das amostras para a análise laboratorial. Exames laboratoriais auxiliares para o clínico mais indicados para cada situação patológica. Material mais indicado para a análise laboratorial (soro, plasma, sangue total, urina entre outras menos utilizadas). Exame de urina e provas que avaliam as funções renais. Exames que avaliam as funções hepáticas e pancreáticas. Dosagem sanguínea dos eletrólitos, cálcio e fósforo e suas interpretações. Hematologia, alterações eritrocitárias e leucocitárias. Análise de efusões cavitárias.. Avaliação e interpretação dos líquidos e efusões cavitárias. Hematologia clínica.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		

Atlas de Hematologia Veterinaria. Willian J. Regan, Armando R. Irizarry Rovira 2011 - 2ª Ed.  
 Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária - Mary Anna Thrall 2ª Ed. 2015 Roca  
 Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária Steven L. Stockham, Michael A. Scott – 2012 -  
 2ª Ed. - Guanabara Koogan

**Bibliografia Complementar:**

GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 2005. 206 p.

KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária. Bioquímica clínica e hematologia. São Paulo: Roca, 2003.

MEYER, DJ. Medicina de laboratório veterinária - interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 2006.

VIEIRA, Dirson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Patologia clínica veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p. : il. (Universidade Federal de Vicosa 125)

MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. **Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos**. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v.

Disciplina: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 90 h/a
<b>Ementa:</b>		
Métodos de exploração clínica dos pequenos, médios e grandes animais domésticos. Métodos de contenção. Termometria clínica. Avaliação da pele e anexos. Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestivo. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação dos olhos e anexos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
ARAUJO, Roberto Baracat de; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. Semiologia dos sistemas genital e urinário. Viçosa, MG: UFV, 1984. 17 p. (Universidade Federal de Vicosa 174)		
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro, RG: Guanabara-Koogan. 2004.		
FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária. A arte do diagnóstico. Editora Roca, 3ª edição 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604 p.		
SANTOS, Jefferson Andrade dos; MELLO, Mário Rubens de. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p.		
ROSENBERGER, exame clínico dos bovinos. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1993. 419 p. ISBN 9788527702553 (broch.)		
ELEMENTOS de semiologia. 17. ed São Paulo: Cultrix, 2008. 116 p		

Disciplina: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 54 h/a
<b>Ementa:</b>		
Introdução à terapêutica veterinária: evolução histórica do conceito saúde/doença, sistemas médicos e métodos terapêuticos. Prescrição veterinária e regulamentação de medicamentos. Terapias de supressão e controle: anticonvulsivante, analgésica, antiinflamatória, antialérgica e antineoplásica. Terapias de combate aos agentes etiológicos: antimicrobiana e antiparasitária. Terapias de reposição e substituição: fluidoterapia, hemoterapia e diálise. Terapêutica das emergências clínicas. Fisioterapia veterinária.		

**Bibliografia Básica:**

BARROS, C. M., STASI, L. C. Farmacologia veterinária. Editora: Manole, 2012.

CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M. Manual de terapêutica veterinária aplicada: disciplina de enfermidades infecciosas dos animais. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1978. 108 p.

LAURENCE L. BRUNTON et al. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. AMGH, 2018. 1760p.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1034 p.

BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamento de emergências. 7. ed. São Paulo: Roca, 2002. 934 p.

MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v. ISBN 8433568574

WINTER, Viviane Pereira. Índice terapêutico veterinário. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 636 p.

SIEGMUND, O. H; EATON, L. G. **El Manual Merck de veterinaria: un manual diagnostico y terapeutica para el veterinario**. Rahway, N.J: Merck & CO, 1970. 1348 p.

<b>Disciplina: FORRAGICULTURA E PASTAGENS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Estabelecimento, adubação, recuperação e renovação de pastagens. Manejo do pastejo e a estacionalidade de produção forrageira. Produção e conservação de forragens. Valor nutritivo de forrageiras. Ecologia do pastejo.

**Bibliografia Básica:**

EVANGELISTA, Antônio Ricardo; ROCHA, Gudesteu Porto. Forragicultura. Lavras, MG: UFLA, 1997. 246 p.

FORRAGICULTURA: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros. Jaboticabal, SP: Maria de Lourdes Brandel-ME, 2013. 714 p. ISBN 9788588805408 (enc.)

EVANGELISTA, Antônio Ricardo; SILVEIRA, P. J; ABREU, J. G. Forragicultura e pastagens: temas em evidência. Lavras, MG: UFLA, 2002. 320 p. ISBN 8587692119.

**Bibliografia Complementar:**

AGUIAR, A. de P. A. Manejo de Pastagens. Guaíba: AGROPECUÁRIA. 1998. 139 p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes, em Minas Gerais. 5a Aproximação. Viçosa:CFSEMG, 1999. 359 p. EVANGELISTA, A.R.; LIMA, J. A. de. Silagens, do Cultivo ao Silo, Editora UFLA, Lavras. 2000. 300 p. FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa: UFV, 2010, 537 p.

KLUTHCOUSKI, J. STONE, L.F., AIDAR, H. (Ed.) Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 540 p.

REIS, Ricardo Andrade. Volumosos na produção de ruminantes: valor alimentício de forragens. Jaboticabal: FUNEP, 2003. 264 p.

SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo. 1. ed. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p.

<b>Disciplina: SANEAMENTO NA MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Principais problemas relativos a saneamento básico de área Periurbana e especialmente de área rural. Atuação em áreas rurais, com educação em meio-ambiente e interação homem, ambiente e animal.

**Bibliografia Básica:**

ANJOS JR., Ary Haro dos. *Gestão estratégica do saneamento*. Barueri, SP: Manole, 2011.

(Sustentabilidade). ISBN 9788520431320.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Princípios da gestão hospitalar). ISBN 9788559721638.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro (Ed). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri, SP: Manole, 2012. (Coleção ambiental). ISBN 9788520429754.

**Bibliografia Complementar:**

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Roca, 2004.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal : adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002.

TSUTIYA, Milton T. - Abastecimento de água. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da EPUSP – 2004.

SHAMMAS, Nazih K; WANG, Lawrence K. **Abastecimento de água e remoção de resíduos**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC - Livros Tecnicos e Cientificos, 2013. xxii, 751 p

WILLIAMS, Trefor; MOON, Alysoun; WILLIAMS, Margaret. **Alimentos, medio ambiente y salud**: guía para maestros de ensenanza primaria. Ginebra: OMS, 1991. xix, 129 p

PAOLA, Domingos de. **Câncer e meio ambiente**: introdução à patologia do desenvolvimento social. Rio de Janeiro: MEDSI, 1985. 147 p.

## 6º PERÍODO

<b>Disciplina: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Agentes e técnicas anestésicas: classificação ASA, vias de administração. Medicação pré-anestésica: fenotiazínicos, benzodiazepínicos, agonistas alfa-2, butirofenonas, anticolinérgicos, opióides. Anestesia geral: estágios e planos anestésicos. Anestesia geral barbitúrica e não-barbitúrica: tiopental, etomidato, propofol. Anestesia dissociativa: cetamina e tiletamina. Anestesia local: fármacos, técnicas e mecanismo de ação. Anestesia geral inalatória: óxido nitroso, halotano, isoflurano, sevoflurano, aparelhos e circuitos anestésicos. Bloqueadores neuromusculares: fármacos, classificação e mecanismo de ação. Monitoração anestésica: ECG, oximetria de pulso, capnometria, pressão arterial direta e indireta. Emergências anestésicas: classificação e tratamento. Eutanásia: técnicas e fármacos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CARROLL, Gwendolyn L (Ed). Anestesia e analgesia de pequenos animais. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520429709. Lumb & Jones. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5 ed. Roca. 2017. 1056 p. POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> HALL, L.W. & CLARKE, R.W., Anestesia Veterinária. 8. ed. São Paulo: Manole, 1987. 379 p. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária farmacologia e técnicas: texto e atlas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 548 p. MILLER, E., Tratado de Anestesia. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Manole, 1989 RIGGS, Art. Anestesia e reanimação. São Paulo Manole 2009 ISBN 9788520428351. LUNN, John N. <b>Conceitos básicos em anestesiologia</b> . Belo Horizonte: Cirplast, 1980. 160 p		

<b>Disciplina: DOENÇAS INFECCIOSAS BACTERIANAS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das principais doenças infecciosas causadas por diferentes tipos de bactérias que afetam os animais domésticos.		

**Bibliografia Básica:**

DOENÇAS infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. pt. 1 e 2 ISBN 85-724-1248-4 (parte 1)

MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1 Ed. Roca. 2015. 1296 p.

PREVENÇÃO e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG UFV, 2009. 150 p. (Série Didática) ISBN 9788572693745 (broch.)

**Bibliografia Complementar:**

COURA, José Rodrigues. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 314 P.

DÖBEREINER, Jurgen (Ed.). EMBRAPA. Sanidade animal: seleta 1959-2005. Brasília: Embrapa, 2006. 232 p.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP - doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, Bernadete Miranda dos; FARIA, José Eurico de; RIBEIRO, Vânia

Viana. **Principais doenças bacterianas das aves**. Viçosa, MG: UFV, 1997. 47 p

ENGEL, Cássio L. **Medcurso 2012: infectologia**. Rio de Janeiro, RJ: Medyklin, 2012. v. : <1-7

<b>Disciplina: DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudo das principais doenças infecciosas causadas por diferentes tipos de vírus que afetam os animais domésticos.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CORRÊA, Outubrino. Doenças infecciosas dos animais domésticos: viroses dos animais . 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.		
MAYR, Anthon; GUERREIRO, Milton G. Virologia veterinária. 2. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sulina, 1981. 472 p.		
TIZARD, I. R. Imunologia veterinária: uma introdução. São Paulo, ROCA, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
SANTOS, Bernadete Miranda dos; FARIA, José Eurico de; RIBEIRO, Vânia Viana. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA. Doenças virais de importância nas aves. Viçosa, MG: UFV, 1997. 71 p.		
DOENÇAS infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. pt. 1 e 2		
REIS, José,; NÓBREGA, P. <b>Tratado de doenças das aves</b> . 2. ed. rev. ampl [S.l.]: Melhoramentos, 1956. 4 v. em 2		
STEVENSON, Greta B. <b>Biologia dos fungos, bactérias e vírus</b> . São Paulo: Polígono, 1974. 267 p		

<b>Disciplina: ECONOMIA RURAL</b>	<b>Departamento: Economia</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Introdução ao estudo da economia. Organização de um sistema econômico. Teoria do consumidor. Demanda de produtos agropecuários. A oferta de produtos agropecuários. Teoria da firma e a organização dos mercados agropecuários. Introdução à macroeconomia.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARRETTI, Silvio. Iniciação à economia e mercados. São Paulo: Estrutura, 1985.		
Hildo Meirelles de Souza Filho e Antônio Márcio Buainain. Economia Agrícola. Edufscar. 2011.		
MEYERS, A. L. Elementos de economia moderna. Rio de Janeiro: Livro ibero-americano, 1972.		
OLIVEIRA, M. F. M. Capitalismo da gênese a crise atual. Montes Claros, MG: UNIMONTES, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A. Complexo agroindustrial: o agrobusiness brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990. 238p.		
REIS, Brício dos Santos; Lírio, Viviani Silva. UFV. Departamento de Economia Rural. Negociações Internacionais e Propriedade Intelectual no Agronegócio. Viçosa, MG, 2001. 212 p.		
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de		

alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira Thanson Learning, 2001. 428p.

OLIVEIRA, M. F. M. Formação social e econômica do Norte de Minas. Montes Claros, MG: UNIMONTES, 2000.

SANTOS, Gilberto José dos.; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 155 p

<b>Disciplina: SUINOCULTURA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Introdução e importância da suinocultura. Análise da conjuntura atual da suinocultura. Sistemas de produção de suínos. Raças importantes na suinocultura industrial e raças nacionais. Melhoramento genético dos suínos. Manejo reprodutivo de fêmeas e machos. Manejo geral nas fases: aleitamento, creche, crescimento e terminação. Instalações, equipamentos e ambiência. Manejo da alimentação de suínos em todas as fases. Noções de controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos. Planejamento da criação de suínos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CAVALCANTE, S. S. Produção de suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453 p. ROSTAGNO, H. S. (ed.). Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, DZO, 2000. 141 p. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. (Ed.) Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSA, 1998. 388 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, R. C. O ensino da produção industrial de suínos: uma visão crítica. 1. Ed. Uberlândia: Gráfica e Editora Edibrás, 2018. 238p. Disponível no site: <a href="http://www.famev.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/professor-do-curso-demedicina-veterinaria-publica-livro-o-ensino-da">http://www.famev.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/professor-do-curso-demedicina-veterinaria-publica-livro-o-ensino-da</a> BORTOLOZZO, F.; WENTZ, I. Suinocultura em ação 02: Inseminação artificial na suinocultura tecnificada. 1. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2005. 185 p. Disponível no site: <a href="https://www.ufrgs.br/setorsuinos/">https://www.ufrgs.br/setorsuinos/</a> BORTOLOZZO, F.; WENTZ, I. Suinocultura em ação 04: A fêmea suína gestante. 1. ed. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2007. 150 p. Disponível no site: <a href="https://www.ufrgs.br/setorsuinos/">https://www.ufrgs.br/setorsuinos/</a> GODINHO, José Ferraz,. <b>Suinocultura: tecnologia moderada, formacao e manejo de pastagens</b> . 2. ed. rev. e atual São Paulo: Nobel, [1995] SEGANFREDO, Milton Antonio. <b>Gestão ambiental na suinocultura</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 302 p		

<b>Disciplina: TÉCNICAS CIRÚRGICAS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Nomenclatura cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Materiais cirúrgicos. Fios de sutura. Suturas. Paramentação. Traqueotomia, traqueostomia e esofagotomia. Laparotomia mediana, esplenectomia e gastrotomia. Enterotomia e enterectomia. Orquiectomia em pequenos animais. Ovariossalpingohisterectomia. Cistotomia e uretrotomia. Descorna cirúrgica em bovinos. Orquiectomia em grandes animais. Rufião em bovinos. Laparotomia e rumenotomia. Amputação de falange em bovinos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BERGE, Ewald; WESTHUES, Melchior. Técnica operatória veterinária. 3. ed. Barcelona: Labor 1967. 451 p. FÁBREGAS, Heitor. Prática da cirurgia no campo. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p. HENDRICKSON. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara Koogan. 2010. 320 p. Lacerda. A. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais. 2 ed. GEN Guanabara Koogan. 2020. 1487 p.		



**Bibliografia Complementar:**

BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 5ed. São Paulo: Roca, 2005. 869p. Edição Universitária.

FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª d. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. 1400 p

TURNER, A S.; McILWRAITH, C. W. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Ed. Roca, 1985. 341p.

LAZZERI, Lourenço. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1977. 190 p.

CIRINO, Luís Marcelo Inaco. **Manual de técnica cirúrgica para a graduação.** São Paulo: Sarvier, 2006. 111 p

<b>Disciplina: SAÚDE PÚBLICA EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Introdução, importância e conceitos em saúde pública e políticas de saúde; estudo das principais zoonoses; fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de controle de zoonoses e animais sinantrópicos; tópicos de educação em saúde; sistemas de informação em saúde pública de interesse na Medicina Veterinária.

**Bibliografia Básica:**

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Roca, 2004.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002.

TSUTIYA, Milton T. - Abastecimento de água. Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da EPUSP – 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ANJOS JR., Ary Haro dos. Gestão estratégica do saneamento. Barueri, SP: Manole, 2011. (Sustentabilidade). ISBN 9788520431320.

BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e processo saúde-doença. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Princípios da gestão hospitalar). ISBN 9788559721638.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; GALVÃO JR., Alceu de Castro (Ed). Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário. Barueri, SP: Manole, 2012. (Coleção ambiental). ISBN 9788520429754.

SHAMMAS, Nazih K; WANG, Lawrence K. **Abastecimento de água e remoção de resíduos.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2013. xxii, 751 p

MINAS GERAIS. Secretaria da Saúde. **Análise da situação de saúde Minas Gerais.** Belo Horizonte: SES/MG, 2008. 199 p.

<b>Disciplina: TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Obtenção, beneficiamento e conservação do leite fluido. Propriedades e composição. Bioquímica da formação dos constituintes. Características e análises físico-químicas. Produtos derivados e respectivos processamentos. Aproveitamento de soro lácteo. Avanços tecnológicos e equipamentos utilizados na indústria.

**Bibliografia Básica:**

AMIOT, J. Ciencia e tecnología de la leche. Zaragoza: Editorial Acribia, 1991. 547 p.

BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/sda/di\\_poa/riisppoa.htm](http://www.agricultura.gov.br/sda/di_poa/riisppoa.htm)

BRASIL. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica\\_leited.htm](http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica_leited.htm)

**Bibliografia Complementar:**

CARUSO, J. G. B., OLIVEIRA, A. J. Leite: obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. FEALQ – SP, 1996.

COULTATE, T. P. Alimentos – a química de seus componentes. Porto Alegre: ARTMED, 2004. EARLY, Ralph. Tecnologia de los productos lácteos. 2 e. Editorial Acribia, S.A. 2000

TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 Ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

BEHMER, M.L.A. Tecnologia do Leite. 10o ed., São Paulo: Nobel, 1980. 320 p.

Geoffrey Campbell-Platt. Ciência e tecnologia de alimentos. Manole. 1 ed. 2014. 548 p.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005, 279 p.

PORTUGAL, J. A. B., NEVES, B. S., OLIVEIRA, A. C. S., et al. Segurança Alimentar na Cadeia do Leite – Juiz de Fora: EPAMIG/CT/ILCT; Embrapa Gado de Leite, 2002.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2006, 602p.

<b>Disciplina: ATIVIDADES INTEGRADORAS DE FORMAÇÃO</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Estudos com integração multidisciplinar por meio de práticas de extensão. Visa promover a integração Universidade – Comunidade, a partir da realidade dos diferentes segmentos de atuação do médico veterinário e de suas necessidades. Discutir e apresentar sugestões para melhorias da atividade visitada, visando o desenvolvimento de competências e capacidade de resolução de problemas.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
EMPRESA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. O jeito mineiro de fazer extensão rural. Belo Horizonte: EMATER-MG 2008. 97 p.		
INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná. Curitiba: EMATER 2009-2010. v.		
RUAS, Elma Dias. ASBRAER. Metodologia participativa de extensao rural para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: ASBRAER, 2007. 113 p. :il (Coleção semear 4)		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. 166 p.		
EMPRESA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. O jeito mineiro de fazer extensão rural. Belo Horizonte: EMATER-MG 2008. 97 p.		
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. <b>Agroecologia e extensão rural:</b> contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. 166 p		
SOUZA, Enio Resende de. <b>Água:</b> um recurso ameaçado. 2. ed. Belo Horizonte: EMATER, 2002. 20p		
BOF, Alvana Maria. <b>A educacao no Brasil rural.</b> Brasília, DF: INEP/MEC, 2006. 233 p.		

## 7º PERÍODO

<b>Disciplina: AVICULTURA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e digestório das aves; Produção de frangos de corte, poedeiras e matrizes; Incubação; Noções de ambiência e instalações; Biossegurança; Noções de planejamento, gerenciamento e controle da produção.		
<b>Bibliografia Básica:</b> Albino, L.F.T. Produção e Nutrição de Frangos de Corte. 1 ed. Editora UFV. 2017. 360 p. BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E.N.; DI FÁBIO, J.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. Doenças das aves. 2.ed. Campinas: FACTA, 2009. 1104 p. BERTECHINI, A.G. Fisiologia da digestão de suínos e aves. Lavras, MG: UFLA, 1998. 141 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371 p. SANTOS, B.M.; PINTO, A.S.; FARIA, J.E. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa, MG: UFV, 1998. 71p (Cadernos didáticos 29). ENGLERT, S.I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, nutrição. 7.ed. Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1998. 238 p. CAMPOS, Egladson João. <b>Avicultura: razoes, fatos e divergencias</b> . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2000. 311 p SISTEMA caipira de criação de frango de corte. 2. ed. ampl. e rev. Brasília: EMATER, 1998. 52 p.		

<b>Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 90 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Visão geral dos aspectos relacionados à clínica médica de pequenos animais, com ênfase na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades que acometem caninos e felinos. Enfermidades e anormalidades fisiológicas dos seguintes sistemas: pele e anexos, cardiovascular, respiratório, digestório, geniturinário, sensorial, endócrino, neural.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BENEZ, S. M. Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Tecmed, 2004. 589 p. BIRCHARD, S.J. & SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998 LORENZ, M.; CORNELIUS, L. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2 ed. Riode Janeiro: Interlivros, 1996. 530 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996. ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1997. Richard Richard Nelson. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5 ed. GEN Guanabara Koogan. 2015. 1512 p. VIEIRA, Dirson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. <b>Patologia clinica veterinaria</b> . Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. <b>Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos</b> . 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v		

<b>Disciplina: INSPEÇÃO DE LEITE E PRODUTOS DERIVADOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Legislação aplicada à industrialização do leite e derivados. Estudo dos microrganismos utilizados na indústria de laticínios, exames microbiológicos, controle de qualidade e avaliação sensorial de leite e derivados. Higiene sanitária das indústrias de laticínios, do leite e derivados.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018. [Aprova os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A]. Diário Oficial da União, 9--13. BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/sda/di_poa/riispa.htm">http://www.agricultura.gov.br/sda/di_poa/riispa.htm</a> BRASIL. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica_leited.htm">http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica_leited.htm</a>		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BEHMER, M.L.A. Tecnologia do Leite. 10ª ed., São Paulo: Nobel, 1980. 320 p. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005, 279 p. PORTUGAL, J. A. B., NEVES, B. S., OLIVEIRA, A. C. S., et al. Segurança Alimentar na Cadeia do Leite – Juiz de Fora: EPAMIG/CT/ILCT; Embrapa Gado de Leite, 2002. FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2006, 602p. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. 192 p. LERCHE, M., Inspeccion Veterinária de La Leche. Zaragoza/Espanha. Ed. Acribia, 1979.		

<b>Disciplina: PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à Patologia Cirúrgica;Hérnias em geral e específicas de grandes e pequenos animais; Distrofias Cirúrgicas: fístula, sinus, úlcera e gangrena; Infecções piogênicas: abscesso, flegmão, furúnculo, septicemia; Corpos estranhos; Cistos; Neoplasias ;Traumatismos em geral: Contusões, feridas, fraturas, luxação, queimaduras, acidente ofídico; Choque; Drenos e bandagens; Procedimentos práticos referentes ao conteúdo programático abordado.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FOSSUM, TH. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Elsevier, 2008. NASCIMENTO, EF; SANTOS, RL. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. NC, PRESTES. Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERGE, Ewald; WESTHUES, Melchior. Técnica operatória veterinária. 3. ed. Barcelona: Labor 1967. 451 p. FÁBREGAS, Heitor. Prática da cirurgia no campo. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p. LAZZERI, Lourenço. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1977. 190 p. MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. <b>Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos</b> . 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v CORREA, Walter M.; CORREA, Célia N. M. <b>Manual de terapêutica veterinária aplicada: disciplina de enfermidades infecciosas dos animais</b> . São Paulo: J. M. Varela Livros, 1978. 108 p.		

<b>Disciplina: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b>  Os raios X e sua produção: natureza e propriedades. Reconhecimento dos aparelhos, equipamentos e funcionamento do setor radiológico. Tipos de ânodos. Funcionamento do tubo de raios-X. Os raios X e a formação da imagem. Efeito anódico. Geometria da formação da imagem. Radiação dispersa. Redução das radiações dispersa. Técnicas radiográficas e nomenclatura. Funcionamento dos aparelhos de raios X e interpretação radiográfica dos fatores que afetam a imagem. Posições radiográficas em pequenos e grandes animais. Técnica radiográfica – pequenos animais. Revelação automática. Registro da imagem radiográfica. Película radiográfica. Manejo das películas radiográficas. Câmara escura. Agentes reveladores. Processos de revelação. Perigo das radiações. Proteção às radiações. Artefatos no filme. Interpretações radiográficas. Técnicas contrastadas. Ultrassonografia de pequenos e grandes animais. Plano de diagnóstico. Percepção radiográfica e alterações do exame articular, desenvolvimento articular, fraturas e complicações ósseas. Neoplasias e interpretação radiográfica de fraturas e lesões agressivas e não agressivas. Aspectos radiológicos das doenças metabólicas e nutricionais, coluna vertebral e pelve (displasia coxofemoral). Interpretação radiográfica: Sistemas digestivos, respiratórios, circulatório e geniturinário.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996  HUDSON, Judy A.; BRAWNER JR., WILLIAM R.; HOLLAND, MERRILEE. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2005.  THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2019. 1000 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, C. F. Ultra-sonografia em pequenos animais. Ed. Rocha, 2004.  NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Ultrassom diagnóstico em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2005. 469 p.  O'BRIEN, Robert. Radiologia Torácica Para o Clínico de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  SIEGMUND, O. H; EATON, L. G. <b>El Manual Merck de veterinaria: un manual diagnostico y terapeutica para el veterinario</b> . Rahway, N.J: Merck &amp; CO, 1970. 1348 p.  BIRGEL, Eduardo Harry. <b>Meios e métodos de diagnósticos em medicina veterinária</b>. 4. ed. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1977. 218 p</p>		

<b>Disciplina: TECNOLOGIA DE CARNES E PESCADOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b>  Contextualização da tecnologia de carnes no mercado nacional e internacional. Constituição química e bioquímica do músculo. Conversão do músculo em carne. Tecnologia de abate de bovinos. Tecnologia de abate de suínos. Tecnologia de abate de aves. Linhas de Inspeção federal. Composição química e valor nutritivo das carnes. Cortes comerciais. Conservação. Processamento de produtos cárneos. Alterações em produtos cárneos. Impacto ambiental. Pescado: exploração de recursos pesqueiros. O pescado como matéria.</p>		

**Bibliografia Básica:**

GAVA, J.A. Princípio de tecnologia de alimentos. Editora Nobel, Sp, 1998, 284 p.  
 Geoffrey Campbell-Platt. Ciência e tecnologia de alimentos. Manole. 1 ed. 2014. 548 p.  
 GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. 1 ed. Viçosa, Viçosa, 2006, 370 p.

**Bibliografia Complementar:**

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de Alimentos. São Paulo: Instituto de Tecnologia, 2004. 184 p.  
 TERRA. N. N., BRUM M A. R., Carne e seus Derivados – Técnicas de Controle de Qualidade – São Paulo: Nobel, 1988.  
 JOSE EVANGELISTA. Tecnologia de alimentos. 2da Edição, Editora Atheneu, RJ, 2000, 651p.  
 OETELER, M., REGITANO DE ARCE, M.A.B., SPOTO, M.H.F. Fundamento da ciência e tecnologia de alimentos, Editora Manolete, SP, 2006, 611p.  
 RAMOS, Eduardo Mendes; GOMIDE, Lucio Alberto de Miranda. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa/MG: UFV, 2012.

<b>Disciplina: ADMINISTRAÇÃO RURAL</b>	<b>Departamento: Administração</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Noções básicas de administração rural. Depreciação. Avaliação do patrimônio da empresa. Orçamento parcial. Planejamento da empresa agropecuária. Estruturação de processos de produção. Programação linear simplificada. Crédito rural.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. CREPALDI, Sílvio Aparecido. Administração Rural: uma abordagem decisorial. Varginha/MG: Organizações Crepaldi, 1993. HOFFMANN, Rodolfo et. al. Administração da empresa agrícola. 5. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1987. Roni Antônio Garcia da Silva. Administração Rural – Teoria e Prática. Editora Juruá. 3ª edição. 2013.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANTUNES, Luciano Médici. Manual de Administração Rural: custos de produção. 3. ed. rev. e ampl. Guaíba/RS: Agropecuária, 1999. ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A. Complexo agroindustrial: o agrobusiness brasileiro. São Paulo: Agroceres, 1990. 238p. SOUZA, Ricardo de; GUIMARÃES, José M. P.; MORAIS, Vander A.; VIEIRA, Guaracy; ANDRADE, José G. A administração da fazenda. São Paulo: Globo, 1990. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira Thanson Learning, 2001. 428p. SOUZA, Ricardo de; GUIMARÃES, José M. P.; MORAIS, Vander A.; VIEIRA, Guaracy; ANDRADE, José G. A administração da fazenda. São Paulo: Globo, 1992.		

**8º PERÍODO**

<b>Disciplina: BOVINOCULTURA DE LEITE</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Cadeia produtiva do leite no Brasil e no mundo; Características das vacas leiteiras; Manejo das vacas no pré e pós parto; Manejo na ordenha; Manejo das bezerras ate o desmame; manejo das novilhas; Exigências nutricionais e formulação de dietas; Instalações.		

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; ALMEIDA, Bianca Helena Passareti Junqueira Franco. Produção de leite a pasto: abordagem empresarial e técnica. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. 170 p.

LUCCI, Carlos de Souza. Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo, doenças. São Paulo: Nobel, 1989. 371 p. ISBN 8521305966 (broch.)

NUTRIÇÃO de ruminantes. 2. ed Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 616 p. ISBN 9788578050689 (enc.)

**Bibliografia Complementar:**

CHARLES, Terezinha Padilha; FURLONG, John. Diarreia dos bezerros. [S.l.]: EMBRAPA, 1992. 107 p.

PEREIRA, Idalmo Garcia. Fatores de variação dos períodos de serviço e seco em bovinos da raça holandesa no estado de Minas Gerais. Lavras, MG: UFLA, 1996. 66 p.

TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil : (bovinas, zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunicolas, avícolas). 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 303 p.

PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed Piracicaba: FEALQ 2000. 580 p.

ZOCAL, Rosângela, 1957. Embrapa Gado de Leite. A inserção do Brasil no mercado internacional de lácteos. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2005. 180 p.: il.

<b>Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 108 h/a</b>
---	--	--------------------

**Ementa:**

Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas digestivo, respiratório, tegumentar, nervoso, urinário, circulatório e aparelho locomotor. Afecções do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Distúrbios endócrinos, endotoxemia e fluidoterapia. Prática hospitalar e de fazendas em clínica de grandes animais.

**Bibliografia Básica:**

BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996.

DIAGNOSTICO Clínico Veterinário. Espanha: ACRIBIA ESPANHA, 2007.

Peter D. CONSTABLE, Kenneth W. HINCHCLIFF, Stanley H. DONE, Walter GRÜNBERG. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos e Caprinos. 11 ed. Guanabara Koogan. 2020. 2400 p.

RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, R.H.; Farmacologia e Terapêutica em Veteinária. 8.ed. Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.1034p.

ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002.

COMPÊNDIO VETERINÁRIO. Dicionário Brasileiro de Medicamentos Veterinários. Editora Organização

Andrei, edição 31, p.1-969. São Paulo, SP. 2000.

CORRÊA, M.N. ; GONZÁLEZ, F.H.D ; SILVA, S.C. . Transtornos Metabólicos nos Animais Domésticos. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2010. v. 1250. 522 p.

CORRÊA, M.N.; RABASSA, V. R.; GONÇALVES, F. M.; SILVA, S. J. P.; BIANCHI, I.; Série NUPEEC Produção Animal- Bovinocultura de Leite. 1.ed, Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009. V.1.213p.

<b>Disciplina: ÉTICA E MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Bases filosóficas e históricas da moral e ética. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudar e avaliar a fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social. Discutir o pensamento filosófico e do raciocínio lógico na solução dos problemas morais e éticos com os quais se defronta cotidianamente o médico veterinário na sua profissão; Compreender o comportamento, o dever-ser, do profissional Médico Veterinário.

**Bibliografia Básica:**

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Manual de Legislação. Belo Horizonte, MG: CRMV, 2001. 123 p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia em animais: conceitos e procedimentos recomendados. Brasília, DF: CFMV, 2013. 60 p.

Namba, Edison Tetsuzo. Manual de Bioética e Biodireito. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CRMV. Compromisso com a ética no exercício profissional. Florianópolis: CRMV/SC, 2005

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2010. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2001. 254 p. SARMENTO, G. Direitos Humanos e Bioética. Maceio: Edufal, 2002.

CRMV. Manual do responsável técnico. 2ª Ed. Porto Alegre: CRMV/RS, 2005

ESTRATÉGIAS de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas: propostas para formar médicos veterinários para um mundo melhor. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2012. 150 p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. ACADEMIA BRASILEIRA

DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Historia da medicina veterinaria no Brasil**. Brasília, DF: CFMV, 2002. 228 p. : il

<b>Disciplina: FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 90 h/a</b>
<p><b>Ementa:</b> Embriologia ligada ao sexo, formação e desenvolvimento normal e anormal dos genitais. Morfofisiologia do sistema genital feminino e endocrinologia ligada à reprodução. Aspectos clínicos e patológicos dos ovários, tubas uterinas, útero, cérvix, vagina e vulva. Distúrbios que causam mortalidade perinatal e neonatal. Diagnóstico de gestação nos animais domésticos. Enfermidades infecciosas, parasitárias e tóxicas que afetam a reprodução. Enfermidades carenciais e metabólicas que afetam a reprodução. Inseminação artificial: equipamentos, procedimentos e rotina. Sincronização do cio. Transferência de embriões. Classificação e conservação de embriões. Produção de embriões "in vitro": MIV e FIV. Clonagem, transgênese, sondas genéticas e ICSI. Sexagem de espermatozoides e embriões. Biotécnicas da reprodução nos animais domésticos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b> HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p. MIES FILHO, Antonio. Reprodução dos animais e inseminação artificial. 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1977. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro, 3 ed. Guanabara Koogan, 2011. 172 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> CLAYTON, H. M. et al. Atlas colorido de anatomia aplicada a grandes animais. São Paulo, MANOLE, 1997 CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro, RG: Guanabara-Koogan. 2004. FONSECA, F. A. Aspectos anatomicos do sistema reprodutivo de animais domesticos. Viçosa, UFV,</p>		



1985

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. 137 p.

SWENSON, M.J. (ed.) Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 1996. 856p.

<b>Disciplina: INSPEÇÃO DE CARNES E PRODUTOS DERIVADOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Normas de exame sanitário “ante-mortem” e “post-mortem” dos animais de abate. Legislação aplicada à industrialização da carne e derivados. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes e derivados.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRASIL - DECRETO nº 30.691 de 29/03/1952. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Min. Agric. Riode Janeiro, 1952. Disponível em: < <a href="http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/ceacon/legislacao/abate/decreto_30691_1952.pdf">http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/ceacon/legislacao/abate/decreto_30691_1952.pdf</a> >		
MADRID, A., CENZANO, I., VECENTE, J.M. Manual de Indústrias de alimentos. São Paulo: Varela, 1996.		
PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume I. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2001. 623 p.		
PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume II. 2 ed. rev. Goiânia: Editora UFG, 2001. 1147 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. 1 ed. Viçosa, Viçosa, 2006, 370p.		
TERRA. N. N., BRUM M A. R., Carne e seus Derivados – Técnicas de Controle de Qualidade – São Paulo: Nobel, 1988.		
GAVA, J.A. Princípio de tecnologia de alimentos. Editora Nobel, SP, 1998, 284 p.		
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de Alimentos. São Paulo: Instituto de Tecnologia, 2004. 184p.		
WILSON, W.G. WILSON'S Inspeção Prática Da Carne. São Paulo: Roca, 2009.		

<b>Disciplina: INSPEÇÃO DE OVOS, PESCADO E MEL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b>		
Normas de fiscalização sanitária de aves, ovos, pescado e mel.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 11, de 20 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do mel. 2000. Disponível em: < <a href="http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/servlet/VisualizarAnexo?id=1690">http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/servlet/VisualizarAnexo?id=1690</a> >		
CRANE, Eva. O livro do mel. São Paulo: Nobel, 1983. ISBN 8521301405		
MADRID, A., CENZANO, I., VECENTE, J.M. Manual de Indústrias de alimentos. São Paulo: Varela, 1996.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
GAVA, J.A. Princípio de tecnologia de alimentos. Editora Nobel, SP, 1998, 284 p.		
JOSE EVANGELISTA. Tecnologia de alimentos. 2da Edição, Editora Atheneu, RJ, 2000, 651p.		
OETELER, M., REGITANO DE ARCE, M.A.B., SPOTO, M.H.F. Fundamento da ciência e tecnologia de alimentos, Editora Manolete, SP, 2006, 611p.		
RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de Alimentos. São Paulo: Instituto de Tecnologia, 2004. 184p.		

SANCHEZ, Luiz. Pescado: materia prima e processamento . Campinas: Fundação Cargill, 1989. 61 p.

<b>Disciplina: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Principais causas de intoxicações, alterações clínicas, laboratoriais e anatomo-histopatológicas ocasionadas pelas plantas tóxicas. Fundamentos da ação e do efeito dos agentes tóxicos. Introdução à Toxicologia. Agente tóxico, xenobiótico, intoxicação, toxicidade. Diagnóstico das intoxicações. Conduta de urgência em intoxicações.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Substâncias com ação tóxica sobre animais e ou plantas. Brasília: Coronário 1984. 181 p. Helenice de Souza Spinosa ,Silvana Lima Górnaiak, João Palermo-Neto. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2 ed. Manole. 2020. 560 p. PUPO, Néelson I. Hadler, 1950. Pastagens e Forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e toxicas, controles . Campinas: Campinas Artes Gráficas, 1984. 311 p. : il		
<b>Bibliografia Complementar:</b> NOGUEIRA, R. M. R.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. Roca, 2011. OGA, S.; CAMARGO, M. M.; BATISTUZZO, J.A. FUNDAMENTOS DE TOXICOLOGIA. Atheneu: São Paulo, 4a edição., 2014. 615p. OSWEILER, G.D. Toxicologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 526p. TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER, J. Plantas Tóxicas do Brasil, 2a edição. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 586p. VALOIS, Eliana Caldeira; CORREA, Franklin Riet. EMBRAPA. UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE AMBITO ESTADUAL DE PELOTAS. Bibliografia brasileira sobre plantas toxicas na alimentacao animal. Brasília: EMBRAPA, 1982. 228 p		

<b>Disciplina: EXTENSÃO RURAL EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Evolução histórica da extensão rural. Modelo e processo de comunicação. Comunicação e desenvolvimento rural. Liderança, grupos e desenvolvimento de comunidades. Métodos e formas de trabalho em extensão rural. Planejamento em extensão rural.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007. 166 p. EMPRESA DE ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. O jeito mineiro de fazer extensão rural. Belo Horizonte: EMATER-MG 2008. 97 p. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Estratégias metodológicas da extensão rural no Paraná. Curitiba: EMATER 2009-2010. v. VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília: MDA, INCRA, 2007. 65 p. MAIA, Cláudia de Jesus. Lugar e trecho: migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros: UNIMONTES, 2004. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas. 1999. RUAS, Elma Dias. ASBRAER. Metodologia participativa de extensao rural para o desenvolvimento sustentavel. Brasilia, DF: ASBRAER, 2007. 113 p. :il (Coleção semear 4).		

## 9º PERÍODO

<b>Disciplina: BOVINOCULTURA DE CORTE</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Sistemas de criação; Fases da criação; Principais raças taurinas e zebuínas; Manejo de bezerros até a desmama; Manejo de animais para reprodução; Recria de machos e fêmeas; Terminação ou engorda de machos e fêmeas; Nomenclatura do exterior e registro genealógico; Instalações; Gestão financeira da pecuária de corte; Avaliação visual.		
<b>Bibliografia Básica:</b> Barcellos, J.O.J. et al. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção. Volume 3. Agrolivros. 2020. 595 p. Barcellos, J.O.J. et al. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva & Sistemas de Produção. 2 ed. Agrolivros. 2019. 304 p. BOVINOCULTURA de corte: desafios e tecnologias. 2. ed. atual. e ampl Salvador: EDUFBA 2014. 725 p. ISBN 9788523204587 (broch.)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> A AGROINDÚSTRIA da carne bovina no nordeste. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 450 p. JARDIM, Walter Ramos. Curso de bovinocultura. 4. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2001. 518 p. OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. 509 p. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional . 2. ed Piracicaba, SP: FEALQ, 1993. 550 p. : il (Atualização em zootecnia 8) SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE, 6., 2007, Piracicaba, SP. Anais ... Piracicaba: FEALQ 2007. 331 p. ISBN 8571330511 (broch.)		

<b>Disciplina: CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos, etiopatogenia, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, terapêutica e profilaxia das afecções clínico-médicas de equídeos. Avaliação pré e pós operatória e métodos de contenção do paciente cirúrgico. Etiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico das principais afecções de caráter clínico cirúrgico em equídeos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AUTHEVILLE, P. d'. Manual de pronto socorro para o cavalo. São Paulo: Andrei, 1974. 101 p. BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996. RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> LEY, W. B.; Reprodução em éguas para veterinários de eqüinos. Roca, 2006. LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. Roca, 1985. Radostits, O. M. et al. Clínica Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. Reed, S.M.; Bayly, W.M. Medicina Interna Eqüina. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. SMITH, B.P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2006. Thomassian, A. Enfermidades dos Cavalos. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005.		

<b>Disciplina: FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE MACHOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Sêmen: características físicas, químicas e morfológicas, colheita e avaliação do ejaculado. Diluição, resfriamento, congelamento e descongelamento do sêmen. Crioscopia e vida gamética. Morfofisiologia do sistema genital masculino. Aspectos clínicos e patológicos do cordão espermático, bolsa escrotal, testículos, epidídimos, glândulas sexuais, pênis e prepúcio. Distúrbios do comportamento reprodutivo animal e da libido. Exame andrológico.		
<b>Bibliografia Básica:</b> SINGH, Bk. Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda. Rio de Janeiro: 2006. DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domésticos. Zaragoza, Espanha: ACRIBIA, 1980. 446 p. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro. 3 ed. Guanabara Koogan, 2011. 172 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (CBRA). 1998. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal 2nd ed. Belo Horizonte: CBRA, 49p CORRÊA, M.N., MEINCKE, W., LUCIA, T., DESCHAMPS. J.C. Inseminação artificial em suínos. Pelotas, RS. 2001. GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J.R., FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. Ed. Ed. Roca, 2008. PALMA, G.A. Biotecnologia de lá reproducción. 2ª. Ed. Pugliese y Siena –Producción Gráfica Integral. 2008. SENGER, P.I. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2nd ed. Current Conceptions, Inc USA, 2003. YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W.R. (Ed.). Current therapy in large animal theriogenology. 2nd ed. Philadelphia: Saunders, 2007		

<b>Disciplina: OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 72 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Fisiologia da gestação: fecundação, migração embrionária, implantação e desenvolvimento fetal. Estudo clínico da gestação. Membranas fetais e placenta. Útero e feto durante a gestação. A fêmea durante a gestação. Controle hormonal da gestação. Duração da gestação. Formas especiais de gestação. Patologia da gestação. Estados anormais e patológicos da fêmea gestante. Anomalias e enfermidades do óvulo, feto e seus anexos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7.ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p. LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz; PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003. 137 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> FOSSUM, T. W. - Cirurgia de Pequenos Animais - Ed. Elsevier - 4ª edição - 2014 - 1640p. REBELO, R.E.; SILVA, L. A.; SILVA, O. C.; VULCANI, V. A. S. Cirurgia do Aparelho Reprodutor de Machos Bovinos e Equinos – Ed. Medvet – 1ª edição – 2017 – 292p. HENDRICKSON, D. A. - Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais - Ed. Guanabara Koogan - 3ª edição - 2010 – 331p. Prestes & Landim Alvarenga. Obstetrícia Veterinária. 2 ed. Guanabara Koogan. 2017. 232 p.		

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA I</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 100 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Realização de um plano de trabalho para participação do aluno em instituições públicas ou privadas, com acompanhamento de um profissional supervisor, visando a complementação de sua formação profissional, com a promoção da aprendizagem junto a profissionais experientes na área das Ciências Agrárias. No final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório técnico circunstanciado. Esta disciplina segue as normas em anexo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANÇA, J.L. Manual para normalização de publicações tecno-científicas. 7.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 214 p. TONEDO JUNIOR, R. Proposta para a avaliação dos pólos em desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> AMBROSANO, E (coord.) Agricultura ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. HOFSTETTER, L. Perspectivas da pequena propriedade agrícola. Campinas: Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1982. SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel. 2000. ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1997. SANTOS, Jefferson Andrade dos,; MELLO, Mário Rubens de, 1911-. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p.		

## 10º PERÍODO

<b>Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 36 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Orientação para a elaboração do projeto de pesquisa. Oportunizar ao aluno o estudo de tópicos do seu interesse, objetivando o trabalho final de graduação. Pesquisa bibliográfica sobre assunto indicado pelo orientador, elaboração de projeto e apresentação oral em sessão pública, perante banca examinadora indicada pela Coordenação do Curso. Esta disciplina segue as normas em anexo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> DUARTE, S.V.; FURTADO, M. S. Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisa. 2.ed. Montes Claros: UNIMONTES, 2002. 233 p. FRANÇA, J.L. Manual para normalização de publicações tecno-científicas. 7.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 214 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ASTI VERA, Armando, 1914-1972. Metodologia da pesquisa científica. Tradução: Maria Helena Guedes Cresso e Beatriz Marques Magalhães. 8. ed. - São Paulo : Globo, 1989. BOAVENTURA, Edivaldo M. (Edivaldo Machado), 1933- Metodologia da pesquisa: monografia,		

dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.  
 LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Revisão técnica e adaptação da obra Lana Mara Siman. Tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri . Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.  
 THIOLENT, Michel, 1947- Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. - São Paulo : Cortez, 2004.  
 DEA FENELON. Metodologia da pesquisa educacional. Organizadora Ivani Fazenda. São Paulo: Cortez, 1989.

<b>Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA II</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 320 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Realização de um plano de trabalho para participação do aluno em instituições públicas ou privadas, com acompanhamento de um profissional supervisor, visando a complementação de sua formação profissional, com a promoção da aprendizagem junto a profissionais experientes na área das Ciências Agrárias. No final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório técnico circunstanciado. Esta disciplina segue as normas em anexo.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANÇA, J.L. Manual para normalização de publicações tecno-científicas. 7.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. de. Metodologia científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 214 p. TONEDO JUNIOR, R. Proposta para a avaliação dos pólos em desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste. 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> AMBROSANO, E (coord.) Agricultura ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. HOFSTETTER, L. Pespectivas da pequena propriedade agrícola. Campinas: Instituto campineiro de Ensino Agrícola. 1982. SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel. 2000. ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1997. SANTOS, Jefferson Andrade dos,; MELLO, Mário Rubens de, 1911-. Diagnóstico médico-veterinário: colheita de material. São Paulo: Nobel, 1974. 195 p.		

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>Disciplina: MICROBIOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Fatores que afetam o desenvolvimento dos microrganismos. Microrganismos indicadores Microrganismos patogênicos com importância em alimentos. Microrganismos deteriorantes e benéficos. Microbiologia da água, leite, carne, ovos, mel e pescado. Legislação nacional vigente para os produtos de origem animal. Ferramentas de controle de qualidade em alimentos. Métodos de contagem de microrganismos.		
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANCO, B. D. G.M; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas 2013. vii, 607 p. HAJDENWURCEL, Judith Regina. Atlas de microbiologia de alimentos. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2004. 66 p. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

ORDOÑEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: Origem animal. Editora Artmed, SP, v.2, 2005, 293p.  
 PELCZAR, M.J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron books 1997, 1v., 524p.  
 PELCZAR, M. J., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações, v.2, 2 ed, São Paulo: Makron books, 1997, 2 V., 516p.  
 SILVA, N. da; JUNQUEIRA, V.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S, GOMES, R. A. R. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2010. 614 p.

<b>Disciplina: NUTRIÇÃO CLÍNICA VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a Nutrição Clínica. Conceitos fundamentais. Principais nutrientes. Vitaminas e Minerais. Suporte Nutricional nas Doenças/Nutrição terapêutica. Nutrição do hepatopata. Nutrição do nefropata. Nutrição do cardiopata. Nutrição em outras enfermidades.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal; os alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 395 p. 1 v. ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L., MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição aplicada). São Paulo: Nobel, 1988. 425 p. 2 v. LEWIS, Lon D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000. 710 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> MAYNARD, L.A. LOOSLI, J.K. Nutrição animal. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 1974, 550 p. ROCHETT, J. & BOSTED, S. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. 1 Ed. Editora Cengage Learning. 2011. 576 p. SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 848.		

<b>Disciplina: AQUICULTURA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Limnologia aplicada a piscicultura. Sistemas de produção de peixes. Principais espécies cultivadas. Principais aspectos sobre o manejo de peixes durante o cultivo. Anatomia e fisiologia de peixes. Alimentação e nutrição de peixes. Reprodução artificial de peixes. Larvicultura de peixes. Principais enfermidades de peixes. Abate e processamento de peixes.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CIÊNCIA e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Fortaleza, CE: Banco Nordeste do Brasil 2011. 241 p. ISBN 9788577911448 (broch.) GODINHO, H.P & GODINHO, A.L. (2003). Águas, peixes e pescadores do São Francisco das Minas Gerais. Ed. PUC Minas. 468p. PISCICULTURA de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA 2013. 440 p. ISBN 9788570352729 (broch.)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria: UFSM, 2009. 350 p. CASTAGNOLLI, Newton; CYRINO, José Eurico P. Piscicultura nos trópicos. São Paulo: Manole, 1986. 152 p. CECCARELLI, Paulo Sergio; ROCHA, Rita Cassia G. A. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Principais enfermidades de peixes tropicais e respectivos controles. Lavras: UFLA, 2001. 88 p. OSTRENSKY, Antonio; BOEGER, Walter A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211 p.		

<b>Disciplina: CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e melhoramento de caprinos e ovinos. Planejamento da criação dos animais. Reprodução. Nutrição dos animais. Controle zoonosológico. Leite, carne e derivados. Peles e lãs.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CIÊNCIA e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010. 732 p. ISBN 9788577911127 (broch.) GERASEEV, Luciana Castro. Diagnóstico e recomendações técnicas para ovinocaprinocultura no Norte de Minas. Montes Claros: NCA/UFMG, 2007. 38 p. MEDEIROS, Luiz Pinto. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1999. 177 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> MEDEIROS, Luiz Pinto. EMBRAPA. SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO MEIO NORTE (BRASIL). Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1999. 177 p. : il. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura – Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel. 1998.		

<b>Disciplina: AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DE BEM ESTAR ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Boas práticas para melhorar o bem-estar dos animais. Qualidade, produtividade e sustentabilidade das interações homem animal.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALCOCK, John. Comportamento animal – uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. CARTHY, J. D.; PESSOTTI, Isaias. Comportamento animal. São Paulo: E. P. U, 1980. 79 p. SWENSON, M.J. (ed.) Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 1996. 856p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais - conforto animal. UFV, Viçosa, 1997. 246 p. DEL KLARO, K.; PREZOTTO, F.; SABINO, J. (eds.). As distintas faces do comportamento animal. 2. ed. Campo Grande: UNIDERP, 2008. 424 p. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996. 420 p. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195p.		

<b>Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Reciclagem e desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever. Enriquecimento progressivo do vocabulário geral e especialmente o específico da área de estudo com apoio na estruturação gramatical.		



**Bibliografia Básica:**

CASE, L.P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M.; RAASCH, M.F. Canine and Feline Nutrition: A Resource for Companion Animal Professionals. 3rd ed. Missouri: Mosby Elsevier, 2011.

MILLER, R.E.; FOWLER, M.E. Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy. St. Louis: Saunders Elsevier, 2012.

MOBERG, Gary P; MENCH, Joy A. The biology of animal stress: basic principles and implications for animal welfare . Wallingford, Oxon: CABI Pub., c2000. xiii, 377 p.

**Bibliografia Complementar:**

BROOM, Donald M; FRASER, A. F. Domestic animal behaviour and welfare. 4 ed. [s. l.]: [s. ed.], 2007. 438 p.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of English. 2. ed. Cambridge: University Press, 2005. 294 p.

MAXIE, M. Grant (Ed.). Pathology of domestic animals.. 5th ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007.

MITCHELL, M.A.; TULLY JR., T. Manual of Exotic Pet Practice. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students : with answers. 2nd. ed. New York: Cambridge University Press, 1994. (20. impr. 2003): 350p.

RICHARDS, J. C; HULL, J.; PROCTOR, S. New interchange: English for international communication : student's book 2A. Cambridge: Cambridge University Press, 1997- [78]p.

<b>Disciplina: SANIDADE DE SUÍNOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---------------------------------------	--	-------------------

**Ementa:**

Legislação da defesa sanitária animal; utilização racional de antimicrobianos em sistemas intensivos de produção de suínos; biossegurança na produção de suínos; etiopatogenia; epidemiologia, sinais clínicos, lesões, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia das principais doenças primárias e multifatoriais dos suínos: doenças bacterianas; doenças virais; doenças fúngicas; doenças causadas por micoplasmas; doenças parasitárias; doenças protozoárias; doenças metabólico-nutricionais e intoxicações dos suínos; coleta e remessa de material para laboratório; clínica, necropsia e laboratório.

**Bibliografia Básica:**

BORDIN, E. L. Contribuição ao diagnóstico em patologia suína: coleta de material. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Roca, 1992. 192 p.

LEMONS, R. A. A.; RIET-CORREA, F.; SILVEIRA, A. C. Atlas de doenças de bovinos, equinos, ovinos e suínos. Campo Grande: Editora UFMS, 2000. 1 (CD-ROM).

SOBESTIANSKY, J.; PACHECO, I. Z.; MARON, R. G. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SUÍNOS E AVES (BRASIL). EMBRAPA. DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO. Bibliografia de doenças em suínos. Brasília: EMBRAPA, 1981. 299 p.

**Bibliografia Complementar:**

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos suínos. 2. ed. Goiânia: Câne Editorial, 2012. 959 p.

ALBERTON, G. C. Apostila de Tópicos especiais em sanidade suína, Curitiba, 2004, 45p. 2.

SOBESTIANSKY, et. al. Suinocultura Intensiva: Produção, manejo e Saúde do Rebanho. Concórdia : Embrapa-CNPQA, 1998. 388p. 3.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Doenças dos Suínos. Goiânia : Câne Editorial, 2007. 770p.

<b>Disciplina: CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Propedêutica, diagnóstico, prognóstico e tratamento de afecções de animais silvestres e exóticos.

**Bibliografia Básica:**

BIRCHARD, S.J. & SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998

MACHADO, Angelo; DRUMMOND, Gláucia Moreira; PAGLIA, Adriano Pereira. Livro vermelho da

fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: MMA, 2008. 2 v. : ISBN 9788577381029 (broch.)  
SIMPOSIO DE PRODUCAO E CONSERVACAO DE ANIMAIS SILVESTRES (1. : 2005 : VIÇOSA, MG), ;  
MACHADO, Thea M. M.(Ed.). Anais ... Viçosa, MG: UFV, 2005. 139 p. : il

**Bibliografia Complementar:**

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. Tratado de animais selvagens. 1. ed. São Paulo: Roca, 2007.

FOWLER MURRAY, E. Zoo and Wild Animal Medicine. 6ª. ed. Philadelphia: W.B.Saunders, 2008.

POUGH, FH; HEISER, JB; JANIS, CM. A Vida dos Vertebrados. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SILVA, Elias. Tópicos de manejo da fauna silvestre. Viçosa, MG: UFV, 1993. 26 p.

Disciplina: SANIDADE DE AVES	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 54 h/a
<b>Ementa:</b> Programa nacional de sanidade avícola. Utilização racional de antimicrobianos em sistemas de produção avícola. Biossegurança na produção avícola. Etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial. Semiologia especial das aves. Profilaxia e terapêutica das principais doenças das aves: micoplasmose aviária. Doenças bacterianas. Doenças virais. Doenças fúngicas. Doenças protozoárias. Doenças parasitárias. Doenças metabólicas e intoxicações das aves. Relação entre nutrição e patologia.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BERCHIERI JÚNIOR, A. et al. (Ed). Doenças das aves. 2. ed. Campinas: Facta, 2009. 1104 p. PREVENÇÃO e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa: UFV, 2009. 150 p. (Série Didática). SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; DIAS, C. C. A. Manual de doenças avícolas. Viçosa: UFV 2009. 224 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> JÚNIOR, B. J.; MACARI, M. Doenças das aves. Campinas: FACTA, 2000. 490p. REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. Patologia aviária. Barueri: Manole, 2009. 510p. SANTOS, B.M.; PINTO, A.S.; FARIA, J.E. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa, MG: UFV, 1998. 71p (Cadernos didáticos 29).		

Disciplina: PRÁTICA HOSPITALAR EM PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	Departamento: Ciências Agrárias	CH: 54 h/a
<b>Ementa:</b> Rotina laboratorial. Procedimentos laboratoriais aplicados nas diversas espécies animais.		
<b>Bibliografia Básica:</b> MANNINGER, Rudolf; MÓCSY, Johannes. Patología y terapéutica especiales de los animales domésticos. 3. ed. Barcelona: Labor, 1973. 2 v. ISBN 8433568574 NAYAK, Ramadas. Essentials in hematology and clinical pathology. New Delhi, Índia: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2012. ISBN 9789350255995. VIEIRA, Dirson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Patologia clinica veterinaria. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p. : il. (Universidade Federal de Vicososa 125)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 2005. 206 p. KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária. Bioquímica clínica e hematologia. São Paulo: Roca, 2003. MEYER, DJ. Medicina de laboratório veterinária - interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 2006.		

<b>Disciplina: LIBRAS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.		
<b>Bibliografia Básica:</b> COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa, PB: Editor: Arpoador, 2000. FELIPE, T. A. Libras em contexto. Brasília, DF. Editor: MEC/SEESP No Edição: 7, 2007. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 199p. BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1995. CDEN. O código de ética começa por você profissional. 2. ed. Brasília, DF: Cden, 2003. 40 p. Livro de Libras. <a href="http://www.libras.org.br/livro_libras.php">http://www.libras.org.br/livro_libras.php</a> . STRNADOVÁ, V. Como é ser surdo. Rio de Janeiro, RJ: Babel Editora Ltda., 2000.		

<b>Disciplina: PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em pequenos animais hospitalizados.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BENEZ, S. M. Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas, teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Tecmed, 2004. 589 p. BIRCHARD, S.J. & SHERDING, R.G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998 LORENZ, M.; CORNELIUS, L. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2 ed. Riode Janeiro: Interlivros, 1996. 530 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996. ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1997.		

<b>Disciplina: PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em ruminantes hospitalizados.		

**Bibliografia Básica:**  
 BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996.  
 DIAGNOSTICO Clínico Veterinário. Espanha: ACRIBIA ESPANHA, 2007.  
 RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**Bibliografia Complementar:**  
 ADAMS, R.H.; Farmacologia e Terapêutica em Veteinária. 8.ed. Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.1034p.  
 ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002.  
 CORRÊA, M.N. ; GONZÁLEZ, F.H.D ; SILVA, S.C. . Transtornos Metabólicos nos Animais Domésticos. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2010. v. 1250. 522 p.  
 PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos, Editora Roca, p. 528. 2004.  
 RIET-CORREA, F. SCHILD, L., LEMOS, R.; BORGES, J.; Doenças de Ruminates e Equinos 1 e 2. 3ed. Editora Pallotti. 2007. v.1.708p.

<b>Disciplina: PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em equídeos hospitalizados.		
<b>Bibliografia Básica:</b> AUTHEVILLE, P. d'. Manual de pronto socorro para o cavalo. São Paulo: Andrei, 1974. 101 p. BISTNER, S. I.; FORD, R. B. Manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência. São Paulo: Roca, 1996. RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADAMS, R.H.; Farmacologia e Terapêutica em Veteinária. 8.ed. Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.1034p. ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002. RIET-CORREA, F. SCHILD, L., LEMOS, R.; BORGES, J.; Doenças de Ruminates e Equinos 1 e 2. 3ed. Editora Pallotti. 2007. v.1.708p.		

<b>Disciplina: EQUIDEOCULTURA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Origem, evolução e importância. Exterior, raças, nutrição e sistemas de produção. Manejos reprodutivo, nutricional e sanitário. Julgamento. Melhoramento genético. Uso de equídeos no lazer e em terapias.		

**Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, Diogo Branco,. O cavalo: raças, qualidades e defeitos. 2. ed. São Paulo: Globo, [1989]. 318 p. (Coleção do agricultor Equinos. Publicação Globo Rural) ISBN 85-250-0597-5

Frape D. Nutrição e Alimentação de Equínos. 3 ed. Roca. 2008. 626 p.

SIMPOSIO MINEIRO DE EQUIDECULTURA (1. : 2007: VICOSA, MG), ; CARVALHO, Giovanni Ribeiro de. Anais. Vicosa, MG: DZO, 2007. 188 p.. : il

TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos. Criação do cavalo e de outros equinos. São Paulo: Livraria Nobel, 1983. 654 p. ISBN 8521301952

**Bibliografia Complementar:**

FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. 602 p.

HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca, 1985.

LEY, W. B.; Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006.

REZENDE, A.S.C., COSTA, M.D. Pelagem dos equinos – nomenclatura e genética. 2. ed. Belo

Horizonte: FEP MVZ. 2007

<b>Disciplina: PRÁTICA EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
---	--	-------------------

**Ementa:**

Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestivo, urinário, reprodutivo e genital. Afecções cirúrgicas do aparelho locomotor (fraturas e doenças articulares). Neurocirurgias. Hérnias, eventração e evisceração. Cirurgias da boca, orelha, olho e anexos. Atendimento aos casos cirúrgicos de pequenos animais das Clínicas Veterinárias da Unimontes.

**Bibliografia Básica:**

BERGE, Ewald; WESTHUES, Melchior. Técnica operatória veterinária. 3. ed. Barcelona: Labor 1967. 451 p.

FÁBREGAS, Heitor. Prática da cirurgia no campo. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p.

FOSSUM, TH. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, R.H.; Farmacologia e Terapêutica em Veteinária. 8.ed. Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.1034p.

ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Editora Roca, edição 2, p. 1-697. São Paulo, SP. 2002.

FÁBREGAS, Heitor. Pratica da cirurgia no campo. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p.

HOFFER, Richard E.; JENSEN, Harlan E. Stereoscopic atlas of small animal surgery: thoracic, abdominal, and soft tissue techniques . Saint Louis: The C. V. Mosby Company, 1973. 220 p.

LAZZERI, Lourenço. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1977. 190 p.

<b>Disciplina: PRÁTICA EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
--	--	-------------------

**Ementa:**

Infecções cirúrgicas. Feridas. Feridas por animais peçonhentos. Úlceras, fístulas e gangrenas. Hérnias. Choque. Oncologia veterinária. Afecções cirúrgicas do olho. Afecções cirúrgicas do ouvido. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas da cavidade oral e dente. Afecções cirúrgicas dos dentes e seios paranasais em grandes animais. Afecções do trato respiratório superior, traqueia e esôfago em grandes animais. Onfalites em grandes animais. Afecções do sistema digestivo de ruminantes e equinos. Feridas cutâneas granulomatosas em equinos. Cirurgias do sistema locomotor em grandes animais. Afecções do sistema urogenital em grandes animais. Atendimento aos casos cirúrgicos de grandes animais das Clínicas Veterinárias da Unimontes.

**Bibliografia Básica:**

BERGE, Ewald; WESTHUES, Melchior. Técnica operatória veterinária. 3. ed. Barcelona: Labor 1967. 451 p.

FÁBREGAS, Heitor. Prática da cirurgia no campo. São Paulo: Melhoramentos, [19--]. 124 p.

LAZZERI, Lourenço. Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: J. M. Varela Livros, 1977. 190 p.

**Bibliografia Complementar:**

HOFFER, Richard E.; JENSEN, Harlan E. Stereoscopic atlas of small animal surgery: thoracic, abdominal, and soft tissue techniques. Saint Louis: The C. V. Mosby Company, 1973. 220 p.

RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STASHAK, T.S. Manejo de lãs heridas em eqüinos. Buenos Aires, Inter-Medica, 1994. – 619.6-001.4:636.1 S796

TURNER, A .S. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo, Roca, 1990. – 619.7 -089 T944

<b>Disciplina: LEGISLAÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Regulamentos técnicos de identidade e qualidade de carnes e derivados, leite e derivados, pescado, ovos e mel. Boas práticas de fabricação. Procedimentos padrão higiênicos sanitários.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018. [Aprova os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A]. Diário Oficial da União, 9--13. BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1998. BRASIL . Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <a href="http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica_leited.htm">http://www.agricultura.gov.br/sa/dispoa/legislacoesespecifica_leited.htm</a> <b>Bibliografia Complementar:</b> BRINQUES, G. B. (org.). Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541</a> . Acesso em: 8 fev. 2018. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia dos alimentos. Tradução Sueli Rodrigues Coelho e Sorayalmon de Oliveira. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198</a> . Acesso em: 8 fev. 2019. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=listas-de-leitura&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/34661">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=listas-de-leitura&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/34661</a> . Acesso em: 8 fev. 2019. LERCHE, M., Inspeccion Veterinária de La Leche. Zaragoza/Espanha. Ed. Acribia, 1979. TRONCO. V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. 192 p.		

<b>Disciplina: BIOTECNOLOGIA APLICADA À REPRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a biotecnologia animal. Conhecer a estrutura organizacional de um laboratório de cultivo de células e embriões. Tecnologia de sêmen. Inseminação artificial. Transferência de embriões. Produção in vitro e micromanipulação de embriões. Criopreservação. Clonagem. Transgenia animal. Marcadores moleculares aplicados no melhoramento animal. Bioética e biossegurança.		
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, Márcia Rogéria de (Ed.). Biotecnologia e saúde animal. Viçosa: UFV, 2007. 288 p. ISBN 857269290-8 CORREIA, J. H. R. D. ; CRREIA, A. A. D. Introdução a biotecnologia animal moderna. Lisboa: Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, 2007, 163 p. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole. 2004. 513 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> CLEMENTE, Ana Paula Pacheco. Bioética: um olhar transdisciplinar sobre os dilemas do mundo contemporâneo . Belo Horizonte: Bioconsulte, 2004. 198 p. ISBN 85-988-2901-3 FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, W. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal. 1. ed. Editora MedVet, 2013. GONÇALVES, P. B. D., FIGUEIREDO, J. R., FREITAS, V. J. F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. 2. ed., São Paulo: Roca, 2008 v. 1, 408 p. TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 442 p. ISBN 9788575412022		

<b>Disciplina: PRÁTICAS DE INSPEÇÃO E PROCESSAMENTO INDUSTRIAL DE LEITE E DERIVADOS</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Beneficiamento de leite fluído, fabricação de queijos, leites fermentados, leites desidratados, manteiga e outros derivados lácteos. Visita à propriedade produtora de leite tipo A. Visita à indústria laticinista. Visita à propriedade produtora de leite de outras espécies (búfala, cabra, ovelha). Visita à propriedade produtora de leite orgânico.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018. [Aprova os Regulamentos Técnicos que fixam a identidade e as características de qualidade que devem apresentar o leite cru refrigerado, o leite pasteurizado e o leite pasteurizado tipo A]. Diário Oficial da União, 9--13. BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1998. LERCHE, M., Inspeccion Veterinária de La Leche. Zaragoza/Espanha. Ed. Acribia, 1979. TRONCO. V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 2 ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2003. 192 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRINQUES, G. B. (org.). Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541</a> . Acesso em: 8 fev. 2018. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia dos alimentos. Tradução Sueli Rodrigues Coelho e Sorayalmon de Oliveira. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198</a> . Acesso em: 8 fev. 2019. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária:		

qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&searchpage=1&filtro=todos&from=listas-de-leitura&page=-29&section=0#/legacy/34661>. Acesso em: 8 fev. 2019. LERCHE, M., Inspeccion Veterinária de La Leche. Zaragoza/Espanha. Ed. Acribia, 1979.

<b>Disciplina: PRÁTICAS DE INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DE CARNES</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Rotina e fiscalização industrial em matadouros frigoríficos e regulamentação em vigor.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1998. MADRID, A., CENZANO, I., VECENTE, J.M. Manual de Indústrias de alimentos. São Paulo: Varela, 1996. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume I. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2001. 623 p. PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume II. 2 ed. rev. Goiânia: Editora UFG, 2001. 1147 p.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRINQUES, G. B. (org.). Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=%2520Microbiologia%2520dos%2520alimentos.&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#/legacy/35541</a> . Acesso em: 8 fev. 2018. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e tecnologia dos alimentos. Tradução Sueli Rodrigues Coelho e Sorayalmon de Oliveira. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-9&amp;section=0#/legacy/36198</a> . Acesso em: 8 fev. 2019. GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed., rev. e atual. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=listas-de-leitura&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/34661">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Microbiologia%2520de%2520alimentos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=listas-de-leitura&amp;page=-29&amp;section=0#/legacy/34661</a> . Acesso em: 8 fev. 2019. LERCHE, M., Inspeccion Veterinária de La Leche. Zaragoza/Espanha. Ed. Acribia, 1979.		

<b>Disciplina: PERÍCIA FORENSE VETERINÁRIA</b>	<b>Departamento: Ciências Agrárias</b>	<b>CH: 54 h/a</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos legais e técnicos da atuação do médico veterinário em perícia técnico-científica. Inserção e papel do médico veterinário em questões periciais nos órgãos públicos e privados. Estudo das alterações <i>post-mortem</i> . Traumatologia em Medicina Legal. Envolvimento de animais e produtos de origem animal em perícias.		
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, C. S. L. Guia de técnica de necrópsia dos mamíferos domésticos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1988. 47 p. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1522 p. CHEVILLE, N. Introdução à patologia geral. São Paulo: Manole, 1994. VIEIRA, Dirson. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA. Patologia clínica veterinária. Viçosa, MG: UFV, 1993. 42 p. : il. (Universidade Federal de Viçosa 125)		
<b>Bibliografia Complementar:</b> COTRAN, R.S; KUMMAR, V. ROBBINS, S.L. Pathologic basis of diseases. 5. ed., Philadelphia: Saunders, 1994. 1400 p.		



GARCIA RCM, GONÇALVES YS, ROSSA KA, WOLF LR. Tópicos em Medicina Veterinária Legal. Curitiba, PR: UFPR, 2018. Acessível em: <https://goo.gl/na6a1y>

HUMPHREYS, D. J. Veterinary toxicology. 3. ed. Londres: Baillière Tindal, 1988. 470 p.

JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of domestic animals. 4. ed. Orlando: Academic Press, 1993. 3 Vols.

MOUWEN, J. M. V.; GROOT, E. C. B. M. Atlas de patologia veterinária. São Paulo: Manole, 1987. 139p.

SOUSA, Sergio Henrique Miranda de; GRANDE, Cristiane Garcia. Perícias na prática: modelos de laudos, petições, diligências e demais documentos para perícias em contabilidade, engenharias, medicina veterinária e documentoscopia. Curitiba: Juruá 2010. 285 p. ISBN 9788536230092 (broch.)

### **DISCIPLINA ELETIVA**

Contemplando o processo e metas para a flexibilização curricular da Universidade, a disciplina Eletiva representará oportunidade para que os estudantes atuem em seu percurso formativo. Assim, conforme estabelecido na estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária, a disciplina Eletiva poderá ser cursada pelos estudantes em outros cursos da Universidade. Para atender a demanda nos Campi, devido à limitação na oferta de disciplinas de outros cursos, os estudantes poderão cumprir disciplina Eletiva cursando uma optativa ofertada pelo próprio curso de origem.

### **REGRAS PARA CURSAR DISCIPLINAS OPTATIVAS**

As disciplinas optativas serão ofertadas no quinto (1), sétimo (1), oitavo (1) e nono (2) períodos. A oferta da(s) disciplina(s) optativa(s) deverá ser compatível com a disponibilidade de professores da Unimontes para ministrá-la(s), bem como o número mínimo de 05 (cinco) estudantes para a efetiva matrícula.

Caso o estudante faça um maior número de optativas em relação ao previsto, sua carga horária total será diferenciada daquela prevista no PPC do curso, acrescida da carga horária adicional. Para o aluno se matricular em mais disciplinas optativas (além do número definido na estrutura curricular do curso), deve ser observada a disponibilidade de vaga e horário da (s) disciplina (s) ofertada (s).

A partir do momento que o estudante se matricular na disciplina, deverá concluí-la regularmente.

## **14. PROGRAMAS EDUCATIVOS COMPLEMENTARES**

### **PROINIC**

O Programa Institucional de Iniciação Científica da Unimontes - PROINIC, subdivide-se em outros Programas elaborados conforme a realidade socioeconômica tanto dos acadêmicos quanto da própria Instituição.

O Programa tem a finalidade:

- Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de

graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, objetivando, especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico.

- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado ou grupo de pesquisa experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.
- Preparar clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

Estão incluídas neste Programa as modalidades de bolsas de iniciação científica concedidas pelos seguintes órgãos de fomento: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA.

### **ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DO ENSINO**

O estágio extracurricular pode ser realizado durante o período letivo ou em período de férias, e tem como objetivo contribuir na formação e aperfeiçoamento do discente. O estágio extracurricular amplia a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente escolar, inclusive aquelas referentes à experiência profissional, relevante para a área de formação discente. Além de estimular adoção de práticas de estudos independentes, visando uma autonomia profissional e intelectual progressiva do aluno.

A realização do estágio extracurricular poderá ocorrer fora ou dentro da própria instituição de ensino, ficando a critério do discente. Ao final do programa, o discente deverá apresentar relatório sobre as atividades desenvolvidas.

O Certificado de Participação no Estágio deverá ser fornecido pela Instituição onde as atividades foram realizadas.

### **PROGRAMA DE MONITORIA**

Objetiva despertar nos discentes o interesse pela carreira docente; intensificar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; desenvolver no discente postura de educador comprometido com ato de educar, e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no monitor vinculado a determinada disciplina.

Cada disciplina poderá contar com um monitor, que dedicará 12 horas semanais para desenvolvimento das atividades propostas pelo professor orientador.

A UNIMONTES mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada.

Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelos departamentos, conforme as Normas para Regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da UNIMONTES. Os alunos interessados deverão se informar nos departamentos para concorrer às vagas. Ao final do período de participação, o acadêmico receberá

Certificado de Participação, reconhecido oficialmente pela UNIMONTES.

## **PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS, CURSOS, SIMPÓSIOS E PALESTRAS**

A participação dos discentes do Curso de Medicina Veterinária em seminários, encontros, cursos, simpósios, congressos e conferências entre outros oportuniza o conhecimento de novas tecnologias e a troca de experiências entre pesquisadores de outros centros de pesquisa. A participação nestes eventos complementa os objetivos de criação do Curso que é formar profissional preocupado com o desenvolvimento da Ciência e com as mudanças ocorridas no mundo globalizado.

## **AULAS PRÁTICAS**

As aulas práticas objetivam integrar a teoria com a prática, de forma aplicada nas diversas áreas correlacionadas ao curso.

Portanto, as aulas práticas devem focar a formação do discente nas áreas específicas e desenvolver seu interesse e experiência.

Serão disponibilizados vários espaços próprios e de convênios para realização das atividades práticas, entre eles:

- a) Clínicas Veterinárias da UNIMONTES;
- b) Laboratórios do Campus de Janaúba;
- c) Laboratórios da EPAMIG;
- d) Laboratórios da CODEVASF;
- e) Fazenda Experimental da UNIMONTES;
- f) Fazendas, granjas e empresas do ramo (convênios firmados entre as partes).
- g) Laticínios, frigoríficos e matadouros (convênios firmados entre as partes).
- h) Clínicas e profissionais liberais (convênios firmados entre as partes).

## **NÚCLEOS DE ESTUDO**

Objetivando oportunizar o aperfeiçoamento e aprofundamento em conhecimentos específicos ao aluno, será ofertado a participação nos Núcleos de Estudos nas áreas do conhecimento em Medicina Veterinária, os quais visam a promoção de estudos, eventos, dias de campo, cursos e minicursos, divulgação de trabalhos realizados, levando-os ao conhecimento de novas tecnologias, contribuindo para a sua formação profissional.

Cada Núcleo de Estudo poderá ser coordenado por até dois professores do Curso de Medicina Veterinária, conferindo um acréscimo de 2 (duas) h/a semanais em sua carga horária (encargos docentes). Cada Núcleo terá regimento próprio. Devido a sua característica de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão poderá ser atribuído declaração com carga horária correspondente as suas ações. Poderão fazer parte dos núcleos qualquer acadêmico da Unimontes.

## **15. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

O estímulo à flexibilização curricular consiste em uma das metas para o ensino na UNIMONTES, conforme PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Unimontes, 2017-2021. Nesse sentido, em consonância com as metas institucionais, a estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária prevê a oferta de disciplinas Eletivas, as quais poderão ser cursadas pelos estudantes em outros cursos da Universidade. Ainda, a flexibilização curricular será contemplada por meio da matrícula do estudante em disciplinas ofertadas em diferentes semestres do curso, observados os pré-requisitos das mesmas, bem como por meio da integralização curricular obrigatória em outros cursos da Universidade.

## **16. INTERNACIONALIZAÇÃO**

Conforme a Resolução Nº. 041 - CEPEX/2018, que Aprova a Política Institucional de Internacionalização da Unimontes, no âmbito do Ensino na Universidade, poderão ser implementados nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos subsídios para fomentar iniciativas almejando essa interação no interior dos cursos. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de medicina Veterinária, se aproxima das metas institucionais com as iniciativas:

- Ofertar como disciplina obrigatória “Redação e Produção de Textos” (ofertada no primeiro período da estrutura curricular);
- Ofertar disciplina optativa de Inglês;
- Ofertar disciplina optativa de Libras;
- Oportunizar a participação em disciplinas eletivas de outros cursos da Unimontes ou outras instituições superiores;
- Abrir vagas para estudantes estrangeiros de instituições parceiras da Unimontes;
- Incentivar estágios e intercâmbios dos acadêmicos em outros países.

## **17. DISCIPLINAS/CONTEÚDOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Conforme Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial, poderão ser ofertadas disciplinas na modalidade à distância em até 20% da carga horária total dos cursos presenciais. Ainda, conforme Resolução 040/CEPEX/2018, o currículo dos cursos de Licenciatura poderá favorecer a articulação das atividades na modalidade à distância com os programas de pesquisa e extensão, definidos

no projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, apoiando-se na legislação vigente, o curso poderá utilizar, com aprovação em seus respectivos colegiados didáticos, essa prerrogativa para oferta de conteúdos e/ou disciplinas, de forma parcial ou integral, desde que atenda o máximo de 20% estipulado na portaria supracitada.

## **18. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

A formação de profissionais competentes, que atendam as demandas da sociedade com a geração de conhecimentos, sobretudo comprometidos com valores éticos e com a construção de uma sociedade justa e democrática, é o grande objetivo das ações e políticas da Universidade.

Dentre estas ações, objetiva-se com o acompanhamento de egressos:

a) Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado ou no terceiro setor;

b) Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com o egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

c) Fomentar o relacionamento entre a universidade e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;

d) Obter informações dos empregadores que, associadas às do egresso, direcionem a tomada de decisões institucionais ou do curso;

e) Estimular e criar condições para a educação continuada;

f) Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores.

O atendimento desses objetivos será concretizado com a criação do Portal do Egresso do Departamento de Ciências Agrárias da Unimontes, ao qual o Curso de Medicina Veterinária está vinculado. Este portal será desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Unimontes e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo, bem como buscando estender e estreitar a relação de confiança já estabelecida e até mesmo se constituindo em uma fonte de pesquisa.

O Portal do Egresso do Departamento de Ciências Agrárias da Unimontes visa:

Divulgar e promover atualização acadêmica por meio de cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;

Integrar o egresso à comunidade acadêmica através da participação em eventos artísticos, culturais e esportivos promovidos pela universidade;

Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas (como proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaborador em atividades de responsabilidade social);

Divulgar cursos de capacitação para atuação na docência;

Apoiar os egressos em questões de mercado de trabalho e empregabilidade (com divulgação de oportunidades de trabalho, concursos, etc.);

Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária);

Captar informações, através de ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a política institucional de acompanhamento do egresso.

O exercício de consciência crítica, associado à elevada competência no desempenho de suas funções profissionais, deve estar fortemente consolidado no egresso da Universidade. Dessa forma, ele estará plenamente capacitado a exercer a crítica e a reflexão sobre suas atividades profissionais e sobre o exercício da cidadania, sendo inerente a essa condição o desejo de se aprimorar cada vez mais e buscar a ampliação de seus horizontes pessoais e profissionais.

O acompanhamento do egresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações implementadas, considerando sua eficácia e repercussão. Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes aos cursos oferecidos pela Universidade, a partir das expectativas sociais e mercadológicas, contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.

Além de um importante feedback para instituição, o acompanhamento dos egressos também se dará no sentido de identificar necessidades de aprimoramento profissional, através do desenvolvimento de cursos de extensão (aperfeiçoamento) e especialização (Pós-graduação).

## **19. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO**

Art. 20. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contar minimamente com a infraestrutura laboratorial e hospital/clínica veterinária próprios, para atendimento de animais de produção e de companhia.

Parágrafo único. A fazenda de ensino, que poderá ser própria ou conveniada, deverá utilizar modernas tecnologias de produção, abrangendo todas as etapas de produção nas seguintes áreas essenciais de formação do profissional: bovinocultura de corte e leite, avicultura, suinocultura, equideocultura, ovino/caprinocultura, piscicultura. Os demais cenários de aprendizagem também poderão ser viabilizados por meio de convênios (Resolução nº3, de agosto de 2019).

## **DESCRIÇÃO GERAL - CAPACIDADE INSTALADA DA UNIMONTES**

A estrutura física da UNIMONTES é constituída de um campus universitário, *Campus* "Professor Darcy Ribeiro", localizado na Vila Mauricéia Montes Claros, com área total de 26.828,15 de área total construída com as edificações atuais, onde estão localizados: (i) a Torre Administrativa, com 1.153,45 m<sup>2</sup>, onde estão instaladas a Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadorias, Setor Jurídico e demais órgãos e setores da administração central; (ii) quatro pavilhões laterais (3 andares cada) com aproximadamente 17.357,22 m<sup>2</sup> de área construída, onde são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão; (iii) o prédio da Biblioteca (iv) Editora, (v) Laboratório de pesquisa; (vi) Instalações para o Curso de Educação Física, (vii) Prédio da Fundação de Apoio ao Ensino superior do Norte de Minas Gerais (FADENOR) e outras edificações menores, jardins. Apresenta ainda mais 10 Campi em diferentes cidades da região Norte Mineira, dentre os quais citamos: Campus de Almenara, Campus de Janaúba, Campus de Januária, Campus de Salinas, Campus de Pirapora, Campus de Brasília de Minas, Campus de São Francisco, Campus de Paracatu, Campus de Unaí e Campus de Espinosa. A instituição como um todo apresenta cerca de 220 salas de aula convencionais e vários laboratórios e 9 auditórios (Mário Ribeiro da Silveira, Professor Geraldo e Miranda Santos e demais sem nome), espaços apropriados para núcleos temáticos, salas para docentes, reuniões dentre outros, além das instalações da estação experimental, das áreas rurais onde está instalada a Fazenda Experimental do Departamento de Ciências Agrárias e outros imóveis urbanos. Também destacamos a estrutura para o Hospital Universitário Clemente de Faria.

## **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – CAMPUS DA UNIMONTES/JANAÚBA**

### **a. INFRAESTRUTURA DE SECRETARIA E APOIO ADMINISTRATIVO**

O espaço próprio para os cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia e Pedagogia, e de Pós-Graduação em Zootecnia e Produção Vegetal localizam-se no bloco administrativo, além dos demais prédios do Campus de Janaúba, constituído por salas de aula (compartilhadas e exclusivas) e secretaria acadêmica, gabinete para os coordenadores de cursos e para todos os professores envolvidos, além dos laboratórios de ensino e pesquisa.

A secretaria acadêmica atende em período integral no bloco administrativo, todos os cursos de graduação do Campus Janaúba, possuindo os equipamentos: aparelho telefônico, condicionador de ar, armário em aço, arquivo em aço (5), cadeira (3), computador (2), impressora a laser multifuncional, mesa (3), nobreak. Possui área de 13,60 m<sup>2</sup>, com depósito para arquivos de 7,38 m<sup>2</sup>.

### **b. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, REDE E ACESSO À INTERNET**

O Campus Janaúba possui acesso à internet para todos os estudantes, professores e servidores, por meio de rede cabeada e sem fio (wireless), com pontos de acesso

distribuídos nas áreas de circulação dos estudantes (biblioteca, prédio administrativo, 2 blocos de salas de aula, prédio dos gabinetes de professores e auditório). A rede é interligada por cabeamento óptico certificado na maior parte do campus, sendo administrada por gerente de redes. O acesso à internet permite a utilização do Portal de Periódicos da Capes, Scielo e outros usos.

Além do acesso descrito acima, em todos os laboratórios, são fornecidos pontos físicos de acesso à rede, expandindo a conectividade dos usuários.

Todos os gabinetes de professores do Campus Janaúba possuem acesso à internet, sendo também disponibilizado um serviço de impressão a laser, por meio da rede interna.

A rede interna do Campus Janaúba conecta-se à internet por meio de dois links por rádio, sendo um link de 12 MB banda larga para acesso à rede sem fio e um link de 8 MB dedicado para acesso pela rede cabeada.

Para ampliação dos serviços prestados à comunidade acadêmica, foi montado um Sistema de Video conferência no Campus Janaúba com espaço disponível para 40 lugares, sendo utilizadas em defesas de trabalhos de conclusão de curso (monografias) e para as atividades da pós-graduação, além de aulas dos diversos cursos da Universidade, reuniões gerenciais e pedagógicas, seminários, cursos de curta duração e capacitação de servidores.

O setor de informática do Campus Janaúba apresenta também uma equipe de manutenção própria, com uma Gerente de Redes, um técnico e um estagiário, disponíveis para atender e dar suporte às necessidades do Campus na área de Tecnologia da Informação.

A rede conta com uma Central de Processamento de Dados, com servidor de rede e internet, com objetivo de processar as informações da rede do Campus Janaúba e conectar à rede interna com a internet. Possui sistema operacional Linux, modem óptico e GSM, switch e roteador.

A central telefônica do Campus também funciona neste espaço. Os ramais telefônicos atendem todos os gabinetes de professores, setores administrativos e de apoio, além dos laboratórios, permitindo a plena comunicação interna e também externa por meio de telefonista.

O Campus Janaúba dispõe de um espaço exclusivo para a Pós-Graduação, com 24,2 m<sup>2</sup>, climatizado, que contém bancadas e mesas disponíveis para acesso simultâneo à internet por até 16 usuários.

Há também no Campus de Janaúba um laboratório de informática (36,44 m<sup>2</sup>), de uso geral, para a realização de aulas de Informática, entre outras disciplinas que necessitem de apoio computacional. Nesse espaço existe: condicionador de ar (2), arquivo em aço, cadeira (20), computador com monitor, teclado e mouse (17), estabilizador de energia (10), hub de rede, impressora (2), mesa (11), patch panel 24 portas, quadro branco, rack para rede de dados.

### **c. LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA NA ÁREA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO CAMPUS DA UNIMONTES EM JANAÚBA**

No que se refere à área de Ciências Agrárias, no Campus da Unimontes em Janaúba, os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia e os Cursos de Pós-graduação em Zootecnia e em Produção Vegetal no Semiárido estão vinculados a um único departamento, o Departamento de Ciências Agrárias, que se localiza no Campus de Janaúba, na cidade de Janaúba, ocupando dois espaços específicos



e fisicamente separados por 17 km. O primeiro espaço abriga o corpo docente, o corpo discente e técnico-administrativo e o funcionamento das aulas teóricas e práticas laboratoriais, utilizando a estrutura doada pela CODEVASF em 19 de julho de 1999. O segundo é a Fazenda Escola, cujo terreno foi transferido a UNIMONTES, por Lei Municipal que propicia a formação de profissionais aptos a desenvolverem sistemas e processos tecnológicos adaptados à região. A entrega da escritura da Fazenda foi realizada em outubro de 2000.

O espaço próprio para o curso de Medicina Veterinária é alocado na sede administrativa e demais prédios do Campus de Janaúba, que corresponde ao espaço reservado às atividades de suporte ao curso, constituído de salas de aula, de coordenação, secretaria, gabinetes para os professores e laboratório de Informática.

A infraestrutura principal para o ensino, pesquisa, extensão e coordenação do curso é própria da Unimontes, não havendo compartilhamento com outras IES.

A Universidade Estadual de Montes Claros recebeu investimentos do Governo do Estado de Minas Gerais, com significativos reflexos na melhoria dos laboratórios relacionados ao curso. Os recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) têm permitido a aquisição de modernos equipamentos, possibilitando uma infraestrutura laboratorial de alto nível. Além dos recursos da FAPEMIG, vários projetos de pesquisa e extensão foram aprovados nos últimos anos por outros órgãos de fomento, como o CNPq, FINEP, Banco do Nordeste, entre outros, permitindo a aquisição de novos equipamentos e material de consumo.

A descrição a seguir se refere aos laboratórios do Campus Janaúba da Unimontes, destinados ao atendimento das demandas de disciplinas e projetos inseridos nos cursos de Medicina Veterinária, de Zootecnia, Agronomia, Pós-graduações em Zootecnia e Produção Vegetal no Semiárido. A quantidade de itens, quando acima de uma unidade, é indicada entre parênteses.

Os laboratórios disponíveis para as atividades de ensino e pesquisa da UNIMONTES encontram-se estruturados segundo os padrões de higiene e biossegurança, de modo a permitir uma dinâmica mais efetiva do processo ensino - aprendizagem, bem como o desenvolvimento mais eficiente dos projetos de pesquisa em andamento.

### **Laboratório de Análise de Alimentos e Nutrição Animal (277,44 m<sup>2</sup>)**

Atende as demandas de aulas práticas e pesquisas dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia, Pós-graduações em Zootecnia e Produção Vegetal. São desenvolvidas pesquisas nas áreas de Produção Vegetal e Animal (Pastagem e Forrageiras e Nutrição Animal). Neste laboratório são realizadas análises químicas de alimentos, resíduos, subprodutos, etc., visando principalmente a avaliação da qualidade nutricional destes. Disponibiliza os equipamentos: agitador de soluções, aparelho telefônico, aquecedor, balança analítica, balança de precisão (2), balança de uso geral (4), banho maria, bomba de vácuo, cadeira (10), capela de exaustão (1), centrífuga (2), chapa agitadora (2), chapa aquecedora (2), condicionador de ar (5), destilador de água (2), destilador de nitrogênio (1), determinador de fibra (1), determinador de gordura (1), espectrofotômetro (1), estufa com ventilação forçada (1), estufa esterilizadora e secagem (1), forno mufla (1), freezer (1), impressora a laser, incubadora (1), máquina de moer, mesa de escritório (2), mesa digestora (1), moinho tipo Wiley (2), refrigerador (1), seladora (2).

### **Laboratório de Análise de Sementes (96,77 m<sup>2</sup>)**

Construído com recursos do PROINFRA/CT-INFRA/FINEP, permite realizar os procedimentos básicos de análise e interpretação da qualidade física, fisiológica, genética e sanitária de sementes, de acordo com os princípios, regras e recomendações do Ministério da Agricultura. A Região Norte de Minas apresenta condições adequadas para a produção de sementes de várias espécies cultivadas, razão pela qual, tem sido procurada por empresas produtoras, principalmente de sementes de hortaliças, forrageiras, algodão e feijão, sendo o projeto Jaíba atualmente considerado a maior região produtora de sementes da América Latina. O laboratório fomenta atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando a formação e capacitação técnica de recursos humanos em qualidade de sementes, além de garantir estrutura e apoio a projetos de pesquisa. As pesquisas com sementes fornecem informações e tecnologias importantes para a agropecuária da região, tais como: determinação de tratamentos de sementes adequados à quebra de dormência de sementes de espécies forrageiras, tratamentos sanitários para sementes de algodão, identificação de nematoides e outras doenças associadas às sementes, seus prejuízos e como evitá-los, determinação de épocas de colheita visando a obtenção de sementes de qualidade para diferentes espécies produzidas na região. Recursos disponíveis: germinador com controle automático de luz e temperatura, mesa em fórmica com gavetas (2), estufa com circulação de ar, balança analítica (Mettler PC 2000), armário metálico, cadeiras, determinador de umidade, divisor de amostras tipo GAMET, caixa plástica (55x30x10 cm) (24), bisturis (4), pinças (5), caixas tipo gerbox (11x11x3 cm) (50), lupa de mesa manual (10), soprador de sementes, termohigrógrafo, autoclave, destilador de água, geladeira e câmara do tipo BOD.

### **Laboratório de Bioquímica (75 m<sup>2</sup>)**

Objetiva melhorar a qualificação dos graduandos e pós-graduandos. Possui equipamentos para análise de elementos traços, bem como para extração, identificação, purificação e quantificação de novas moléculas para aplicações diversas em farmacologia, agricultura, monitoramento ambiental, entre outros. Atende as aulas de Bioquímica, Genética Básica e Fisiologia Vegetal. Recursos disponíveis: aquecedor, armário em aço, balança (2), banho maria com agitador, barrilete, bomba de vácuo, capela de exaustão, refrigeradores, computador, bancadas, bidestilador de água, estufa de secagem e esterilização, fontes de alimentação, agitador magnético, deionizador de água, medidor de pH, fotocolorímetro.

### **Laboratório de Biotecnologia e Biotecnologia Aplicada (280,56 m<sup>2</sup>)**

Neste laboratório, expandido em 130,56 m<sup>2</sup> com a construção do Laboratório de Biotecnologia Aplicada, anexo concluído em 2017, são desenvolvidas técnicas de cultura de

tecidos vegetais aplicáveis em micropropagação e manipulação de explantes vegetais, objetivando a regeneração e multiplicação de plantas in vitro e à execução de projetos de pesquisa e extensão relativos ao desenvolvimento morfofisiológico de plantas de interesse econômico e ambiental. Estes estudos possibilitam aprofundamento nas áreas de fisiologia, bioquímica e biologia molecular e celular de plantas, além de prever a constituição de biofábricas para produção de mudas e fármacos naturais e outros produtos de interesse para a saúde e preservação do ambiente. Este laboratório serve de suporte para as aulas práticas das disciplinas de Genética, Melhoramento Vegetal e Biotecnologia. Recursos disponíveis: câmaras de fluxo-laminar (2), estufas, freezer, refrigeradores, micro-ondas, balanças de precisão, agitadores magnéticos, banho-maria, computadores, autoclave, destilador, deionizador, termociclador, centrífuga refrigerada, cubas, fontes e sistema de fotodocumentação. Este Laboratório tem anexado, duas casas de vegetação, sendo uma delas climatizada (70,4 m<sup>2</sup>) e outra telada (60 m<sup>2</sup>). Estas aquisições permitiram aumentar a produção de mudas de bananeiras e também incrementar a realização de trabalhos em condições controladas.

### **Laboratório de Controle Biológico e Bioatividade de Produtos Vegetais (90 m<sup>2</sup>)**

Este laboratório mantém as criações de insetos utilizadas nos programas de pesquisa em controle biológico e outros métodos de controle, como o uso de produtos à base de extratos e óleos vegetais. Além disso, são desenvolvidos trabalhos de biologia dos insetos bem como experimentos diversos relacionados ao controle biológico e uso de inseticidas botânicos. Seu espaço é dividido em 3 salas de criação, uma sala de preparo de material, uma sala para balanças, uma sala de extração de óleos essenciais preparo de bioinseticidas derivados de materiais vegetais, uma sala de preparo de dietas e almoxarifado. Todas as salas são climatizadas. Recursos disponíveis: aquecedor, condicionador de ar (8), armário em aço com duas portas (5), balança analítica (2), banquetas (3), barrilete, cadeira acolchoada (6), câmara de germinação (4), capela, computador, deionizador, destilador para extração de óleo essencial (4), estante em aço (6), estufa com circulação de ar, evaporador, fogão, iluminador, lupa eletrônica (7), mesa (4), microscópio, nobreak, refrigerador.

### **Laboratório de Desenho, Construções Rurais, Topografia e Física (39,74 m<sup>2</sup>)**

Destinado a apoiar as aulas práticas das disciplinas de Desenho Técnico, Construções Rurais, Topografia e Física, o espaço possui mesas de desenho com régua, banquetas, quadro, mesa, projetor multimídia com resolução XGA e 2.200 lumens.

### **Laboratório de Entomologia e Zoologia (60 m<sup>2</sup>)**

Tem como finalidade básica, apoiar as aulas práticas das disciplinas de Zoologia e

Entomologia, Geral e Aplicada. O espaço divide-se em duas áreas: a área destinada às aulas, que corresponde a área maior, com presença de duas bancadas nas paredes laterais e três bancadas centrais, todas de ardósia; e, a área do museu, que é menor, onde está instalada a coleção da Entomofauna da Região Norte de Minas Gerais, permitindo a montagem de uma coleção referência dos ecossistemas agrícolas, pecuários e dos biomas do Cerrado e da Caatinga da região. Na área do laboratório de aula, além das atividades de ensino, são desenvolvidas atividades de pesquisa e de iniciação científica, envolvendo estagiários e alunos de graduação. Recursos disponíveis: armário em aço (2), microscópio (8), lupa estereoscópica (6), estantes em aço (2), banquetas (18), cadeira (2), caixa de insetário (3), condicionador de ar (2) e quadro branco.

### **Laboratório de Entomologia: Mosca das Frutas (72,46 m<sup>2</sup>)**

Subsidia atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pelo Departamento de Ciências Agrárias, envolvendo professores, pesquisadores de outras instituições parceiras e alunos de iniciação científica. Este laboratório possui salas de criação, de triagem e preparo de bioinseticidas derivados de materiais vegetais, lavagem de material, crescimento de larvas, cozinha para preparo de dietas, sala de identificação e gabinete de professores. Recursos disponíveis: agitador de soluções, aparelho telefônico (2), condicionador de ar (4), armário, autoclave, balança eletrônica, banquetas (4), barrilete (2), cadeira (7), câmara de fluxo, câmara de germinação (4), câmera digital (2), 4 computadores (2 de uso dos estudantes de graduação e do PPGPVSA), destilador de água, estante em aço (6), esterilizador infravermelho, GPS, iluminador (2), impressora (5), lupa eletrônica (2), mesa (9), microscópio, projetor multimídia, quadro branco, refrigerador (2), termohigrógrafo, ultrassom.

### **Laboratório de Fisiologia da Produção Vegetal (197,9 m<sup>2</sup>)**

O Laboratório fornece estrutura para aulas práticas de Fisiologia Vegetal, além de projetos de pesquisa. Está equipado com balança analítica, balança semianalítica, espectrofotômetro monofeixe mod. SP-22 da Biospectro, refrigerador duas portas; analisador portátil de fotossíntese LI- 6400 XT, medidor portátil de clorofila Konica-Minolta (Spad 502); termômetro infravermelho Ray Temp (emissividade 0,95), termohigroanemoluxímetro, computador com monitor e impressora a laser colorida, condutivímetro portátil, equipamentos de irrigação, condicionador de ar (2), medidor de pH, freezer, agitador magnético com aquecimento, botijão de nitrogênio líquido, agitador eletromagnético de peneiras para fracionamento de material com jogo de peneiras, picadeira e ensiladeira de forragem, bomba a vácuo, destilador a vácuo, chapa aquecedora, agitador de tubos Vortex, refratômetro de mesa. O mobiliário consiste em três mesas, quatro cadeiras e armários para o armazenamento de reagentes e materiais de laboratório.

### **Laboratório de Fisiologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças (106 m<sup>2</sup>)**

Oferece suporte ao ensino, pesquisa e iniciação científica envolvendo estagiários e alunos de graduação, e colabora com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão. Oferece subsídios para aulas práticas de algumas disciplinas e atende as solicitações de empresas e da comunidade. Recursos disponíveis: aparelho telefônico, armário em aço, arquivo em aço, bureta digital, refrigerador (2), freezer (2), câmara do tipo BOD, banho-maria estufa para secagem de material vegetativo, refratômetro, penetrômetro, medidor de pH, cromatógrafo gasoso, espectrofotômetro do visível, centrífuga refrigerada, balança semianalítica, balança analítica, evaporador rotativo, moinho para material vegetal, câmara refrigerada (3), computador (4), impressora (4), condicionador de ar (2), agitador horizontal, agitador magnético, centrífuga refrigerada de bancada, colorímetro, destilador de água, máquina de fazer gelo, seladora à vácuo, autoclave, liquidificador industrial, purificador de água por osmose reversa.

### **Laboratório de Fitotecnia (267,65 m<sup>2</sup>)**

Concluído em 2017, destina-se ao suporte às aulas práticas para os cursos em Ciências Agrárias da Unimontes, bem como para pesquisas em grandes culturas, plantas daninhas e olericultura. Esse Laboratório contribui para a recomendação de cultivares mais adaptados às condições edafoclimáticas da região, bem como a adequação de tratos e técnicas culturais relacionadas aos principais cultivos. O espaço permite ações de transferência de conhecimento aos pequenos, médios e grandes produtores rurais, para aumento da produtividade agropecuária. Recursos disponíveis: sala de estudos, refrigeradores, medidor de pH, espectrofotômetro, moinho, fogão, sala de preparo e armazenamento de amostras, sala de estufas, depósito de hortaliças, sala de balanças, sala climatizada.

### **Laboratório de Forragicultura e Preparo de Amostras (98,77 m<sup>2</sup>)**

Atende as demandas de aulas práticas e pesquisas dos cursos em Ciências Agrárias da Unimontes. São desenvolvidas pesquisas nas áreas de Zootecnia (Pastagem e Forrageiras, Nutrição Animal) e Produção Vegetal (Fruticultura, Grandes Culturas e Olericultura). Disponibiliza os equipamentos: aparelho telefônico, balança analítica, balança de precisão (2), balança de uso geral (3), bomba de vácuo, cadeira (7), bancos (3), capela de exaustão, centrífuga (1), chapa aquecedora (2), condicionador de ar (3), destilador de água, destilador de nitrogênio (1), determinador de fibra (1), determinador de gordura (1), estufa com ventilação forçada (2), estufa esterilizadora, forno mufla (2), freezer (2), impressora a laser (2), mesa de escritório (3), moinho tipo Willey (3), notebook (3), prensa (2), refrigerador (2), seladora, tenda.

### **Laboratório de Geologia (17,3 m<sup>2</sup>)**

Fornece suporte às disciplinas básicas de formação em Solos. Possui acervo da

geologia regional e mineira, servindo a projetos de ensino e extensão, com suporte às demandas de pesquisa de materiais de origem do solo. Recursos disponíveis: cadeira, estante em aço (7), bancada e caixas de mostruário. Esse espaço é disponibilizado para cursos de Agronomia, Zootecnia, Pós-graduação em Zootecnia e Pós-graduação em Produção Vegetal no Semiárido, além de visitas de alunos de outras IES, como da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

### **Laboratório de Hidráulica (300 m<sup>2</sup>)**

Realiza análises de umidade do solo, retenção de água e curva característica, além de equipamentos para atender as disciplinas: Meteorologia e Climatologia Agrícola, Hidráulica e Hidrologia, Manejo da Irrigação, Projetos de Irrigação, Drenagem. Os seguintes equipamentos/materiais estão alocados no laboratório: balança digital com capacidade para 15 kg, balança analítica, balança de precisão (2), balança semianalítica, bebedouro, válvula volumétrica, deionizador de água, funil de Buchner, tensímetro digital, condutivímetro e medidor de pH, refrigerador, destilador de água, painel solar 20W com suporte, cápsulas de alumínio para amostragem de umidade, estufa, conjunto de extratores de Richards (equipamentos utilizados para a determinação da curva característica de retenção de água do solo), kit coletores Fabrimar, manômetros Bourdon, pontos tomada pressão, trado, cronômetro, amostrador Uhland, estação climatológica automática, notebook para aquisição dos dados, estação automática, medidor de vazão ultrassônico, conjunto leitor, sensor de umidade do solo (40), tensiômetro (60), condicionador de ar, armário em aço, computador (2), filtro de areia (2).

### **Laboratório de Máquinas e Mecanização Agrícola e Construções Rurais (60 m<sup>2</sup>)**

Destinado às aulas das respectivas disciplinas associadas nos cursos em Ciências Agrárias da Unimontes. São duas salas de estudos com 9 m<sup>2</sup> cada uma e o laboratório com 42 m<sup>2</sup>. Equipamentos disponíveis: computadores para os acadêmicos (2), bancada de 6 m x 0,60 m com pia, cadeiras (16), bancadas móveis para apoio de peças de veículos automotriz e mostruários de materiais de construção (4), lousa branca, ventiladores e peças móveis de telhados.

### **Laboratório de Microbiologia, Fitopatologia e Nematologia (112 m<sup>2</sup>)**

Oferece suporte para aulas práticas ligadas às disciplinas destas áreas. Atende aos projetos de pesquisa na área de Microbiologia. Recursos disponíveis: agitador de tubos, agitador magnético (2), agitador, aparelho telefônico, condicionador de ar (5), armário (4), autoclave, balança (2), banho maria, banquetas (10), barrilete, cadeira (7), câmara de fluxo (2), câmara de germinação (5), centrífuga (4), compressor aspirador, computador (2), contador de colônias, destilador de água, espectrofotômetro, estabilizador de energia, estante em aço, esterilizador infravermelho, estufa, impressora, incubadora, liquidificador,

lupa triocular (3), mesa (2), micro-ondas, microscópio (11), medidor de pH, rack de madeira, refrigerador (4), switch de rede.

### **Laboratório de Parasitologia (35,23 m<sup>2</sup>)**

Atende as áreas de Parasitologia com aulas práticas da disciplina de Parasitologia. Desenvolve atividades como: realização de exames coproparasitológicos de ovinos, caprinos, bovinos, equídeos e cães, coleta e identificação de ecto e endoparasitos, realização de testes de resistência anti-helmíntica em ovinos, caprinos e equídeos e estuda a atividade anti-helmíntica de extratos de plantas encontradas na região. O Laboratório está equipado com estufas, microscópios, refrigeradores, balança analítica e centrífuga de microhematócrito. O laboratório também atende a comunidade, recebendo visitas de alunos das escolas da cidade.

### **Laboratório de Patologia Pós-Colheita de Frutos e Hortaliças (146,88 m<sup>2</sup>)**

Neste laboratório trabalha-se principalmente com fungos do gênero *Colletotrichum*, *Penicillium* e *Rhizopus*. Esses fungos são responsáveis pelas principais doenças pós-colheita de fruteiras e hortaliças. Desenvolve pesquisas na área de controle químico, físico e alternativo. Oferece suporte para as aulas práticas relacionadas às disciplinas de Microbiologia. Recursos disponíveis: aparelho telefônico, armário em aço (2), autoclave, balança de precisão (2), bomba de vácuo, cadeira (4), computador (2), condicionador de ar (3), refrigeradores (2), freezer, câmara de fluxo laminar, estufa para secagem e esterilização, centrífuga, forno de micro-ondas, incubadora bacteriológica BOD (5), destilador de água, microscópio (7), microscópio estereoscópio (4), banho maria, contador automático de UFC, medidor de pH (2), equipamento de captura de imagem, agitador vortex (2), chapa aquecedora e agitadora, esterilizador infravermelho.

### **Laboratório de Reprodução Animal (120 m<sup>2</sup>)**

Este Laboratório foi concluído em 2017, destinado ao suporte às aulas práticas de Reprodução Animal e desenvolvimento de pesquisas na área. Possui sala de estudo com internet e computadores, almoxarifado, área para avaliação de sêmen e embriões, dosagens de metabólitos sanguíneo e hormônios, espaço para aulas práticas em inseminação artificial e práticas em peças do aparelho reprodutor feminino. Os principais equipamentos são para dosagem de metabólitos sanguíneos - espectrofotômetro semiautomático e o contador gama para dosagens hormonais.

### **Laboratório de Solos e Água (Física do Solo e Água, Fertilidade do Solo, Análise de Água e Resíduos, 201,78 m<sup>2</sup>)**

Atende as demandas de pesquisas e aulas práticas nas áreas de Química, Fertilidade, Física, Gênese e Classificação do Solos. São desenvolvidos trabalhos em nutrição mineral e orgânica das plantas, física e química do solo, além de estudos com recursos hídricos. Também serve de suporte para os estudos na avaliação da qualidade do solo, na recuperação de áreas degradadas e manejo integrado de microbacias, visando o desenvolvimento sustentável do Semiárido mineiro. Recursos disponíveis: espectrofotômetro de absorção atômica, espectrofotômetro UV/VIS, espectrofotômetro VIS, destilador de Kjeldahl (2), destilador de água, purificador de água por osmose reversa, agitador ICELL mod. 113, agitador mecânico MA 147, aquecedor, armário de aço, balança analítica, bancada, bancos, banho Maria MA 127, barrilete 50 L, cadeira, capela de exaustão, centrífuga, computador (3), impressora jato de tinta, compressor (2), condicionador de ar (2), condutivímetro Digimed, dessecador (2), digestor (bloco com tubos digestores), estufa de secagem e esterilização (5), fotômetro de chama, refrigerador (2), mesa agitadora orbital MA 376/E, micro-ondas (2), moinho tipo Wiley, medidor de pH, balança analítica, balança semianalítica, consolidômetro para ensaio de compressão uniaxial, forno mufla, quadro branco, sistema de purificação de água por osmose reversa.

### **Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (96,77 m<sup>2</sup>)**

Destinado às aulas práticas das disciplinas de Tecnologia de Leite e Derivados e Tecnologia de Carnes e Pescados e Tecnologia de Ovos e Mel, além das pesquisas na área. Possui espaços para sala de estudos, análises físico- químicas, microbiológicas, balanças e almoxarifado. Alguns equipamentos disponíveis são: analisador eletrônico de leite, autoclave vertical, balança analítica, banho maria microprocessado, bico de Bunsen, capela de exaustão, centrífuga para butirômetros, contador de células somáticas, contador de colônias, crioscópio, estufa de secagem, estufa incubadora, fluxo unidirecional horizontal, fogão industrial, refrigerador, homogeneizador de amostras (stomacher), incubadora BOD, medidor de atividade de água, pHmetro de bancada, texturômetro.

### **Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal (96,77 m<sup>2</sup>)**

São desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão como a avaliação de alimentos de origem vegetal, assim como subprodutos regionais, visando o desenvolvimento sustentável do semiárido mineiro. O laboratório tem sala de pesagem de material, sala de análise microbiológica, sala de análise sensorial, sala de ambiente comum, área externa para lavagem de material, e duas salas de professor. Os recursos disponíveis neste laboratório são: medidor de pH (1), 1 condicionador de ar, balança analítica, balança semianalítica, estufa a vácuo, fogão industrial, desidratador de frutos, prensa hidráulica e Spray-dryer.

### **Centro de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD Mata Seca) (147,88 m<sup>2</sup>)**



O projeto é uma parceria entre CODEVASF, Ministério do Meio Ambiente, Unimontes, UFMG e UFVJM. A sede foi construída com recursos da CODEVASF. Possui auditório, sala para reuniões, recepção e escritório, banheiros e Laboratório de Ecologia Florestal anexado (40 m<sup>2</sup>). Destina-se ao treinamento e capacitação de pessoal para ações de recuperação de áreas degradadas no domínio do bioma Mata Seca. Os recursos disponíveis: computador com monitor (3), estabilizador (3), impressora (2), HD externo (3), GPS (6), projetor multimídia, máquina fotográfica, switch, carteiras. Dois veículos (picape leve e hatch) são destinados exclusivamente para as atividades do CRAD Mata Seca. Seu viveiro de espécies florestais nativas produz mudas para distribuição em toda a bacia do médio São Francisco, com ênfase no bioma Mata Seca.

### **Laboratórios conveniados**

Complementando o panorama acima, os cursos em Ciências Agrárias da Unimontes possuem convênio formal com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), referente ao setor de laboratórios da unidade Epamig Norte, situada a 7 km da Unimontes. Na Epamig Norte estão localizados os laboratórios de Fitopatologia, Entomologia, Microbiologia, Fisiologia Vegetal e Análise de Solos. Tais laboratórios encontram-se bem equipados e dão suporte a inúmeras atividades deste Centro, bem como de outras unidades da Epamig e de outras Instituições, a exemplo da Unimontes.

### **Fazenda Experimental**

Além das instalações do Campus Universitário, a Unimontes possui uma Fazenda Experimental situada na zona rural de Janaúba, dentro do perímetro irrigado da Associação dos Irrigantes da Margem Esquerda do Rio Gortuba (ASSIEG). A área total é de 23,7814 ha, sendo 1.476,27 m<sup>2</sup> de edificações (casa de apoio, galpão de máquinas, unidades experimentais com animais).

A Fazenda é destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos cursos em Ciências Agrárias da Unimontes.

A fazenda conta com um curral de confinamento, com baias para 50 bovinos; dois currais de apartação; tronco com brete de contenção, balança e embarcador. Também há um galpão para bovinocultura de leite para 20 vacas, depósito de ração, sala de leite e ordenha mecânica, rebanho leiteiro e novilhas fistuladas. Existem também duas unidades experimentais para frangos de corte e galinhas poedeiras; uma unidade para frango caipira e uma unidade experimental para suínos. Próximo às instalações de não ruminantes, existe uma instalação para realização de experimentos com caprinos e ovinos, com suporte para 30 animais/experimento. Parte da infraestrutura foi investimento da Unimontes e parte proveniente de recursos do PROINFRA/CT-INFRA/FINEP.

Além do descrito acima, a fazenda possui áreas de matrizeiro de banana, coco, citros e manga; experimentos com feijão, sorgo, milho, cana-de-açúcar, abacaxi, maracujá, cacau e banana, além de forragicultura (gramíneas, leguminosas, cactáceas e capimeiras). O restante da área encontra-se disponível para desenvolvimento de novos projetos.

Para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, são disponibilizados quatro

operários de campo, um tratorista e gerente operacional, além de vigilância patrimonial.

Equipamentos disponíveis: trator (2), grade aradora, grade leve, arado de discos, roçadora hidráulica, pulverizador de barra, colhedora de forragem, semeadora, cultivador, carreta agrícola, ferramentas manuais, reservatórios de água, sistema de irrigação por aspersão convencional e microaspersão, com dois conjuntos motobomba (18 cv) e 1.020,574 m de tubulação com cavaletes para distribuição da água. Quando necessário, um poço tubular ao lado da casa de bombas, com vazão de 20 m<sup>3</sup>/h, fornece água para a irrigação e dessedentação de animais.

#### **d. OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO À PESQUISA E ENSINO**

Almoxarifado de Produtos Químicos com 10 estantes de aço para armazenamento de reagentes químicos e materiais de consumo dos laboratórios.

Auditório (294,87 m<sup>2</sup>) climatizado com 170 cadeiras acolchoadas, sistema de som com 5 alto-falantes, mesa de som, amplificador e equalizador, com 3 microfones. Computador, projetor multimídia e tela de projeção. Acesso à internet por rede cabeada.

Casa de Apoio do Viveiro de Mudas e Área Agrícola com 110,0 m<sup>2</sup>, destinado ao suporte à produção de mudas frutíferas e aos experimentos no Campus Janaúba. São disponibilizados: pulverizador costal (3), carrinho de mão (4), computador, balança e armário de aço. Possui escritório, banheiros, espaços separados para armazenamento de fertilizantes, ferramentas e defensivos agrícolas.

Equipamentos topográficos e desenho técnico: estação total (2), gps de navegação (3), nível óptico (4), planímetro (4), teodolito, trena (3), tripé (4), régua (4).

Coordenação do Campus, responsável pela administração dos serviços de limpeza, transporte (frota de veículos com um micro-ônibus, uma van para transporte de passageiros, três veículos leves, uma picape), manutenção de obras e equipamentos, e todo o apoio necessário ao desenvolvimento das atividades da pós-graduação. O Campus Janaúba possui em seu quadro de servidores, um coordenador de campus, quatro motoristas, além de pessoal responsável pela limpeza, manutenção e serviços de apoio administrativo.

Viveiro de mudas frutíferas: estrutura 1 com 1.000 m<sup>2</sup>, moirões de eucalipto tratado com sombrite 50%; estrutura 2 com 1.000 m<sup>2</sup>, em aço galvanizado com tela anti-afídeo; estrutura de 200 m<sup>2</sup> com moirões de eucalipto tratado com sombrite 50%, para climatização de mudas de bananeira micropropagada. Coordenado por docentes do curso, possui dois servidores e oferece treinamento para os alunos. Disponibiliza mudas de espécies frutíferas para venda (a preço de custo) e distribuição aos produtores rurais.

Duas casas de vegetação climatizadas, com 81,984 m<sup>2</sup> cada (163,968 m<sup>2</sup> de área total), compostas por antecâmara, cortina de sombreamento, climatização, piso e mureta em concreto, estrutura em aço galvanizado, cobertura e laterais em policarbonato. Esta estrutura foi financiada pelo Edital de Demanda Endogovernamental (DEG) da FAPEMIG para pesquisas na área de Fitopatologia, Solos, Nutrição e Fisiologia de Plantas. Coordenado por docentes do Departamento de Ciências Agrárias.

Duas estufas com 100 m<sup>2</sup> cada, para execução de trabalhos de pesquisa na área de Fitopatologia.

Área experimental ETE/Copasa com 10.000 m<sup>2</sup>, cercada, com sistema completo de irrigação por gotejamento e microaspersão (adução, bombeamento, filtragem e distribuição), para pesquisa com reúso agrícola de efluentes líquidos e sólidos de

tratamento de esgoto. Localizada ao lado da Estação de Tratamento de Esgoto de Janaúba, da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). É resultado de parceria entre a Unimontes e a Copasa.

Cooperativa dos Alunos, Professores e Funcionários das Ciências Agrárias da Unimontes Ltda. – COOPERAGRO: Visa a gestão de recursos gerados no Departamento de Ciências Agrárias, realiza a aquisição de equipamentos, serviços, insumos e investimentos na infraestrutura do Campus Janaúba e Fazenda Experimental.

Cantina: Anexo à Cooperagro tem-se a Cantina para fornecimento de alimentação e espaço de convivência da comunidade universitária. Juntamente com a cantina para os servidores técnico-administrativos e a Empresa Júnior.

## **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – UNIDADE BRASIL PROFISSIONALIZADO / JANAÚBA**

### **Considerações Gerais**

A Unidade do BRASIL PROFISSIONALIZADO em Janaúba, com área total construída de 5577,39 m<sup>2</sup>, possui 12 salas de aula, 6 laboratórios, auditório, biblioteca, teatro de arena, refeitório, área de vivência, quadra poliesportiva coberta e 2 grandes laboratórios especiais, que terão os espaços adequados para as Clínicas Veterinárias.

A Unidade do BRASIL PROFISSIONALIZADO possui, conforme a função a que se destinam e interligados por circulação coberta, 6 blocos distintos:

- 1) Auditório;
- 2) Bloco de Acesso e Biblioteca;
- 3) Bloco Pedagógico/Administrativo;
- 4) Bloco de Serviços e Vivência;
- 5) Quadra Poliesportiva Coberta;
- 6) Bloco de Ensino.

### **Auditório**

Composto de: dois acessos principais e uma saída de emergência; conjunto de sanitários; sala Técnica; platéia com capacidade para aproximadamente 200 pessoas, incluindo 2 lugares para P.O. (Pessoa Obesa), 2 lugares para P.C.R (pessoa com mobilidade reduzida) e 4 lugares para P.C.R. ( pessoa em cadeira de roda), rampa para acessibilidade ao palco; palco, com espaço de apoio contendo sanitário e bancada com pia.

### **Bloco de Acesso e Biblioteca**

Neste bloco, definindo como entrada principa, constam os seguintes espaços: hall coberto, que serve também como foyer do auditório; circulação vertical principal no hall, feita por rampa; biblioteca; plataforma de acessibilidade ao pavimento superior da biblioteca.

### **Bloco Pedagógico/Administrativo**

O bloco pedagógico/ administrativo é distribuído em 2 pavimentos. A área administrativa, localizada no pavimento térreo, é composta de: secretaria com almoxarifado e reprografia; coordenação pedagógica; coordenação de estágio; diretoria; sala de professores/ reunião; conjunto de sanitários e copa para professores e funcionários.

A área pedagógica é composta de: seis laboratórios básicos, localizados no pavimento térreo, dentre estes:

#### **Laboratório de Microscopia**

Este espaço será utilizado pelas disciplinas de Citologia e Histologia Geral, Histologia Especial Veterinária, Microbiologia Veterinária e Patologia Geral. Tem capacidade para atender até 40 usuários sentados, distribuídos em 20 bancadas de alvenaria revestidas com mármore (cada bancada atende a 02 alunos); as bancadas têm armários embutidos para guardar microscópio e caixa de lâminas. As caixas de lâminas serão adquiridas e utilizadas em função da disciplina estudada (Citologia e histologia geral, Histologia especial veterinária, Microbiologia Veterinária e Patologia geral).

#### **Laboratório de Anatomia Animal**

Tem capacidade de atender 30 usuários sentados. Esse espaço está dividido em 2 ambientes. O primeiro com cubas para recepção de cadáveres, tanque de lavagem, e caixas equipado com exaustores. Este ambiente será destinado ainda para guardar ossos, possui prateleiras de granito em forma de “L” . E o segundo espaço está destinado ao estudo de peças e modelos anatômicos, contendo bancadas de granito, mesas para dissecação em aço inoxidável, quadro de acrílico exaustor e mobiliário adequado.

#### **Laboratório de Patologia Veterinária**

Tem capacidade para atender até 30 usuários sentados, distribuídos em amplas bancadas, sendo as mesmas divididas em duas repartições cada uma (cada divisão da bancada atende a 05 alunos); as bancadas estão providas de energia para realização de práticas. Possui ainda um quadro de acrílico para realização de aulas no próprio recinto (aulas teóricas e teórico/práticas), divisões encontradas no mesmo facilitam o fluxo das rotinas no interior do laboratório.

#### **Laboratório Multidisciplinar**

O Laboratório de Ciências Fisiológicas, também denominado Multidisciplinar, integra o Núcleo de Práticas Laboratoriais, com capacidade para atender até 30 usuários sentados, distribuídos em mesas sextavadas, providas de água, esgoto, energia elétrica e gás. Possui bancadas laterais em granito, com quatro pias distribuídas ao longo das bancadas e diversas tomadas elétricas para uso de aparelhos e equipamentos. Sob as bancadas de granito foram montados armários onde são guardados vidrarias e materiais diversos.

#### **Laboratório de Informática**

Acesso à Informática

Os docentes e discentes têm à sua disposição equipamentos de informática conectados à Internet através de provedor próprio o que permite a utilização sem determinação de tempo, distribuídos em vários setores, como: Sala de professores, coordenação de curso, além dos Laboratórios de informática.

O Brasil profissionalizado disponibiliza 01 laboratório de informática com capacidade para 40 acadêmicos, 02 por bancada, com iluminação e ventilação satisfatória e de fácil higienização.

Todos os Laboratórios possuem ainda quadro de acrílico para realização de aulas teóricas e práticas. Apresentam condições de ventilação e iluminação, sendo também

observadas as normas de biossegurança (extintores, manuais de normas para uso de docentes e discentes, chuveiro de emergência com válvula de acionamento rápido, localizado próximo à entrada do laboratório, sinalizações com advertências sobre biossegurança no laboratório).

**Três almoxarifados;**

**Sala técnica de apoio;**

**Depósito de material pedagógico;**

**Depósito de material multimídia;**

**Doze salas de aula, localizadas no pavimento superior;**

**Dois conjuntos de sanitários para alunos, sendo um em cada pavimento, com depósito de material de limpeza;**

**Átrio central de vivência, com circulação vertical feita através de escada.**

### **Bloco de Serviços e Vivência**

No Bloco de Serviços constam: depósito de material de limpeza; sanitários e vestiários de funcionários; cantina; cozinha (área de recepção e pré-lavagem de hortaliças; bancada de preparo de carnes; bancada de preparo de legumes e verduras; cocção; bancada de passagem de alimentos prontos; bancada de recepção de louças sujas; área para armazenamento e lavagem das louças; depósito de lixo orgânico e inorgânico; despensa; despensa Fria); depósito e manutenção de mobiliário; pátio de serviços (carga/ descarga); central GLP.

O Bloco de Vivência é composto de: área coberta com refeitório; grêmio estudantil; teatro de arena; área descoberta com bancos e jardineiras.

### **Quadra Poliesportiva Coberta**

Além da quadra poliesportiva o espaço possui: pequena arquibancada; vestiários masculino e feminino com adaptação para P.N.E.; depósito para material esportivo; sala multiuso; sala da coordenação de educação física.

**Bloco de Laboratórios Especiais** – espaço que será adequado às Clínicas Veterinárias (580,69 m<sup>2</sup>): além dos espaços dos dois laboratórios, possui conjunto de sanitários para alunos e pátio de carga/ descarga de materiais.

As **Clínicas Veterinárias do Curso de Medicina Veterinária da Unimontes** funcionará em uma área construída de 580,69 m<sup>2</sup>, com a seguinte constituição: sanitário masculino; sanitário feminino; sanitário para portadores de necessidades especiais; hall de acesso para os sanitários com lavatórios; área de circulação para acesso as várias dependências das Clínicas; sala de recepção; sala administrativa; sala de fluidoterapia; laboratório de Bioquímica Sérica; sala de esterilização de materiais; três consultórios; uma sala de ultrassonografia; uma sala de Raio X; um Canil; um Gatil; uma área com tronco e recepção de grandes animais; uma sala pré-cirúrgica para grandes animais; uma sala de paramentação para cirurgias de grandes animais; uma sala de cirurgia de grandes animais; uma sala pós-cirúrgica para grandes animais; duas salas de expurgo; duas salas de cirurgia para pequenos animais; uma sala de pré-cirurgia para pequenos animais; uma sala de paramentação para cirurgias de pequenos animais; uma farmácia; corredor de acesso 1; corredor de acesso 2.

Será efetuada uma adaptação no espaço que constitui os dois laboratórios especiais, com área construída de 580,70 m<sup>2</sup>. As adaptações serão colocação de paredes e divisórias

dentro das áreas dos dois laboratórios, para abrigar as várias dependências necessárias ao bom funcionamento das Clínicas, conforme mostra a tabela abaixo. O corredor principal de acesso, bem como as instalações sanitárias, não sofrerá nenhuma modificação, já que atende as necessidades das Clínicas.

Tabela – Áreas de dimensões das Clínicas Veterinárias

Ítem	Descrição da dependências	Quant.	Dimensões internas	Total (m <sup>2</sup> )	Obs
1	Sanitário masculino	1	2,68 x 2,00	5,36	
2	Sanitário feminino	1	3,05 x 2,00	6,10	
3	Sanitário especial	1	2,20 x 1,80	3,96	
4	Hall de acesso p/ sanitários	1	3,80 x 1,80	6,84	
5	Área de circulação	1	17,69 x 4,10	72,53	
6	Sala de recepção	1	8,85 x 7,46	66,02	
7	Sala da administração	1	4,00 x 2,50	10,00	
8	Sala de fluidoterapia	1	4,00 x 3,50	14,00	
9	Laboratório de bioquímica sérica	1	6,00 x 4,5	27,00	
10	Sala de esterização de materiais	1	6,00 x 2,65	15,90	
11	Consultórios	3	4,00 x 3,00	36,00	3 salas se 12 m <sup>2</sup>
12	Sala de ultrassonografia	1	4,00 x 2,85	11,40	
13	Sala de raio x	1	3,85 x 2,85	10,98	
14	Canil	1	3,85 x 2,50	9,63	
15	Gatil	1	3,85 x 2,35	9,05	
16	Área de recepção de grandes animais	1	7,61 x 6,50	49,47	
17	Sala pré-cirúrgica p/ grandes animais	1	4,20 x 3,85	16,17	
18	Sala paramentação p/ grandes animais	1	4,20 x 1,85	7,77	
19	Sala de cirurgia p/ grandes animais	1	5,85 x 4,85	28,40	
20	Sala pós-cirúrgica p/ grandes animais	1	5,85 x 4,00	23,40	
21	Sala de expurgo 1	1	3,85 x 1,50	5,80	
22	Sala de expurgo 2	1	3,85 x 2,10	8,08	
23	Sala de cirurgia p/ pequenos animais	2	4,85 x 3,85	37,40	2 salas de 18,70 m <sup>3</sup>
24	Sala de pré-cirurgia p/ pequenos animais	1	3,85 x 1,85	7,12	
25	Sala de paramentação p/ pequenos animais	1	3,85 x 1,85	7,12	
26	Farmácia	1	3,85 x 2,10	8,09	
27	Corredor 1	1	11,15 x 1,46	16,30	
28	Corredor 2	1	13,50 x 1,46	19,71	
<b>Total da área interna (útil)</b>				<b>539,6</b>	

## PARCERIAS E CONVÊNIOS A SEREM FIRMADOS PARA APOIO ÀS PRÁTICAS DE ESTÁGIO E PROFISSIONALIZANTES

- 1) Clínicas Veterinárias no município de Janaúba:
  - Valentina Pet Shop e Clínica Veterinária
  - CentroVet
  - Clinvet Clínica Veterinária
  - dentre outras;
- 2) Sindicato Rural de Janaúba

## A BIBLIOTECA

## **SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNIMONTES**

O Sistema de Bibliotecas tem como missão organizar e disseminar informações e possibilitar suporte às atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas e culturais.

É constituído pelas Bibliotecas Central Professor Antônio Jorge, localizada no campus-sede, Biblioteca Setorial do Centro de Educação Profissional e Tecnológica - CEPT e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Clemente de Faria, em Montes Claros, além de outras unidades setoriais localizadas nos Campi de Almenara, Bocaiúva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Janaúria, Paracatu, Pirapora, Pompéu, Salinas, São Francisco, Unaí e núcleo de Joaíma que dispõem de acervos em diferentes formatos: livros impressos e eletrônicos, teses, dissertações e monografias, periódicos impressos e eletrônicos. Além de contar com assinatura de revistas e dos principais jornais do país, possuem 59.647 títulos e 148.269 exemplares, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Outro importante meio de pesquisa bibliográfica disponível nas Bibliotecas é o Portal de Periódicos da CAPES, que permite aos professores e acadêmicos pesquisadores o acesso a 35 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes. Além disso, mantém-se, por meio de parceria com o Ministério da Saúde e com a CAPES, acesso gratuito ao banco de dados on-line do Portal Saúde Baseada em Evidências, que possui 13 bases de dados com estudos e pesquisas científicas produzidas no Brasil e no exterior. O número de títulos chega a mil em cada uma dessas bases.

Por meio da informatização e uso de novas tecnologias, as Bibliotecas Universitárias procuram oferecer a excelência no atendimento aos seus usuários, facilitando e tornando mais ágil a busca e recuperação das informações. O processo de informatização também garante segurança, transparência e agilidade no processo de empréstimos e reserva de materiais. A localização de diversos temas e títulos de obras está disponível para consulta no catálogo *on-line* no sítio do Sistema de Bibliotecas da Unimontes  
<<http://pergamum.unimontes.br>>

O espaço físico do Sistema de Bibliotecas é composto por 2.748,04 m<sup>2</sup> de área construída total, sendo destinados 762,44 m<sup>2</sup> ao acervo, 68,57 m<sup>2</sup> ao uso individual para estudos e pesquisas pelos usuários e 964,66 m<sup>2</sup> para uso coletivo (grupo). As bibliotecas da Unimontes possuem catálogo disponível para consulta local, com Sistema de Autoatendimento na Biblioteca Central e a renovação e reserva on-line em todas as bibliotecas setoriais.

O Sistema de Bibliotecas é responsável pela elaboração das fichas catalográficas dos alunos de graduação e pós-graduação da Unimontes, utilizadas na publicação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), monografias, dissertações e teses. A comutação bibliográfica permite o acesso a materiais em outras instituições no Brasil e no exterior, além de ser disponibilizado o empréstimo entre bibliotecas do Sistema para acesso a livros que não constam no acervo da Biblioteca em Montes Claros ou na Biblioteca Setorial onde o usuário esteja inscrito.

### **BIBLIOTECA SETORIAL DO CAMPUS JANAÚBA**

A Biblioteca Setorial de Janaúba, através da informatização, procura oferecer a excelência no atendimento aos seus usuários, facilitando e tornando mais ágil a busca e recuperação das informações. O processo de informatização também garante segurança, transparência e agilidade no processo de empréstimos e reserva de materiais.

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira das 7h30min às 22h30min aos

sábados das 7h às 11h30min.

A localização de diversos temas e títulos de obras está disponível para consulta no catálogo *on-line* <<http://pergamum.unimontes.br>>.

Possui área total de 216 m<sup>2</sup>, com 54 m<sup>2</sup> destinados ao acervo, 34 m<sup>2</sup> destinados ao uso individual e 68 m<sup>2</sup> destinados ao uso coletivo. Possui elevador para acessibilidade de pessoas com deficiência, além de móveis e equipamentos para atendimento dos usuários, com a disponibilização do acervo para consulta e empréstimo.

A Biblioteca Setorial é coordenada pela Bibliotecária Joyce Aparecida Rodrigues de Castro (CRB6/2445), auxiliada por 6 estagiários.

O acesso ao Portal de Periódicos da Capes é livre para todos os usuários da rede de acesso à internet do Campus Janaúba, com acesso por meio de servidor proxy ([proxycapes.unimontes.br](http://proxycapes.unimontes.br)).

#### Serviços oferecidos

Além de espaço, conforto e informação são oferecidos aos usuários os seguintes serviços:

Base de dados / consulta bibliográfica – localização de diversos temas e títulos de obras através do arquivo informatizado. O acervo bibliográfico está disponível para consulta *on-line* através do sítio da Unimontes: <<http://pergamum.unimontes.br>>. A pesquisa pode ser feita no acervo local da Biblioteca Setorial ou em todas as outras bases do Sistema de Bibliotecas da Unimontes.

O Software Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas possui como principais funções:

Lançamentos: empréstimo, renovação, devolução

Consultas: disponibilidade do acervo, dados dos usuários

Cadastros: usuários

Relatórios: emite diversos relatórios estatísticos e de controle do sistema

Configurações: ajuste de parâmetros e calendário

Empréstimo bibliográfico – tem como função a prestação de serviços aos usuários, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

Empréstimo bibliográfico entre bibliotecas da Unimontes – quando uma obra não existe no acervo da biblioteca é feita a solicitação de empréstimo da obra a outra biblioteca do Sistema. A obra é enviada através do malote da Unimontes. Somente alunos de graduação e pós-graduação, professores e servidores poderão solicitar o empréstimo de documentos de outras bibliotecas do SBU.

Renovação *on-line*: as obras emprestadas, não estando reservadas por outro usuário ou com prazo de empréstimo vencido, poderão ser renovadas, por até 3 vezes, no sítio da Unimontes <<http://pergamum.unimontes.br>>.

Reserva *on-line*: o usuário poderá reservar a obra de seu interesse que estiver emprestada no sítio <<http://pergamum.unimontes.br>>.

Comutação bibliográfica: este serviço permite a solicitação de cópias de documentos e a realização de levantamentos bibliográficos que não constam do acervo da Biblioteca Central da Unimontes buscando-se então, em outras instituições no Brasil ou no exterior. Esses serviços são realizados através dos Convênios: Comut, Bireme e Portal CAPES.

Periódicos: a Biblioteca possui uma coleção de periódicos científicos e de conhecimentos gerais. Este acervo é disponibilizado para pesquisa e empréstimo/hora.

Acesso ao Portal de Periódicos liberado aos usuários: 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes. Acesso na Instituição: no laboratório de Informática.



Acesso externo: o proxy para Acesso ao Portal de Periódicos da Capes, consiste em uma tecnologia para que a comunidade acadêmica da Unimontes possa ter acesso a esta importante ferramenta de pesquisa de artigos, teses e dissertações em qualquer lugar que o pesquisador esteja, seja em sua casa, ou em outra instituição. Para ter acesso a este serviço, o usuário necessita além da internet, de cadastro no sistema acadêmico da Unimontes (Webgiz). No link da Biblioteca no site da Unimontes encontra o manual para a configuração do navegador

<[http://portal.unimontes.br/images/stories/Biblioteca/Manual\\_de\\_acesso\\_externo\\_ao\\_Portal\\_de\\_peridicos\\_da\\_Capes.pdf](http://portal.unimontes.br/images/stories/Biblioteca/Manual_de_acesso_externo_ao_Portal_de_peridicos_da_Capes.pdf)>

Áreas de estudo individuais e em grupo: a Biblioteca Setorial conta também com espaços destinados à leitura e ao estudo de obras, onde o usuário poderá permanecer durante todo o expediente.

Processamento técnico: tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é o Software Pergamum, para a classificação é utilizado o sistema de classificação Decimal de Dewey-CDD e para catalogação é o Código de Catalogação Anglo-Americano-AACR2.

Fichas Catalográficas: a Biblioteca Setorial é responsável pela elaboração das fichas catalográficas aos alunos dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu do campus.

Acervo: o usuário pode consultar qualquer material do acervo na própria biblioteca. O acervo encontra-se organizado de acordo com o assunto específico das obras, facilitando sua localização e utilização, proporcionando maior funcionalidade no atendimento.

Acervo da Biblioteca Setorial de Janaúba

Livros (Área – CNPq)

De 2014 a 2017, o número de títulos das Ciências Agrárias cresceu 10% (2585 para 2843) e o de exemplares 14,2% (200 para 216).

Periódicos (Área – CNPq)

De 2014 a 2017, o número de títulos das Ciências Agrárias cresceu 8% (2585 para 2843) e o de exemplares 16,8% (4285 para 5003).

Títulos em formato digital/eletrônico (CD-ROM) em 2017 (dados de 2014 não disponíveis) (Área – CNPq)

O número de títulos das Ciências Agrárias é de 37 e o de exemplares 41.

## **A EDITORA E A IMPRENSA UNIVERSITÁRIA**

Visando a divulgação do conhecimento, a UNIMONTES conta com a Editora da UNIMONTES (Editora da Universidade Estadual de Montes Claros) que têm como objetivos principais à edição, coedição, reedição e divulgação de artigos acadêmicos, científicos e técnicos. Na área específica das Ciências Naturais a UNIMONTES publica regularmente a revista intitulada Unimontes Científica, especializada na publicação de artigos científicos do corpo docente e de outros pesquisadores externos à instituição.

Além da editora, a instituição dispõe da Imprensa Universitária, setor modernamente equipado e que se constitui na unidade de execução gráfica da área de comunicação, prestando serviços gráficos de natureza acadêmica, administrativa e promocional da instituição. Tais setores encontram-se atualmente equipadas com computadores, impressoras, plotter, e outros equipamentos e materiais de qualidade, além de recursos humanos capacitados, oferecendo assim toda a infraestrutura necessária para a apresentação de trabalhos de excelência.

O panorama geral apresentado enfatiza assim a grande preocupação da

UNIMONTES no estabelecimento de ações voltadas à construção e ao desenvolvimento do conhecimento acadêmico, buscando sempre a melhoria na qualidade do ensino.

## 20. DOCENTES

### DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - DCA

Os professores serão indicados pela Unimontes, por intermédio dos respectivos departamentos. Quando não houver, nos departamentos, professores disponíveis, a Unimontes contratará professores previamente selecionados e com titulação adequada a área de atuação.

O corpo docente é regido pelo Estatuto do Magistério Superior da Unimontes e pelo Estatuto dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais, devido ao Regime Jurídico Único.

QUADRO 1 - Relação nominal, titulação (mestrado e doutorado), situação funcional dos docentes participantes do DCA – UNIMONTES

Relação Nominal	Formação	Mestrado	Doutorado	Situação Funcional
Abner José de Carvalho	Agronomia	Agronomia Fitotecnia	Agronomia Fitotecnia	Efetivo
Adelica Aparecida Xavier	Agronomia	Agronomia Fitopatologia	Agronomia Fitopatologia	Efetivo
Andréia Márcia Santos de Souza David	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia	Efetivo
Antonia de Maria Filha Ribeiro	Zootecnia	Zootecnia: Produção Animal	Zootecnia	Efetivo
Auriclécia Lopes de Oliveira Aiura	Zootecnia	Genética e Melhoramento Animal	Zootecnia	Efetivo
Camila Maida de Albuquerque Maranhão	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	Efetivo
Carlos Augusto Rodrigues Matrangolo	Engenharia Florestal	Entomologia	Entomologia	Efetivo
Carlos Eduardo Corsato	Agronomia	Fisiologia Bioquímica de Plantas	Fitotecnia	Efetivo
Cinara da Cunha Siqueira Carvalho	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Efetivo
Clarice Diniz Alvarenga Corsato	Agronomia	Entomologia	Entomologia	Efetivo
Cláudio Luiz Corrêa Arouca	Medicina Veterinária	Zootecnia: Nutrição Animal	Zootecnia: Nutrição Animal	Efetivo
Cristiane Alves Fogaça	Engenharia Florestal	Mestrado em Agronomia (Produção e Tecnologia de Sementes)	Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais	Efetivo
Daniel Ananias de Assis Pires	Medicina Veterinária	Zootecnia: Nutrição Animal	Zootecnia: Nutrição	Efetivo

			Animal	
Dorismar David Alves	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	Efetivo
Edson Hiydu Mizobutsi	Agronomia	Agronomia: Fitopatologia	Agronomia: Fitopatologia	Efetivo
Edson Marcos Viana Porto	Agronomia	Produção Vegetal no Semiárido		Efetivo
Eleuza Clarete Junqueira de Sales	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia: Forragicultura e Pastagem	Efetivo
Felipe Shindy Aiura	Zootecnia	Zootecnia: Produção Animal	Zootecnia	Efetivo
Fredson Vieira e Silva	Zootecnia	Zootecnia: Produção de Ruminantes	Zootecnia	Efetivo
Gevaldo Barbosa de Oliveira	Agronomia	Produção Vegetal no Semiárido		Efetivo
Gisele Polete Mizobutsi	Agronomia	Fitotecnia	Fisiologia Vegetal	Designad o
Grazielli Santos de Almeida	Agronomia			Efetivo
Hélida Christine de Freitas Monteiro	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia	Efetivo
Hugo Tiago Ribeiro Amaro	Agronomia	Produção Vegetal	Fitotecnia	Efetivo
Ignacio Aspiazú	Agronomia	Solos e Nutrição de Plantas	Fitotecnia	Efetivo
João Paulo Sampaio Rigueira	Zootecnia	Zootecnia	Zootecnia; Doutorado Sanduiche em Animal Science	Efetivo
José Augusto dos Santos Neto	Agronomia	Solos e Nutrição de Plantas	Solos e Nutrição de Plantas	Efetivo
José Eduardo Jardim Murta	Medicina Veterinária	Zootecnia: Produção	Zootecnia	Efetivo
José Reinaldo Mendes Ruas	Medicina Veterinária	Medicina Veterinária: Fisiopatologia da Reprodução	Zootecnia	Efetivo
Juceliandy Mendes da Silva Pinheiro	Agronomia	Mestrado em Produção Vegetal no Semi-Árido	Produção Vegetal	Efetivo
Julieta Maria Alencar Chamone	Zootecnia	Zootecnia: Produção Animal		Efetivo
Laura Lúcia dos Santos Oliveira	Medicina Veterinária	Zootecnia: Produção de Ruminantes	Parasitologia	Efetivo
Lize de Moraes Vieira da Cunha	Agronomia	Produção Vegetal no Semiárido	Produção Vegetal	Efetivo
Luciana Albuquerque Caldeira Rocha	Zootecnia	Engenharia de Alimentos	Ciência Animal: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Efetivo

Luiz Henrique Arimura Figueiredo	Agronomia	Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas	Solos e Nutrição de Plantas	Efetivo
Marcos Koiti Kondo	Agronomia	Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas	Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas	Efetivo
Maria Dulcinéia da Costa	Medicina Veterinária	Zootecnia: Melhoramento	Ciência Animal: Melhoramento Genético Animal	Efetivo
Maristella Martineli	Agronomia	Fitotecnia	Ciência de Alimentos	Efetivo
Marlon Cristian Toledo Pereira	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia	Efetivo
Mauro Koji Kobayashi	Agronomia	Engenharia Agrícola	Engenharia Agrícola	Efetivo
Michele Xavier Vieira Megda	Agronomia	Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas)	Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas)	Efetivo
Mônica Patrícia Maciel	Zootecnia	Zootecnia: Nutrição Animal Monogástrico	Zootecnia: Produção Animal	Efetivo
Nelson de Abreu Delvaux Júnior	Química	Zootecnia: Produção Animal	Química Agrícola	Efetivo
Regina Cássia Ferreira Ribeiro	Agronomia	Fitopatologia	Fitopatologia	Efetivo
Samy Pimenta	Agronomia	Melhoramento Genético de Plantas	Genética e Melhoramento Vegetal (UENF)	Efetivo
Silvânio Rodrigues dos Santos	Agronomia	Engenharia Agrícola: Irrigação e Drenagem	Engenharia Agrícola: Irrigação e Drenagem	Efetivo
Teresinha Augusta Giustolin	Biologia	Ciências: Entomologia	Ciências: Entomologia	Efetivo
Vicente Ribeiro Rocha Júnior	Medicina Veterinária	Zootecnia: Nutrição	Zootecnia	Efetivo
Victor Martins Maia	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia	Efetivo
Virgílio Jamir Gonçalves Mota	Agronomia	Produção Vegetal no Semiárido	Produção Vegetal no Semiárido	Efetivo
Virgílio Mesquita Gomes	Agronomia	Zootecnia	Zootecnia	Efetivo
Wagner Ferreira da Mota	Agronomia	Fitotecnia	Fitotecnia	Efetivo
Willer Fagundes de Oliveira	Agrimensura	Geografia	Produção Vegetal	Efetivo

QUADRO 2- Capacitação do corpo docente do DCA – UNIMONTES para o curso de Medicina Veterinária

<b>Nº</b>	<b>Nome do docente</b>	<b>Ensino</b>	<b>Área de pesquisa</b>
1	Antonia de Maria Filha Ribeiro	Apicultura	Apicultura
2	Auriclécia Lopes de Oliveira Aiura	Bioclimatologia/Bem Estar Animal	Bioclimatologia
3	Camila Maida de Albuquerque Maranhão	Estatística e Experimentação Animal	Fornagicultura e pastagens
4	Cinara da Cunha Siqueira Carvalho	Ambiência	Ambiência Animal
5	Cláudio Luiz Corrêa Arouca	Suinocultura	Suinocultura
6	Daniel Ananias de Assis Pires	Bovinocultura de leite	Nutrição de ruminantes
7	Dorismar David Alves	Bovinocultura de corte	Nutrição de ruminantes
8	Eleuza Clarete Junqueira de Sales	Fornagicultura	Fornagicultura e pastagens
9	Felipe Shindy Aiura	Piscicultura	Piscicultura
10	Fredson Vieira e Silva	Tecnologia de Carnes e Pescados/Tipificação e Classificação de Carcaças	Tipificação e Classificação de Carcaças/Qualidade de carnes
11	Grazielli Santos de Almeida	Ecologia	
12	Hélida Christine de Freitas Monteiro	Caprinos e ovinos	Fornagicultura e pastagens
13	João Paulo Sampaio Rigueira	Citologia e Histologia Geral/Fisiologia Animal	Fornagicultura e pastagens
14	José Eduardo Jardim Murta	Bovinocultura de corte/Manejo Reprodutivo	Reprodução Animal
15	José Reinaldo Mendes Ruas	Fisiologia da reprodução	Fisiologia da reprodução
16	Julieta Maria Alencar Chamone	Criação de Cães e Gatos	Nutrição de monogástricos
18	Laura Lúcia dos Santos Oliveira	Anatomia Animal/Parasitologia	Parasitologia
19	Lize de Moraes Vieira da Cunha	Extensão Rural	Agroecologia
20	Luciana Albuquerque Caldeira Rocha	Tecnologia de leite e derivados/Microbiologia de Alimentos	Tecnologia de leite e derivados
21	Maria Dulcinéia da Costa	Melhoramento animal / Equideocultura	Melhoramento animal
22	Mônica Patrícia Maciel	Avicultura	Nutrição de monogástricos
23	Nelson de Abreu Delvaux Júnior	Bioquímica	Química Agrícola
24	Teresinha Augusta Giustolin	Biologia	Entomologia
25	Vicente Ribeiro Rocha Júnior	Nutrição e alimentação de Ruminantes/Nutrição Animal	Nutrição de ruminantes
26	Virgílio Mesquita Gomes	Fornagicultura e pastagens	Fornagicultura e pastagens

## **21. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Espera-se que esta proposta de PPC, possa nortear o processo de ensino-aprendizagem, enquanto fonte de consulta e guia do desenvolvimento da relação educador- educando a fim de favorecer a qualidade e a futura certificação da Formação em Medicina Veterinária na Unimontes.

Os professores vinculados ao curso, propõem a formação de um profissional cada vez mais consciente, crítico, capaz de qualificar a sua prática associando-a à competência técnica, política e ética no enfoque de uma ação transformadora para contribuir e favorecer a autonomia e emancipação dos cidadãos brasileiros.

Enfim, a organização do Processo Educativo fornece subsídios para que possa compreender as relações e mediações decorrentes do Setor Agropecuário e Sociedade, buscando desenvolver potencialidades para exercer sua profissão; relacionando possibilidades de intervenção criativa no local de trabalho, na comunidade, no município, no Brasil e no mundo globalizado.

## 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Conselho Federal de Medicina Veterinária.** Estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento das competências humanísticas. 2012. Disponível em <[http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas\\_site.pdf](http://www.cfmv.com.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf)>. Acesso em: 2 jun. 2014.

**Univertsidade Estadual de Montes Clarso.** Estágio. <https://unimontes.br/pro-reitoria-de-extensao/nae>. Acesso em 04 de março de 2020.

**Regimento Geral da UNIMONTES.** <https://unimontes.br/regimento-geral-e-pdi/>. Acesso em 02/06/2021

**Normas de graduação da UNIMONTES.** <https://unimontes.br/pro-reitoria-de-ensino/documentos-e-normas-2/> Acesso em 02/06/2021.

**Manual extensão da UNIMONTES.** [https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/03/manual\\_extensao.pdf](https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/03/manual_extensao.pdf) Acesso em 02/06/2021.

## **ANEXO I**

### **NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

#### **1. CONCEITO**

O Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária da UNIMONTES destina-se a proporcionar ao estudante uma visão da profissão, dentro de uma realidade atual, desenvolvida mediante um programa planejado. Permitindo, desta forma, a percepção dos aspectos básicos e aplicados da futura profissão do graduando por meio de contatos com instituições públicas e privadas que atuam nas áreas, inclusive nos diversos departamentos da UNIMONTES.

#### **2. OBJETIVO**

Os Estágios Supervisionados visam complementar a formação e o aprimoramento acadêmico do estudante constituindo uma oportunidade para aquisição de experiência acadêmica.

Proporcionar também ao estudante a chance de vivenciar a prática diária de sua profissão, buscando aprofundar o conhecimento técnico profissional na medicina veterinária, de uma instituição de ensino, de pesquisa ou de extensão rural.

#### **3. CARACTERÍSTICAS**

Os estágios curriculares estão estruturados de acordo com as seguintes características:

- a) Unidade de produção animal, participando de seus problemas e soluções diários.
- b) Unidade de saúde animal, órgãos de defesa sanitária, empresas, clínicas públicas e particulares buscando resolver problemas e promover melhorias nesta área.
- c) Unidades da UNIMONTES ou de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, desenvolvendo projeto específico em uma dessas áreas.

#### **4. ORGANIZAÇÃO**

4.1. Os Estágios Supervisionados estão ligados diretamente ao Colegiado de Coordenação Didática, ao (s) docente (s) responsável (s) pelas disciplinas de Estágio e assessorados pelos orientadores.

#### **5. REGULAMENTO**

5.1. O Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado no nono e décimo períodos, desde que o estudante já tenha cumprido pelo menos 80% da carga horária curricular (considerando neste caso, a carga horária total em disciplinas = 4320 h/a).

5.2 O estudante será orientado por um docente, da UNIMONTES, e supervisionado por um profissional da instituição onde será realizado o estágio.

5.3. O Estágio Supervisionado Obrigatório seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o discente, o orientador e o supervisor (quando houver). Será de



responsabilidade do orientador analisar a pertinência e a qualidade do plano proposto, cabendo também verificar se o estudante cumpre os requisitos mencionados nesta norma para cursar a disciplina.

5.3.1. O plano de estágio deverá ser apresentado no ato da matrícula da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório.

5.4. A carga horária mínima para o estágio supervisionado deverá ser de 432 h/a.

5.4.1. Para a disciplina Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária poderá ser utilizado, no máximo, 20% da carga horária prevista em cursos e/ou atividades de extensão e programas institucionais envolvendo a pesquisa, o ensino e a extensão de acordo com o artigo 138 das Normas para regulamentação do Ensino nos Cursos de Graduação da UNIMONTES (2006).

5.5. Somente será permitida a realização do estágio fora das dependências da Unimontes no caso do estudante estar coberto por um seguro obrigatório específico.

5.6. O docente responsável pela disciplina estágio deverá indicar aos discentes as opções de locais para realização dos estágios, como instituições, empresas, fazendas e Universidades que possuem convênios firmados com a Unimontes, permitindo desta forma a realização do estágio.

5.6.1. No caso de profissionais liberais, não haverá a necessidade de firmar convênio. Nesta situação o estudante deverá firmar o Termo de Compromisso de Estágio juntamente com o profissional e o Departamento de Ciências Agrárias da UNIMONTES.

5.6.2. Os estágios supervisionados deverão ser cumpridos no decorrer dos semestres letivos, em casos especiais poderá ser realizado fora do período letivo, desde que, seja previamente autorizado pelo Colegiado do Curso.

5.7. O estudante matriculado na disciplina Estágio deverá definir juntamente com o orientador (a seu critério) o local do estágio.

5.8. Para a efetivação do estágio o discente deverá entregar ao docente responsável pela disciplina uma cópia do termo de compromisso de estágio devidamente assinado e uma cópia do plano de trabalho, aprovado pelo orientador/supervisor do estágio.

5.8.1. Para a efetivação da matrícula do estudante, quando o programa de estágio for realizado nas dependências da Unimontes, não se faz necessária apresentação do termo de compromisso, apenas a cópia do plano de trabalho aprovado pelo supervisor/orientador.

5.8.2. Para a efetivação da matrícula do estudante, quando o programa de estágio for realizado fora dos Campi da UNIMONTES, será exigida a carta de aceite da Instituição/Empresa (independente de ser conveniada), bem como a cópia da apólice do seguro contra acidentes pessoais e uma cópia do plano de estágio.

5.9. Ao final do estágio o discente deverá elaborar e entregar um relatório constando às atividades realizadas durante o período de estágio, ressaltando os aspectos positivos e negativos encontrados durante o período, conforme normas definidas neste anexo.

5.9.1. A não entrega do relatório no prazo estabelecido pelo professor da disciplina implicará na não realização da avaliação do estágio, com consequente reprovação do discente na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório.

5.10. Deverá ser entregue também a avaliação de estágio, a ser preenchida pelo supervisor/orientador do estágio, contendo informações a respeito do número de horas cumpridas de estágio, atividades executadas e demais critérios avaliados, seguindo formulário padrão componente deste anexo.

5.11. A avaliação das disciplinas Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária I e II dar-se-á por meio da avaliação do relatório de estágio e da avaliação realizada pelo supervisor.

5.12. Se o discente não alcançar média igual ou superior a 70,0 (setenta) nas disciplinas de Estágio Supervisionado, este deverá realizar novamente a (s) mesma (s).

## **6. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE ESTÁGIOS**

6.1. Coordenar todas as atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária.

6.2. Apreciar e exarar pareceres sobre dúvidas quanto aos programas dos Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária.

6.3. Elaborar formulário de avaliação a ser utilizado pelo supervisor do estágio.

6.4. Decidir sobre casos omissos relativos ao Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária.

6.5. Propor às empresas/instituições a celebração de convênios para a realização de estágios.

6.6. Encaminhar os Termos de Compromisso de Estágios para o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) para assinatura como interveniente.

6.7. Fazer a avaliação do discente baseando-se no relatório e na avaliação do supervisor, conforme modelo deste anexo.

6.8. Auxiliar o estudante na elaboração do plano de estágio.

6.9. Participar na avaliação do estudante.

## **7. ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR**

7.1. Colaborar com o professor da disciplina Estágio na elaboração do plano de trabalho dos estagiários.

7.2. Acompanhar o plano de trabalho do estagiário, atribuindo ao mesmo tarefas

compatíveis com sua competência.

7.4. Participar da avaliação do estagiário, de acordo com o formulário padrão deste anexo.

## **9. ATRIBUIÇÕES DOS DISCENTES**

9.1. Escolher um orientador da Unimontes, ligado ao campo de atuação a que se pretende estagiar, em estágios realizados na Unimontes.

9.2. Manifestar sua escolha sobre a entidade e o campo de atuação no prazo e nos termos das normas estabelecidas pelo coordenador/professor de estágio.

9.3. Elaborar o plano de trabalho/estágio juntamente com o orientador e supervisor (se houver).

9.4. Verificar junto ao coordenador/professor de estágios se a empresa/instituição em que se pretende estagiar é conveniada com a Unimontes.

9.5. Em casos omissos, o discente deverá procurar o professor responsável pela disciplina estágio para sanar suas dúvidas.

9.6. Manter o sigilo profissional e o decoro adequado às situações em que se envolver.

9.8. Manter contato permanente com seu orientador, seja por meio de reuniões, e-mail ou telefonemas, informando-o sobre quaisquer situações decorrentes em seu estágio.

9.9. Elaborar relatório do estágio, entregando uma cópia para o orientador, no prazo estabelecido.

9.11. No caso de haver necessidade de mudanças no plano de trabalho que descaracterizarem o plano inicial, o estudante deverá submeter novo plano ao orientador para sua aprovação.

## **10. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

### **10.1 ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

Todo relatório de estágio supervisionado obrigatório deverá ter início (introdução), meio (descrição detalhada do local e das atividades desenvolvidas) e fim (considerações finais).

De forma estrutural o relatório deverá seguir as seguintes recomendações:

- Capa (Obrigatório)
- Folha de Rosto e Aprovação (Obrigatório)
- Dedicatória (Opcional)

- Agradecimentos (Opcional)
- Epígrafe (Opcional)
- Lista de Tabelas, Gráficos e/ou figuras (Opcional)
- Sumário (Obrigatório)
- Introdução (Obrigatório)
- Descrição do local do estágio (Obrigatório)
- Descrição das atividades desenvolvidas (Obrigatório)
- Considerações Finais (Obrigatório)
- Referências Bibliográficas (Obrigatório)
- Anexos (Opcional)

## 10.2 DESCRIÇÃO DAS PARTES DA ESTRUTURA DO RELATORIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATORIO

### Capa

Deve conter o nome da Instituição, da Universidade e do Curso no alto da folha (cabeçalho) centralizado e tamanho de letra 12. O título do estágio deve estar centralizado na folha com tamanho de letra 16. Na parte inferior da folha deve-se incluir o nome da cidade e o ano de apresentação, centralizado com tamanho de letra 14. Todo o texto deve ser digitado em letra maiúscula, negrito e fonte Times New Roman.

### Folha de Rosto e de Aprovação

A folha de rosto vem imediatamente após a capa. No alto da folha de rosto deve constar o nome completo do aluno, centralizado em tamanho de letra 14. No centro da folha deve-se incluir o título do estágio, centralizado com tamanho de letra 16. Logo abaixo ao título alinhado a direita em tamanho de letra 12, aparece uma rápida explicação à cerca dos objetivos institucionais do estágio seguido do nome da Universidade e disciplina. Posteriormente deverá ser acrescentado o nome completo do coordenador e do (s) supervisor (es), alinhados a direita e em tamanho de letra 12. A esquerda da folha escreve-se a data da aprovação e a banca examinadora. À parte inferior da folha escrevesse o nome da cidade o mês e o ano da apresentação centralizada e em tamanho de letra 14. Nessa folha, apenas as iniciais das palavras devem estar em letra maiúscula e fonte Times New Roman.

### Dedicatória

Contém texto geralmente curto no qual o autor dedica seu relatório a alguém.

### Agradecimentos

Essa parte visa agradecer as pessoas que tenham contribuído para o sucesso do estágio e prestar homenagem às pessoas que fizeram parte direta ou indireta para realização do mesmo. Nessa folha, apenas as iniciais das palavras devem estar em letra maiúscula e fonte Times New Roman e centralizado.

### Epígrafe

Trata-se de um pensamento próprio ou de outro autor e que, de preferência, mas não necessariamente, tenha alguma relação com o tema do estágio.

### Lista de tabelas, gráficos ou figuras

Nessa seção as tabelas, gráficos ou figuras deverão ser listadas separadamente e

numeradas sequencialmente, com o correspondente título e página. O título deverá estar alinhado à esquerda na folha em tamanho de letra 12. O número, a descrição do título e a página deverão estar em tamanho de letra 12, as palavras: tabelas, gráficos ou figuras deverão estar em negrito, assim como os títulos internos da tabela.

#### Sumário

É onde aparecem as divisões das seções do relatório de estágio, com a indicação das páginas onde se inicia cada uma delas.

#### Introdução

Deverá constar o local e a descrição do mesmo (ex: fazendas, fábricas, instituições, laboratórios, entre outros), a área de interesse, o período e o total de horas em que foi realizado o estágio e a metodologia utilizada (ex. observação e anotação, isto é, quando o aluno somente acompanhou as atividades; experimentação em pesquisa científica ou laboratórios; participação direta nas atividades, isto é, ajudou numa determinada formulação de ração ou prática de manejo; etc...).

#### Descrição do local de estágio

Descrever detalhadamente o (s) local (is) (ex: tamanho, potencial de produção, análises realizadas, atividades de pesquisa, etc...), onde foi realizado o estágio, constando município, descrição das entidades e das atividades realizadas pela mesma.

#### Descrição das atividades desenvolvidas

Descrever detalhadamente as atividades realizadas durante o estágio, podendo ser acompanhadas ou não de tabelas, gráficos ou figuras. Se o estágio foi realizado em mais de uma entidade, correlacionar às atividades desenvolvidas ao local específico.

Exemplos:

- 1- Práticas de manejo em uma fazenda: deve constar a data, o local, o município, proprietário, nome da prática, métodos utilizados, descrição de todo procedimento.
- 2- Experimentos científicos: detalhamento do material e métodos utilizados e desenvolvidos; resultados parciais ou totais observados.
- 3- Atividades em fábricas ou indústrias de alimentos para animais: acompanhamento de atividades de produção e vendas, assistência técnica, formulação de produtos, etc...

#### Considerações finais

Descrever sobre os conhecimentos práticos adquiridos durante o período de estágio, confrontar seus conhecimentos teóricos com as diversas situações vividas no decorrer do estágio, sugestões, conclusões, etc.

#### Referências bibliográficas

É a listagem, em ordem alfabética, das publicações utilizadas para elaboração do trabalho; consultar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT.

#### Apêndices

Figuras, gráficos ou tabelas, utilizados para ilustrar as ideias do texto, que não foram inseridas no decorrer do relatório, devem ser relacionados como apêndices.

#### Anexos

Documentos complementares e ou comprobatórios do texto, com informações esclarecedoras ou dados colocados à parte, para não quebrar a sequência lógica da exposição do texto. Quando há mais de um, cada anexo deve conter, ao alto da página, indicação de ANEXO, em letra maiúscula, seguida do número correspondente em algarismo arábico e devem ser citados no texto entre parênteses.

## FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Instituição Concedente do Estágio: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

Estagiário: \_\_\_\_\_

Início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Carga Horária Total: \_\_\_\_\_

<b>ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>	<b>FATORES DE DESEMPENHO DO ESTÁGIARIO</b>	<b>CONCEITOS (de zero a dez)</b>
	<b>1 – TRABALHO</b> Qualidade do trabalho e volume de atividades cumpridas	
	<b>2 – CONHECIMENTO</b> Conhecimento técnico-científico demonstrado no desenvolvimento das Programadas	
	<b>3 – CRIATIVIDADE</b> Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	<b>4 – INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO</b> Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	<b>5 – INTERESSE</b> Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender	
<b>Subtotal 1</b>		

<b>ASPECTOS COMPORTAMENTAIS</b>	<b>FATORES DE DESEMPENHO DO ESTÁGIARIO</b>	<b>CONCEITOS (de zero a dez)</b>
	<b>1 – ASSIDUIDADE</b> Cumprimento do horário e ausência de faltas	
	<b>2 – DISCIPLINA</b> Observância das normas e regulamento interno	
	<b>3 – COOPERAÇÃO</b> Disposição para cooperar como os colegas e atender prontamente as atividades Solicitadas	
	<b>4 – INICIATIVA E AUTODETERMINAÇÃO</b> Capacidade para desenvolver suas atividades sem dependência de outros	
	<b>5 – INTERESSE</b> Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender	
<b>Subtotal 2</b>		
<b>MEDIA = SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2</b>		

\_\_\_\_\_  
Supervisor

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Data

## **NORMAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Para a conclusão do curso é exigido que o estudante, desenvolva um trabalho de conclusão de curso, cujo tema deverá versar sobre a área da Medicina Veterinária que deverá ser apresentado e defendido perante uma banca examinadora composta pelo orientador e por pelo menos mais dois membros convidados. O orientador deverá ser docente da Unimontes e os membros convidados poderão ser docentes ou profissionais graduados, vinculado a instituições de ensino, pesquisa e extensão afins à Unimontes.

### **1. CONCEITO**

Para o curso em Graduação em Medicina Veterinária, o TCC compete o desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico da área de Medicina Veterinária, a ser apresentado de acordo com formalidades técnicas exigidas pela Metodologia Científica, perante uma banca examinadora e referendada pelo Colegiado de Coordenação Didática do curso.

### **2. OBJETIVO GERAL**

Propiciar aos alunos do curso de Graduação em Medicina Veterinária a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica na área de conhecimento do curso.

### **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Desenvolver e aprimorar a capacidade do discente na relação técnica científica, preparação e apresentação de seminários, elaboração e execução de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão, sempre em uma área de conhecimento específico ou correlato a Medicina Veterinária.

### **4. DEFINIÇÃO DO TIPO DE TCC**

O TCC compreenderá a realização de um trabalho experimental ou um trabalho de Revisão Bibliográfica.

### **5. PERÍODO**

No último período do curso de Medicina Veterinária de acordo com a Organização Curricular do curso, ou desde que o estudante já tenha cumprido pelo menos 80% da carga horária da estrutura curricular (considerando neste caso a carga horária total em disciplinas = 4320 h/a).

### **6. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL do TCC**

#### **6.1. Professor orientador**

A orientação será realizada por professores da instituição enquanto que a coorientação poderá ser realizada por profissionais pós – graduados. Cabe ao orientador a responsabilidade pelo acompanhamento do desenvolvimento do TCC dentro dos padrões técnicos, éticos e morais.

#### **6.2. Acadêmico**

O acadêmico deverá definir seu orientador em comum acordo entre as partes até 15 dias decorridos do início do semestre letivo. Os coorientadores serão estabelecidos até 30 dias após o início do semestre e somente com o acordo do orientador.

A escolha do tema, orientador e coorientador serão regularizados com o auxílio do professor responsável pela disciplina de TCC, em formulário próprio.



O TCC será entregue para cada membro da banca de avaliação com antecedência mínima de dez dias corridos antes da defesa, sob pena de perda de pontuação correspondente ao período de atraso, critério do professor responsável pela disciplina.

Entregar o material solicitado nas datas pre-determinadas pelo professor responsável pela disciplina: três (3) cópias impressas pré apresentação do TCC. A cópia final, corrigida e assinada pelos membros da banca deverá ser enviada em arquivo eletrônico digital ao professor responsável pela disciplina, aos membros da banca, e à biblioteca Setorial do Campus de Janaúba. O Termo de Cessão será entregue ao professor responsável pela disciplina.

### **6.3. Banca examinadora**

As bancas serão compostas pelo professor orientador, por um professor do Departamento de Ciências Agrárias da UNIMONTES e por um terceiro com nível superior, a critério do professor orientador e do professor responsável pela disciplina, sendo que os dois membros convidados para composição da banca devem atuar na mesma área de conhecimento, ou em área correlata ao tema do TCC.

O professor avaliará, conforme os critérios descritos na ficha de avaliação e fornecerá sua nota num montante de 90 pontos distribuídos pela banca examinadora.

### **6.4. Coordenador do curso**

O coordenador do curso deve:

- a. Atender aos alunos matriculados na disciplina de TCC;
- b. Proporcionar, com auxílio do professor da disciplina de TCC, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto do mesmo;
- c. Indicar o professor orientador para o (s) aluno(s) que não estabelecer seu Comitê de orientação dentro do prazo previsto, conforme item 6.2;
- d. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- e. Convocar, quando necessário, reuniões com o professor da disciplina de TCC buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### **6.5. Professor da disciplina de TCC**

O professor da disciplina de TCC fornecerá apoio aos interessados em horário previamente estabelecido, consistindo em:

- a. Coordenar e ministrar a disciplina, bem como as responsabilidades pelo agendamento dos TCC's e acompanhamento das apresentações;
- b. Assessorar docentes e discentes quando solicitado;
- c. Auxiliar no que concerne assuntos metodológicos;
- d. Auxiliar o colegiado do curso e na definição de parâmetros para elaboração e avaliação do TCC;
- e. Providenciar encaminhamento à biblioteca setorial as cópias digitalizadas dos TCC's aprovados;
- f. Providenciar as declarações de participação dos componentes da bancas de apresentações dos TCC's;
- g. Assinar juntamente com o chefe de Departamento as declarações aos componentes de Banca.

Faz-se necessário esclarecer que o apoio, não substitui a responsabilidade do professor orientador sobre todos os aspectos aqui abordados inerentes ao TCC.

### **6.6. Chefe de Departamento**

Presidir a reunião para indicar o coordenador da disciplina de TCC.

### **6.7. Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária**

- a. Analisar e aprovar este regulamento e suas alterações;
- b. Resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos;
- c. Analisar e fornecer o parecer, em primeira instância, aos julgamentos solicitados por todas as partes envolvidas com a disciplina de TCC do curso.

#### **7. CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE TCC**

Desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico da área de Medicina Veterinária, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pelo TCC, perante uma banca examinadora.

#### **8. ESTRUTURA TÉCNICO-CIENTÍFICA**

O TCC será elaborado conforme o manual para elaboração e normatização de acadêmicos para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Montes Claros **(Resolução n. 182- CEPEX/2008)**

#### **9. OPÇÃO DO CURSO PELA FORMA DE ENTREGA DO TCC**

A versão final do TCC será entregue a cada membro da banca em versão eletrônica digital.

Deverá constar o nome do autor, o título, local, mês e o ano da defesa na folha de aprovação, a qual será assinada por todos os membros da banca.

A biblioteca receberá a versão final do TCC por meio eletrônico digital, ficando disponível na página da UNIMONTES na internet, para tal deverá ser elaborado pelo autor um Termo de Cessão que deverá ser arquivado na Coordenação Didática do Curso.

#### **10. APRESENTAÇÃO DO TCC**

A apresentação do TCC será na forma oral e ocorrerá, impreterivelmente, até 30 (trinta) dias antes do encerramento do período letivo.

O aluno expositor e o professor responsável pela disciplina deverão reservar o equipamento de apoio e a sala de apresentação.

A apresentação será aberta ao público e para os alunos da disciplina é uma atividade obrigatória.

Recomenda-se o uso de recursos didáticos que possibilite uma apresentação didática e técnico científica, conforme a possibilidade e disponibilidade para apoio à apresentação oral.

O aluno terá 20 a 30 minutos para exposição do trabalho. Em seguida, abre-se às questões e esclarecimentos dos examinadores.

O não cumprimento das normas acarretará em reprovação na disciplina.

Caso o aluno não seja aprovado na apresentação, terá uma segunda oportunidade que deverá ocorrer no momento da prova final e nos mesmos critérios adotados na primeira.

#### **11. AVALIAÇÃO DO TCC**

O aluno deverá obter um mínimo de 70 (setenta) pontos para a aprovação do TCC, do total de 100 pontos, sendo noventa (90) da banca e dez (10) do professor da disciplina.

FORMULÁRIOS TCC



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Nome do acadêmico (a):**

**Orientador (a):**

**Título do TCC:**

**Componentes da Banca:**

OBS: Caso não seja professor favor colocar (Titulação, nº registro no conselho ou CPF); todos os nomes completos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA  
FICHA DE AVALIAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



Acadêmico (a): \_\_\_\_\_

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO		NOTA
<b>PARTE ESCRITA</b>			
	<b>EXP.</b>	<b>REVISÃO</b>	
Introdução	0 a 05	0 a 05	
Revisão de Literatura*	0 a 05	0 a 35	
Material e Métodos	0 a 10	Não avaliar	
Resultados e Discussão	0 a 20	Não avaliar	
Conclusões/ Considerações Finais	0 a 05	0 a 05	
Referências Bibliográfica	0 a 05	0 a 05	
<b>APRESENTAÇÃO ORAL</b>			
Conteúdo da apresentação	0 a 15		
Clareza	0 a 10		
Postura	0 a 10		
Tempo de apresentação	0 a 05		
<b>NOTA= (PARTE ESCRITA+APRESENTAÇÃO ORAL) =</b>			

**Observações:**

- Para Revisão de Literatura, a pontuação pode variar conforme valores citados no quadro acima, quando a monografia for apenas um trabalho de revisão de Literatura ou trabalho Científico, com metodologia e resultados e discussão, desenvolvido pelo estudante;
- O tempo de apresentação pode variar de 20 a 30 minutos.

**Orientador (a)**

**Assinatura**

## **NORMAS PARA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

De acordo com os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais, em sua essência, determinam que o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão, programas de intercâmbio nacional e internacional; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Neste sentido, as atividades complementares de um curso de graduação consistem em um mecanismo eficaz para a consecução dos objetivos propostos nos princípios.

A metodologia de desenvolvimento do curso de Medicina Veterinária privilegia a aplicação de um programa de atividades complementares a serem realizadas pelos acadêmicos ao longo de todos os semestres do curso. Este programa tem o objetivo de atender a formação dos acadêmicos, incentivando o aprendizado dos acadêmicos de forma independente, fundamental para o profissional na área de saúde e produção animal.

Entre as atividades pode-se destacar:

- Atividades orientadas desenvolvidas em laboratórios, ambulatório, clínicas e setores de criação, que objetivam o treinamento de habilidades em técnicas laboratoriais e de procedimentos para diagnóstico, prática ambulatorial e hospitalar da clínica, cirurgia, aplicação de biotecnologias de reprodução, entre outras, com animais, desenvolvidas sob orientação de um docente, nas instalações existentes para estes fins dentro da própria universidade;
- Participação em projetos de pesquisa (iniciação científica), ensino ou projetos de extensão universitária, que objetiva despertar nos estudantes o espírito investigativo e estimular a busca por soluções de problemas demandados no âmbito científico, técnico, tecnológico, clínico, sanitário ou social;
- Participação e organização de eventos científicos e tecnológicos, grupos de extensão e de discussão, que objetiva ampliar o domínio das informações e estratégias cognitivas, bem como, a integração com outros estudiosos e especialistas em áreas de interesse mais específicas;
- Participação em colegiados, comissões, empresa júnior e diretoria de agremiações estudantis, que objetiva incitar o estudante a participar da tomada de decisões, contribuindo ativamente para o bom andamento das organizações universitárias;
- Outras atividades de complementação humanística e desenvolvimento integral do indivíduo, como participação em cursos de língua, artes e música.

Na tabela abaixo são apresentadas as atividades com respectivas cargas horárias. Caso o aluno apresente alguma atividade não relacionada nessa tabela, o Colegiado do Curso analisará se há compatibilidade e atribuirá a carga horária correspondente.

Tabela de correspondência entre as atividades curriculares complementares e a carga de aula computada com a finalidade de atribuição e créditos:

<b>Modalidade</b>	<b>Paridade</b>	<b>Carga máxima horária</b>
<b>Atividades técnico-científicas:</b>		
a) Publicação de artigo em revistas indexadas;	1 = 20 h	60 horas
b) Publicação de resumo em anais de eventos;	1 = 5 h	60 horas
c) Apresentação (oral) de trabalhos em eventos;	1 = 5 h	60 horas
d) Apresentação (póster) de trabalhos em eventos;	1 = 4 h	60 horas
e) Participação como ouvinte em congressos/ simpósios/ workshops/ ciclo de palestras, com menção da carga horária no certificado de participação;	1 = 4 h	60 horas
f) Participação como ouvinte em congressos/simpósios/workshops/ciclo de palestras, sem menção da carga horária no certificado de participação;	1 = 3 h 1 = 5 h	30 horas
g) Participação em Núcleos de Estudos;		
g) Participação em palestras isoladas com menção de carga horária no certificado de participação;	1 = 2 h	30 horas
h) Participação em palestras isoladas sem menção de carga horária no certificado de participação;	1 = 1 h	20 horas
i) Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso	1 = 10 h	50 horas
J) Participação em Núcleos de Estudos	1 = 10 h	40 horas
<b>Cursar disciplinas não pertencentes ao currículo**:</b>		
a) em Instituições nacionais	1 = 5 h	20 horas
b) em instituições estrangeiras;	1 = 10 h	40 horas
Monitoria	160 h = 20 h	60 horas
<b>Programas especiais:</b>		
a) Iniciação científica	1 = 40 h	120 horas
b) Outros programas da Unimontes	1 = 20 h	60 horas
<b>Participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão e gestão.</b>	1 = 4 h	40 horas
<b>Vivência profissional complementar:</b>		
a) Representação estudantil em colegiados	1 = 5 h	20 horas
b) Diretoria de agremiações (CA, Empresa Júnior, etc.)	1 = 5 h	20 horas
c) Participação como membro de comissão organizadora de eventos	1 = 5 h	40 horas
d) Intercâmbios internacionais	1 = 10 h	40 horas
e) Trabalhos voluntários dentro da área de ciências agrárias e saúde animal	1 = 5 h	25 horas
f) Estágio extracurricular	100 h = 10 h	100 horas
<b>Cursos extracurriculares:</b>		
a) Cursos de formação profissional inclusive línguas estrangeiras	1 = 5 h	40 horas
b) Cursos de enriquecimento curricular fora da área	1 = 5 h	40 horas